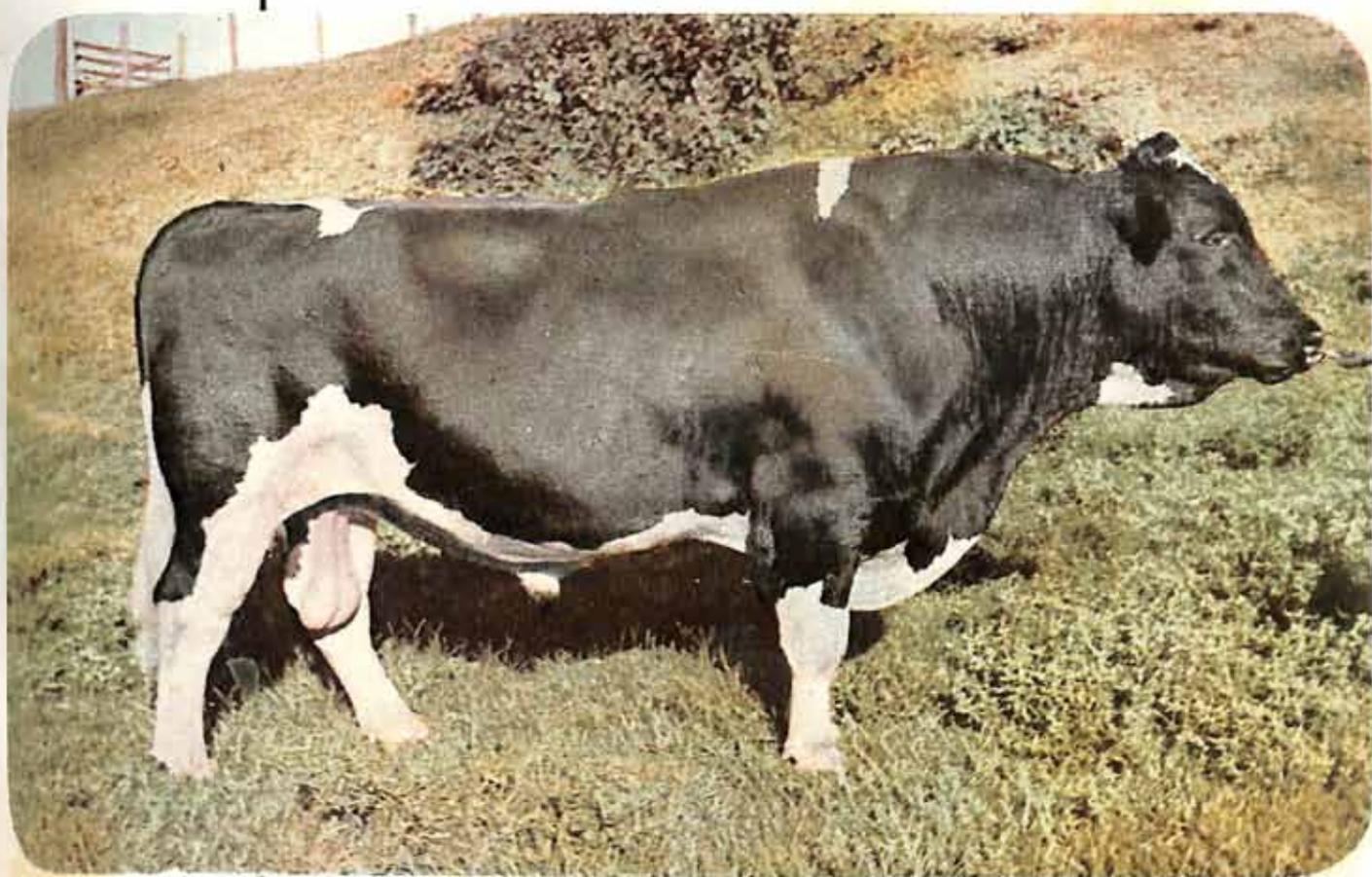


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- REFORMA AGRÁRIA EM SÃO PAULO
- II ENCONTRO DAS ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS LEITEIRAS
- I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU EM UBERABA
- FRANÇA MARCOU OUTRO ASSINALADO EXITO COM A SUA II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
- I EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE GUARATINGUETA
- UMA NOVA RAÇA LEITEIRA
- MILHÕES DE CRUZEIROS IMOBILIZADOS POR LAVOURAS CAFEEIRAS IMPRODUTIVAS
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES E OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXX — 1959 JUNHO N.º 354



OFERECE MAIOR ESPAÇO



MÁXIMO CONFÔRTO



NO CAMPO E NA CIDADE

Rural-Willys possui potência e espaço de sobra para carregar grandes volumes e carga até 1/2 t., retirado o assento traseiro. Transporta 6 passageiros e mais bagagem, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros, e tração nas 4 rodas que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barro e no areião

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira

com tração nas 4 rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



CIA. MATE LARANJEIRA S/A.

FAZENDA PACURI

PONTA PORÃ

—

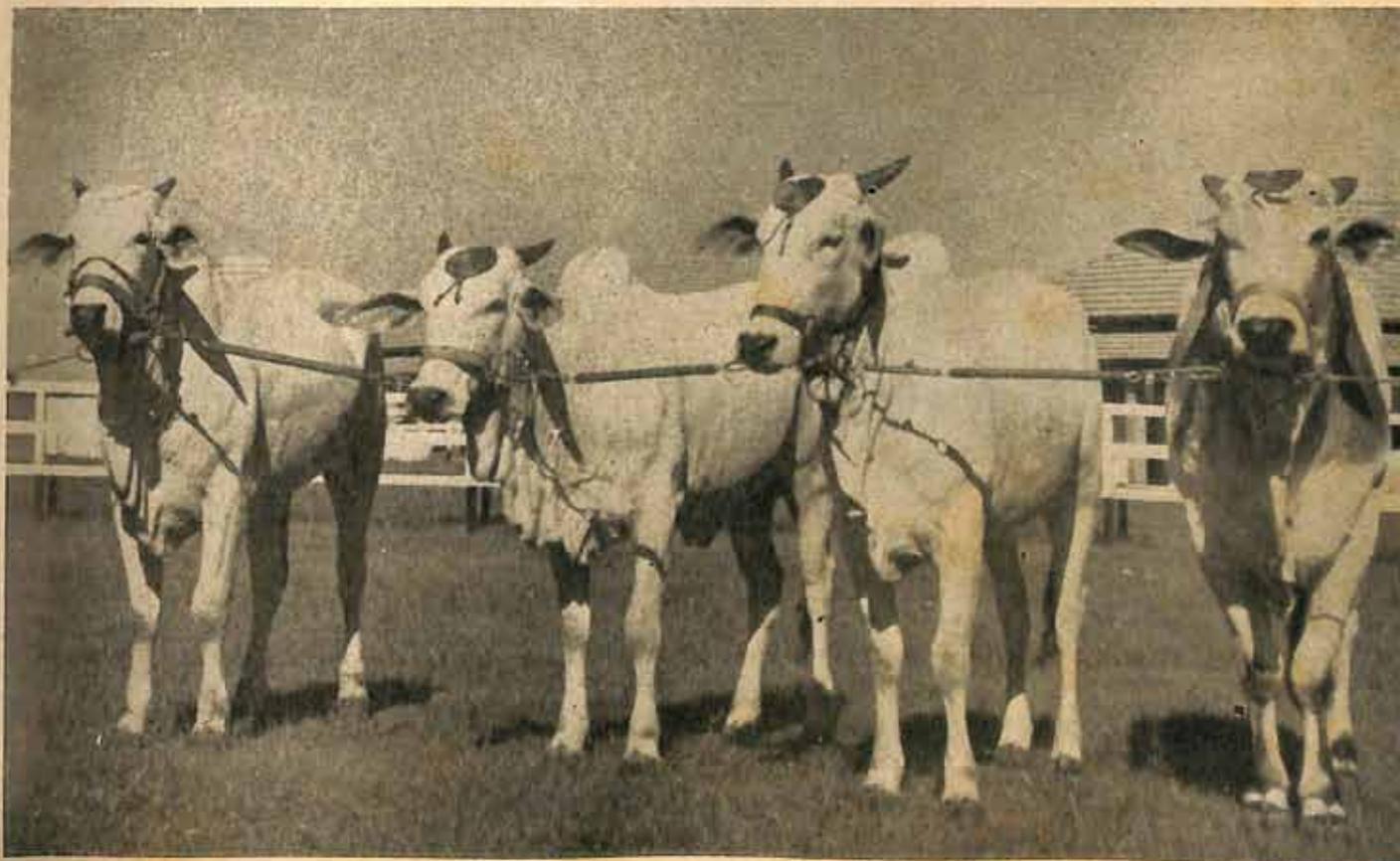
MATO GROSSO

Concorrendo, pela segunda vez, na XXI Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, obteve 20 prêmios



Em cima: Raça Gir — ATLANTIC, ARAPONGA, ARARUTA, ATALAIA e ALIANÇA
1.º prêmio e Melhor Conjunto Júnior

Em baixo: Raça Nelore — PREFERIDA, PREDILETA, PRIMAVERA e CIGARRO
1.º prêmio de Conjunto Registrado da raça Nelore



FAZENDA BELA VISTA

CAMPO GRANDE

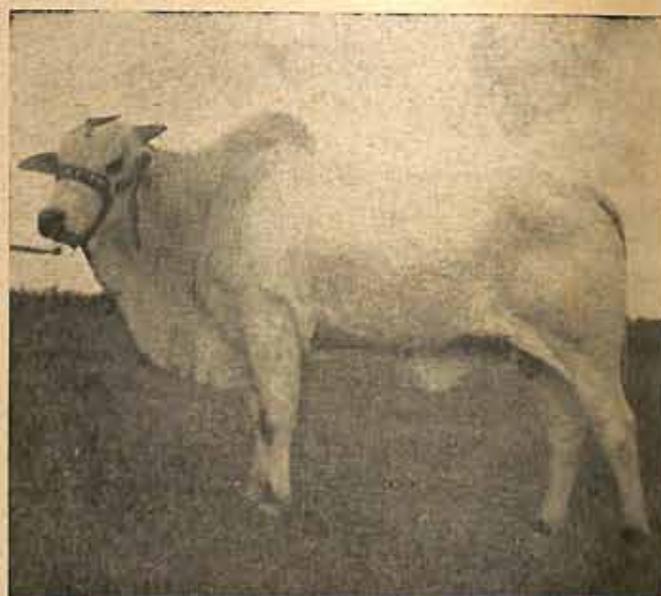
MATO GROSSO

Proprietário: **LAUCÍDIO COELHO**

Residência: Rua 15 de Novembro — Rio Brilhante — MATO GROSSO



BALÃO — primeiro prêmio em sua categoria, é filho de Cigano, Campeão Nelore de 1958.



ABSOLUTO — primeiro prêmio, filho de Cigano, Campeão da raça Nelore em 1958, é crioulo do sr. Laucídio Coelho.



MADEIXA — Campeã da raça Gir, na XXI Exposição de Animais do Campo Grande.

Melhor conjunto da raça Gir, formado por MALAIO, MADEIXA, MARIMBA, MINERVA e MITRA.

FAZENDA SUCURY

ETALIVIO PEREIRA MARTINS

CAMPO GRANDE

MATO GROSSO

Participando, há cêrca de 20 anos, das Exposições de Campo Grande, sempre conquistando campeonatos e primeiros prêmios, a FAZENDA SUCURY obteve no certame dêste ano mais um consagrador sucesso. Alguns de seus produtos das raças Gir e Indubrasil premiados nessa mostra aparecem nesta página



↑ Cabeça de SAMBA, Campeã Júnior da raça Indubrasil e 1.º prêmio na categoria de 10 a 14 meses de idade.



↑ Conjunto da raça Gir, compôsto por MAZURCO, 1.º prêmio, SEMANA, 1.º prêmio, MEXICANA, 2.º prêmio, e MECHA, 2.º prêmio, que alcançou excelente classificação na Exposição de Campo Grande, no corrente ano.

↓ Lote Indubrasil, campeão da raça na XXI Exposição de Campo Grande, formado por MÉXICO, SAMBA, GARÇA e MEDALHA.



**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO	PARA CORTE E FENAÇÃO	PARA ADUBAÇÃO VERDE
Catingueiro Roxo Cr\$ 18,00	Capim Colônião (Feijão de Porco (
Jaraguá do chão Cr\$ 12,00	Alfafa (Feijão mucuna (
Cabelo de negro Cr\$ 19,00	Rodes (Cloris) (preços	Feijão Soja (preços
AZEVEM a consultar	Soja Ototan (a consultar	Labe labe (a consultar
	Sorço (Crotolaria Juncea (
	Guandú (Crotolaria Paulina (
		Gramma Batatais (
		Festuca (americana) (

SOJA PERENE — KG CR\$ 200,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna (
Teriticornis (a consultar
Alba (

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: - Cr\$ 495,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	
10 CC	Cr\$ 530,00
20 CC	Cr\$ 590,00

SACARIA PARA COLHEITA

Confeccionada em ótimo tecido, tipo loneta e cuja resistência permite perfeitamente seu uso para três safras.

Saco de 60 litros	Cr\$ 102,00
Saco de 110 litros	Cr\$ 134,00
Saco de 120 litros	Cr\$ 140,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	570,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um	367,00
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.....	92,00
Nitrosim, vidros 100 cc	104,00
Nitrosim, vidros 250 cc	260,00

EM PÓ

Garaa — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	a consultar
Arsenico Sueco, quilo	29,00
Enxofre americano, quilo ...	24,00
Shell, lata 800 gramas.....	61,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	50,00
Isca-Tox, lata 400 grs.	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	140,00

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 10 litros	1.307,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	5.365,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	135,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	638,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Quintox	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.460,00
Carrapatox — lata de 1 litro...	182,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	4.850,00
Bomba Excelsior	1.710,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

CUPROSAN AZUL - Kg.....Cr\$ 145,00

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Eordaleza». É muito econômico pois e necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura
Preço — QuiloCr\$ 156,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — QuiloCr\$ 50,00

Cuproxidol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videla, citrums etc.
Preço — Lata com 1 quilo.....Cr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.000,00

JUNHO DE 1959

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por..... Cr\$ 2.650,00

POLVILHADEIRAS KIORITO JAPONESA

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economica Cr\$ 500,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-loCr\$ 150,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8800	Cr\$ 110,00
N.º 8801	Cr\$ 130,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 340,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.Cr\$ 45,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 310,00
Para touro	Cr\$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preçoCr\$ 400,00

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 450,00
5 cm de alt.	Cr\$ 450,00

CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz Cr\$ 385,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páulnas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Af ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22	Cr\$ 975,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 1.040,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/operacão	Cr\$ 140,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico — Cr\$ 2.465,00

N.º 42 — com bico — Cr\$ 2.610,00

N.º 52 — sem bico — Cr\$ 2.610,00

N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.830,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Avela, linhaça e alfafa em fardos	preço a consultar
Farelo de Amendoin - sacco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso, impalpável - A única assimilável pela criação — sacco com 50 quilos	Cr\$ 440,00
Idem, Idem - tonelada	Cr\$ 8.500,00
Farinha de Carne, 50% - sacco de 50 quilos	(a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovinos - quilo	Cr\$ 30,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — Kg	Cr\$ 28,30
Sais minerais «Tortuga» para suínos — Kg	Cr\$ 23,00
Sal mineral SOCIL -- Minersal p/bovinos — Kg.....	30,00
Sal mineral SOCIL -- Minersal p/suínos — Kg.....	26,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 15.000,00
Máquinas Moreira — Tôda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Marumby, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	Cr\$ 360,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"

Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.
Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 440,00
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 522,50

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos e



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 22-1225 e 22-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO — Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de força. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-acar



O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO — Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA — Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.

WILLYS - OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]



Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Fabrica de Manteiga —	
Abrigo para Touros	50,00	Capacidade 500 litros	
Aparelhos de Contenção		diarios	70,00
para Estabulos — 5		Galpão Esterqueira	50,00
Modelos	70,00	Instalações Economicas	
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	para Suinos	50,00
Banheiro Carrapaticida .	50,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro para Suinos ..	30,00	Instalações para Banho	
Banheiro parasitocida pa-		Carrapaticida	30,00
ra Suinos	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Bebedouro e comedouro		const. de madeira — Ti-	
automático	50,00	po B	50,00
Bebedouro e esponjadou-		Maternidade p/ Porcas	50,00
ro	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Brete e balança	30,00	construção de madeira	
Câmara de fermentação		c/ piso de concreto —	
de esterco	50,00	Tipo A	60,00
Cavalaria mista	50,00	Palol	30,00
Cercado movediço (ma-		Pequena Pociuga	30,00
ternidade)	50,00	Pociuga p/ Produção	
Cocheira	70,00	mensal de 5 porcos de	
Ceva com 10 Baias	50,00	100 quilos	40,00
Comedouros automáticos		Posto de Resfriamento	
p/leitões	50,00	— Capacidade para 200	
Cocho coberto para dar		litros diarios	70,00
sal ao Gado	30,00	Posto de Resfriamento	
Curral	50,00	e Engarramento —	
Curral Circular	70,00	Capacidade para 500 li-	
Currais com Apartação		tros diarios	70,00
e Tronco para Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo com Baias In-		— Capacidade para 500	
dividuais e Galpão pa-		litros diarios	70,00
ra Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo Cruzeiro	50,00	— Capacidade para 200	
Estabulo Economico	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo Granja	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo de Madeira para		de Latões por Circula-	
12 Vacas	50,00	ção — Capacidade 200	
Estabulo Modelo	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00	Pulverização e Pediluvio	20,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Rolo de Faca	30,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Estabulo Modelo com		Silo Economico	50,00
compartimentos para		Silo de Encosta — Cap.	
Bezerros	50,00	50 Toneladas	50,00
Estabulo tipo Vila Bran-		Silo de Encosta — Cap.	
dina	50,00	100 Toneladas	50,00
Estrumeira	30,00	Silo Subterraneo	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Fabrica de Manteiga —		Silo trincheira	50,00
Capacidade 100 litros		Tronco para Apartação	30,00
diarios	70,00	Tronco para Cobertura .	30,00
Fabrica de Manteiga —		Tronco para Contenção	
Capacidade 300 litros		de Bovinos	50,00
diarios	70,00	Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre Cr\$ 160,00

Número avulso Cr\$ 30,00

Número atrasado Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, JUNHO DE 1959 - N.º 354

SUMARIO

	Pág.
Reunem-se os criadores de gado leiteiro.....	10
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
Situação difícil de manter-se é a do leite — J. A. R.....	12
A exportação de carne não pode ser prejudicada por fatores tecnológicos — P. M.....	13
FALA O SECRETARIO DA AGRICULTURA — Reforma agrária em São Paulo — José Bonifácio Coutinho Nogueira.....	14
A ENTREVISTA DO MÊS — Distende-se a Cooperativa Regional de Cafeicultores da Alta Mogiana — Thomaz Alberto Whately.....	16
Importantes deliberações do II Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras realizado no Rio, de 14 a 16 de maio de 1959.....	17
Relatório da delegação da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Padrão das raças leiteiras — Padronização das normas de registro genealógico — Padronização das normas de Controle Leiteiro — Unificação dos critérios de julgamento nas exposições — Fidelis Alves Netto, Otto de Mello e Celso de Souza Meirelles.....	18
E' indispensável aumentar e melhorar os rebanhos leiteiros nacionais Os atestados dos serviços de controle leiteiro.....	21
Registro dos machos puros de origem ou puros por cruzamento.....	22
Os pequenos criadores nas exposições paulistas.....	24
Os agricultores também têm culpa — Walter Henrique Zancaner.....	25
Em Uberaba — A Primeira Exposição Nacional de Gado Zebu — Alberto Alves Santiago.....	26
Franca marcou outro assinalado êxito com a sua II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados — Guido G. Capello.....	29
A "Revista dos Criadores" ensina, educa, estimula.....	39
Economia — Despenhadeiro — Brenno Ferraz do Amaral.....	40
Seção Jurídica — Construção de barragens para repascimento — Rolando Lemos.....	44
Engrandecida pelo alto padrão zootécnico apresentado — A I Exposição de Animais de Guaratinguetá — Guido G. Capello.....	49
Uma nova raça leiteira — José de Assis Ribeiro.....	58
Milhões de cruzeiros imobilizados por lavouras cafezeiras improdutivas — Alkindar M. Junqueira.....	61
Concurso do moderno novilho de corte — Valdez Corrêa.....	62
Por que não são aproveitadas as lições e oportunidades dos concursos de bois gordos? — Fidelis Alves Netto.....	65
Aos neloristas: certo ou errado? — Acácio Miguel Széchy.....	66
Respondendo sobre Zootecnia e Veterinária — L. P. Jordão.....	68
As produções vitalícias na apreciação do gado leiteiro — L. P. Jordão.....	69
O Brasil poderá exportar este ano 60.000 toneladas de carne.....	72
Bases de financiamento pelo Banco do Estado.....	73
AVICULTURA	
Efeito do vento sobre o crescimento dos pintos depois de duas semanas de idade — Henrique F. Raimo.....	74
Você sabe? — Informações úteis para avicultores.....	75
Trocando em miúdos — Últimas da ciência.....	76
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	77
Mercado de laticínios.....	78
Mercado de carnes.....	78
Mercados de aves, ovos e ração.....	78
Relatório n.º 173 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	79

NOSSA CAPA...

Focalizamos na presente edição, TOP HOPE, o mais extraordinário touro puro de origem da raça holandesa preto e branco, importado do Canadá. — TOP HOPE, é filho de Paulholm Topsy Besse Flood, magnífica reprodutora canadense, portadora da medalha de ouro (Now Gold Seal) e considerada EXCELENTE, post-mortem. Recordista mundial em duas ordenhas, (13.659,3 Kg. - 3,77% - 514,6 Kg.). foi, também, a maior produtora de leite, no Canadá, em nove lactações consecutivas (89.948,133 Kg. - 3,68% - 3.313,242 K.). — Os descendentes de TOP HOPE, já concorreram para o progresso e melhoramento do plantel da Fazenda Barra do Peixe, situada em Simplício, município de Além Paraíba, Minas Gerais, cujo proprietário, Dr. Carlos Kós, é possuidor de um excelente rebanho de bovinos da raça holandesa preto e branco. — TOP HOPE, atualmente com quatro anos de idade, foi importado, diretamente, da fazenda do criador Les Gilmores, de Richmond B.C.

REUNEM-SE OS CRIADORES DE GADO LEITEIRO

Em 1956, por iniciativa da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, foi realizada em São Paulo, uma reunião que estava fadada a influir fundamentalmente na criação de gado leiteiro de raça. Nessa ocasião, diretores e representantes de várias associações que fazem o registro genealógico das raças Holandesa, Jersey, Guernsey ou Schwyz e daquelas que recebem delegação das associações autorizadas, como as do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Paraná, debateram problemas que até então, nunca tinha sido possível formalizar. Embora quase todas sob a fiscalização simbólica do Ministério da Agricultura, nem por isso essas entidades funcionavam sincronicamente. A organização do D.N.P.A., a despeito do esforço de seus técnicos e auxiliares, há muito que reclama completa remodelação de seus quadros, aparentemente fechados e quase extintos. Isso por si só explica o estado de abandono em que se encontravam as associações que fazem registro genealógico. A iniciativa da A.B.C.B.R.H., entretanto, fez com que todas as associações despertassem e começassem a encarar os problemas de melhoramento da raça que representam, em termos mais modernos e com sadio espírito de cooperação com os criadores das demais raças.

Assim, desse primeiro Encontro, denominação dada à reunião, surgiram várias medidas de ordem administrativa para as associações e o conhecimento de inúmeros problemas. Como era a primeira vez que se reuniam criadores e técnicos de vários rincões do Brasil, a falta de liberdade e o acúmulo de problemas nunca dantes equacionados impediram que se conseguisse discutir questões básicas, que urgiam por soluções comuns.

Agora, em Maio, realizou-se no Rio o II Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras. Desta vez, mais ambientados e com melhor conhecimento dos problemas, puderam as associações e governos, pela voz de seus criadores e técnicos, discutir, propor e, por fim, recomendar medidas comuns, com o fim de padronizar várias práticas de registro genealógico, de controle leiteiro, de defesa sanitária animal, de padrões de raça, de julgamento em exposições.

Em noticiário aparte, a "Revista dos Criadores" informa quais as numerosas providências assentadas, as quais certamente muito vão influir no futuro da seleção no País. Entre elas, uma está fadada a ter profunda influência na seleção do gado leiteiro no Brasil: a que dá novo reaquecimento ao gado nacional puro por cruzamento e que se tenha revelado bom produtor de leite, de maneira que em futuro próximo possa ser admitido no registro de puro da raça.

Essa tese foi apresentada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, cujos técnicos visam não somente encaminhar para um rápido aumento os rebanhos puros de raças leiteiras capazes de produzir satisfatoriamente, mas também estimular verdadeiramente, dando-nos um objetivo visível e palpável, aqueles que há anos se vêm dedicando a cruzamentos contínuos tendo em vista a obtenção de um gado nacional. Seguindo a orientação adotada em outros países do mundo, como os Estados Unidos, a Inglaterra, a Nova Zelândia e a própria Holanda, já é chegado o momento de darmos à seleção nacional possibilidades para que faça seu próprio rebanho, seus próprios reprodutores e saia dessa situação de colonialismo que tarda a findar.

Sem desejar dar valor exagerado ao que é nosso e sem preocupação alguma de diminuir o valor dos animais puros, ficou bem estabelecido, no II Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras, que se deve dar importância cada vez maior aos animais produtivos e não apenas aos portadores de papéis que provem sua pureza racial, com ascendência importada.

O II Encontro caminhou além: recomendou o registro e emprêgo de machos puros por cruzamento para todas as raças, antes proibidos pelas associações que fazem o registro de Jersey, Guernsey e Schwyz; ademais concedeu que fêmeas puras por cruzamento possam ser registradas em todo o Brasil, numa inspeção inicial, com um grau de sangue até 15/16,

o que dantes não era possível, exceção dos registros que adotam a regulamentação de PC de São Paulo.

Mas, não foi só aí que o II Encontro marcou sua posição na seleção do futuro gado leiteiro brasileiro, pois discutiu e recomendou normas comuns para o controle leiteiro, formou quadros de juizes para exposições de animais, os quais deverão agir em sincronia com seus órgãos e associações, e, além de tudo, firmou uma classificação dos animais apresentados em exposições, o que possibilitará à "Revista dos Criadores" a organização de quadros de campeões brasileiros proclamados em exposições anuais, imitando a útil orientação norte-americana e canadense que galardão os seus "All-American" e "All-Canadian". Com as providências iniciais recomendadas no II Encontro, agora é possível marchar para esse objetivo.

Novo encontro está marcado para 1960 no Rio Grande do Sul. Queira Deus, que tudo marche bem e que se possa nessa ocasião colher os frutos desta importante conferência que acaba de se realizar.

ANUÁRIO
DOS
CRIADORES

O QUE SERÁ?

Contra os rigores do Inverno adquira logo as

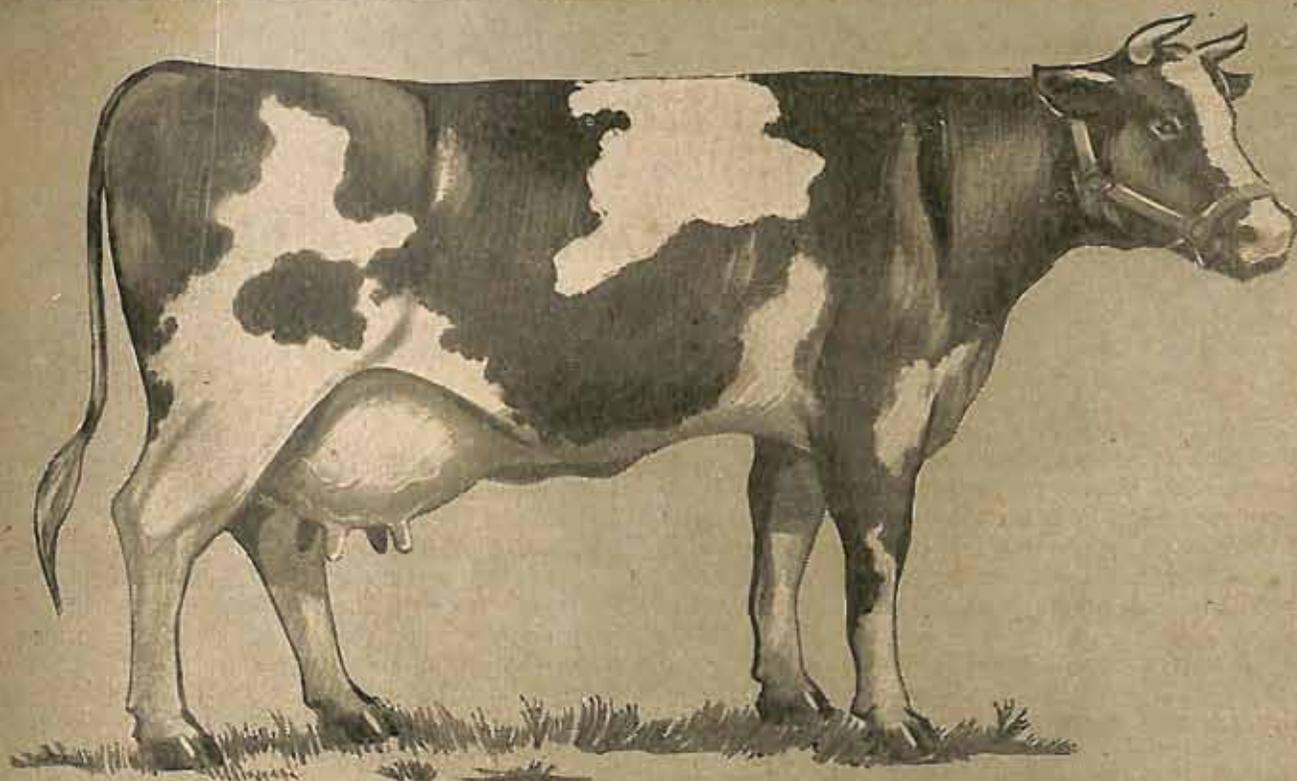
FLANELAS e os COBERTORES das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

As padronagens são as mais modernas, o sortimento é o mais rico e o mais bonito da cidade ●

Quanto aos preços são indiscutivelmente os mais convenientes

CASAS PERNAMBUCANAS



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação
de seu gado, a famosa

Ração
SANTISTA



alimento racional e perfeito
para bovinos



S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111

Depósitos: Santos - Campinas - Mogi das Cruzes - São Roque - Baurú

SITUAÇÃO DIFÍCIL DE MANTER-SE É A DO LEITE

Perdura a situação de pânico nos setores mais importantes da nossa indústria leiteira que são os representados pelo leite pasteurizado (tipo C) queijos e manteiga, isso justamente nas três principais praças do País — São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, com reflexos nas subsidiárias — Campinas, Niterói, Santos, etc.

Fora destas praças (com ligeiras restrições para Porto Alegre) e fora dos produtos clássicos (leite de consumo, queijos Prato e Parmesão e manteiga extra e de 1.º) a indústria e o comércio de laticínios se apresentam normais em suas operações comerciais, pois, aos aumentos no custo da produção há os correspondentes aumentos nos preços de venda.

Entretanto, como o forte da nossa indústria leiteira tem por base estes três produtos, justamente os que encontram maior mercado nestas três praças, e, como estas se encontram abarrotadas dos mesmos, o que se vê, no momento é uma situação difícil de ser sustentada — pois, aos constantes aumentos no custo da produção (e de volumes de produção) não há correspondentes aumentos de preços de venda (nem de consumo).

As causas desta situação se definem nos seguintes itens:

1.º) Aumento da produção de leite em tôdas as regiões laticinistas — de um lado, dadas as boas condições climáticas do ano corrente (chuvas normais) e de outro, pela necessidade de aumentar as rendas das propriedades agrícolas como consequência da queda do café. Grande número de cafeicultores estão abandonando lavouras velhas de café, substituindo-as por pastagens para gado leiteiro. Entretanto, espera-se que, com a intensificação do atual inverno, haja diminuição da produção de leite, que assim, estabilizará o mercado;

2.º) Existência de zonas de leite barato (Nordeste e Oeste de São Paulo, Norte do Paraná e Sul de Goiás) onde produtos de leite a Cr\$ 3,00 ou Cr\$ 4,00 vêm concorrer nas praças de São Paulo e interior, com congêneres de tradicionais zonas leiteiras de Minas, onde o leite não se adquire por menos de Cr\$ 5,00 ou Cr\$ 6,00. Esta diferença define a situação periclitante da indústria queijeira e manteigueira do Sul de Minas, que, aos poucos, têm de se adaptar a novos moldes de trabalho, passando a produzir artigos de maior valor comercial;

3.º) Armazéns atacadistas e varejistas abarrotados de queijos e manteiga a preços relativamente baixos, e, falta de freguesia! Está-se observando em

nosso mercado laticinista um fenômeno interessante — a redução de preços não aumenta as vendas! Encontram-se, em São Paulo e no Rio de Janeiro manteigas a Cr\$ 80, 85 e 90 o quilo (mais barato do que banha, ou mesmo que alguns óleos vegetais!) queijos Parmesão a Cr\$ 80, 85; Minas a Cr\$ 50 — e mesmo, leite pasteurizado tipo C a Cr\$ 12,00 (o mais barato alimento em que qualquer país) e nem por isso as vendas se intensificam. Parece ter sido a indústria leiteira a única que atendeu aos apêlos do sr. Presidente da República no sentido de combate ao custo de vida...

4.) Preços ascendentes de tôdas as utilidades e estagnação ou diminuição nos preços dos laticínios — Este o maior ponto de desequilíbrio, chegando-se ao cúmulo de, nos grandes centros se comprarem produtos de laticínios por preços inferiores aos das zonas das respectivas produções!

Aumento excessivo do custo de maquinaria, de utensílios e de utilidades aplicados na indústria, bem como de salário, impostos e taxas, sem possibilidades de aumento de preços de venda! Para se ter idéia de aumentos de preços de algumas utilidades, cujas porcentagens variam conforme a categoria do produto, a seguir relacionamos alguns dados:

1 pasteurizador que em 1957 custou Cr\$ 797.500,00, só poderia ser importado em 1959 por Cr\$ 6.103.000,00!

1 desnatadeira manual de 100 litros (indispensável em qualquer fazenda para aproveitamento do leite da 2.ª ordenha), que se comprava em 1950 por Cr\$ 5.000,00, passou em 1955 para Cr\$ 6.000,00; em 1956 para Cr\$ 9.500,00; em 1957 para Cr\$ 14.000,00; em 1958 para Cr\$ 17.000,00 e em 1959 para Cr\$ 25.000,00!

1 quilo de coalho em pó (para queijos) que há 2 anos se adquiria por Cr\$ 500,00, hoje não se importa por menos de Cr\$ 3.800,00! E isso tudo sem que os preços, nos países de origem tenham aumentado!

1 latão de ferro estanhado (100% de estanho), de 50 litros, para transporte de leite que nos princípios do ano passado se comprava por Cr\$ 700,00, agora só se adquire, no mínimo, por Cr\$ 1.800,00 (ou, com mais precisão — pelo preço do dia — visto que as fábricas não mais aceitam especificação de preços, dado o constante e contínuo aumento.

Qualquer máquina aplicada em laticínios aumentou, nestes últimos 3 anos, no mínimo, 500% em

seu custo. Em conseqüência, nossos grandes estabelecimentos (usinas de pasteurização e grandes fábricas de laticínios) não poderão renovar suas instalações, e nem poderão manter o alto nível técnico do seu funcionamento. Pequenas fábricas nem poderão se instalar. Felizmente, a algumas firmas altamente credenciadas, o Governo Federal tem concedido isenção de várias taxas e impostos de importação, daí as ótimas instalações de fábricas recentemente montadas como a de Varginha (da Cia. Mineira de Alimentação); a de Carambei — mun. de Castro (da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda.) e outras firmas tradicionais em nossa indústria leiteira. Mas estes casos são relativamente poucos. E' por isso que já se cogita, no Brasil, da montagem de grandes fábricas especializadas em maquinaria para a indústria

leiteira: desnatadeiras, pasteurizadores de placas, filtros centrifugos, etc.

Consideramos constituir obrigação dos poderes públicos proporcionar à indústria leiteira meios de sobrevivência, minorando sua situação periclitante, a fim de que o leite não siga o mesmo caminho do café — redução de preço no momento em que tudo aumenta de preço... — J. A. R.

* * *

Margarina versus Manteiga — O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Est. de São Paulo endereçou ao órgão técnico do Ministério da Agricultura memorial no sentido de restringir à margarina sua intromissão nas áreas comerciais da manteiga.

A exportação de carne não pode ser prejudicada por fatores tecnológicos

Continua sem alteração de vulto o mercado de carnes, observando-se certa estabilidade das altas cotações já vigorantes de alguns meses a esta parte. Há natural euforia de negócios, desenvolvendo-se o movimento de compras de boiadas magras em base de seis mil cruzeiros, com as variações relativas a qualidade e procedência.

Poucos lotes nesta altura do ano ainda permanecem nas invernadas como remanescentes de boiadas já negociadas. De fato, com o ritmo acelerado de matança que se vem processando desde o início do ano, poucas são as sobras para embarque.

O movimento de exportação mantém-se firme, diante da enorme procura demonstrada pelo mercado norte-americano. Como já dissemos em notas anteriores, a exportação está sendo encabeçada pela carne salgada ou curada, fato que veio trazer oportunidade ímpar para os estabelecimentos que não dispõem de linhas de enlatamento para entrar nesse novo tipo de atividade. Assim, muitos matadouros dedicados exclusivamente ao abastecimento local e, no máximo, interestadual, encontraram nova trilha para equilibrar o movimento de matança. Esta, como é sabido, estava sendo controlada devido à pequena margem de lucros oferecida pelo mercado interno que, calcado no elevado custo da carne, não encontrava no aproveitamento dos sub-produtos recurso normal de equilíbrio. Ora, como a elaboração das carnes curadas absorve carnes do trazeiro e do dianteiro indistintamente, abriu-se a excelente oportunidade de equilibrar as exigências do mercado interno pelos cortes de primeira categoria. Acresce notar que o preço pago pelos importadores de carnes curadas não distingue entre carnes de trazeiro ou dianteiro. Isto significa que aos lucros normais do negócio ainda se devem juntar os decorrentes da excelente colocação das carnes que, tradicionalmente, não são do agrado do mercado interno e que, por isso, sempre constituíram sobrecarga para os abatedores.

É inegável a influência de desafôgo que a exportação veio determinar para a atividade pecuária no setor da invernação, hoje tida como dos melhores

meios de emprêgo de capital. Para que esta situação perdue, infundindo confiança no meio pastoril, da criação à engorda, com novo alento para vermos aumentado o rebanho nacional, é preciso que se estabeleçam bases sólidas nas novas atividades. Realmente, o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério de Agricultura já baixou portaria, procurando disciplinar o comércio incipiente de exportação de carnes curadas. Entretanto, ainda da alçada de nossas autoridades fica longo caminho a percorrer, no sentido de preservar o bom nome dos produtos brasileiros que chegam aos mercados estrangeiros. É que, conforme notícias que há dias tivemos, grandes partidas de carnes curadas foram rejeitadas nos portos dos Estados Unidos com a exigência de serem lançadas ao mar. Ora, se há um prejuízo que corre por conta do estabelecimento exportador, maior prejuízo incidirá certamente sobre a reputação dos produtos brasileiros em geral. O fato está a exigir que as nossas autoridades redobrem os esforços da fiscalização, para impedir que produtos tecnologicamente imperfeitos abram o caminho do descrédito para mercadoria que desejamos e precisamos vender.

* * *

Poucos têm sido os negócios de bois gordos, como conseqüência da época de entre-safra que se inicia. Observa-se intenso movimento de embarques de boiadas negociadas nos primeiros meses do ano.

O abastecimento do mercado interno tem sido feito regularmente e com abundância, sinal evidente que os preços do varejo não permitem consumo a ponto de desfaltar o disponível. A matança tem sido intensa em todos os estabelecimentos, com ritmo favorecido pela pletora própria da safra.

O mercado de suínos mantém-se firme e estabilizado em alta. Os preços vão até a vizinhança de um mil cruzeiros por arroba de animais gordos, de boa qualidade e classificação. O movimento de matança é regular, porém, sem observar o mesmo ritmo da matança de bovinos, considerando-se que a safra de suínos ainda está por se inaugurar. — P. M.

REFORMA AGRÁRIA EM SÃO PAULO

José Bonifácio C. Nogueira

O governo do Estado de São Paulo, hoje a cargo do eminente prof. Carvalho Pinto, está promovendo uma verdadeira reforma agrária, por meio de medidas racionais e salutares que visam dar armas, ajudar a luta do pequeno agricultor, do verdadeiro lavrador, contra o latifundiário, o grande proprietário. Essa reforma agrária, sem conceituação demagógica, é efetiva e se processa dentro das limitações de um Poder Executivo estadual, que não tem condições para promover a divisão de terras diretamente, mas procura, isto sim, alcançar, por outras vias, os mesmos resultados que uma reforma agrária, nos seus moldes clássicos, alcançaria.

Impostos: isenção dos pequenos e aumento para os grandes

Reafirmando sua disposição de auxiliar os pequenos agricultores na sua luta contra os grandes proprietários, o governador Carvalho Pinto, logo de início, enviou projeto de lei à Assembléia Legislativa, determinando a isenção do pagamento de imposto territorial rural às propriedades agrícolas que tenham área até vinte alqueires. A medida, além do auxílio direto de desobrigar o pequeno produtor de despendê-lo necessário para pagamento do tributo — que não é pouco — estimula sobremaneira a repartição de terras, pelo desmembramento das grandes propriedades e divisão dos pequenos. Não tenham qualquer dúvida que, para que a medida surta os seus efeitos necessários, irá o governo até à medida extrema de elevar a tributação sobre as grandes propriedades, a fim de que, racionalmente, a repartição seja estimulada.

Isenção do imposto de transmissão

Também no capítulo de impostos, temos a isenção para as pequenas propriedades agrícolas, do imposto de transmissão "inter-vivos" — sisa. O alcance dessa medida só pode ser percebido pelos entendidos na pequena agricultura: é que há lavouras cuja compensação é prejudicada com o decorrer do tempo. Essa isenção, permite ao lavrador a venda e a compra, sem se preocupar com o pagamento do imposto de transmissão, que, muitas vezes, onerava e mesmo impedia a transação. Assim, poderão os agricultores deslocar-se, mais facilmente, na medida de suas necessidades, sem que o Estado, ao invés de protegê-los, ainda retire o seu pouco capital. Essa é, sem dúvida, a segunda eficiente medida relativamente à reforma agrária.

Pequenos lavradores de algodão

Ainda no capítulo de impostos, temos a ressaltar o tanto marcado contra o truste de ramificação internacional, que, graças a falhas de ordem legal, conseguira monopolizar o plantio e o comércio de algodão, de maneira tal que os 278 firmas beneficiadoras da malvacca se reduziram a 21, a maioria destas ainda em mãos dos monopolizadores. O que dava margem a esse procedimento, que fechou as perspectivas da cotonicultura para os pequenos plantadores nacionais, era a multiplicidade da incidência do imposto de vendas e consignações: o produto pagava imposto mais de uma vez até a sua entrada na máquina de beneficiamento e era, pois, muito mais conveniente que uma única empresa executasse as operações de distribuição, isto é, a plantação, a "compra", o beneficiamento, a "revenda" e a exportação. Dessa maneira, pagando imposto apenas uma vez, quando os seus concorrentes trabalhavam com produto que pagava cinco vezes o mesmo imposto, dois grupos econômicos de única raiz estrangeira, se asseinhorearam do mercado de algodão, arrendando, a preço baixo, os plantações e tirando do negócio os outros seus concorrentes, na maioria pequenos agricultores.

Adotou o governo de São Paulo a única medida capaz de acabar com o monopólio: a concessão de financiamento, em bases revalorizadas trará o fim do pagamento múltiplo do imposto. Isso dá novas perspectivas aos pequenos agricultores nacionais, que

agora têm novas condições para concorrer com quem quer que seja. Já se prevê, pois, o retorno global à cotonicultura.

Prioridade no financiamento

Atentemos ainda para o drama dos pequenos agricultores, cuja produção é muitas vezes entregue aos grandes comerciantes do ramo, em razão da incapacidade de armazenamento do seu produto, a maioria dos quais perecíveis em alto grau. Ao mesmo tempo, com o retardamento na concessão de créditos agrícolas para os pequenos lavradores, a produção destes chegava aos centros compradores e de consumo tarde demais, ocasionando perdas pelo rebaixamento das cotações, além das dificuldades naturais da falta de numerário a tempo e hora.

O governador Carvalho Pinto dobrou para um milhão de cruzeiros o limite de financiamento para os pequenos agricultores, ao mesmo tempo que não fixou o limite de aplicações da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo. Mais: determinou que os pequenos agricultores tenham absoluta prioridade na concessão desses financiamentos. Com isso, o crédito chegará antes às mãos dos pequenos lavradores e sua safra não sofrerá atraso. Por outro lado, com a rede de silos e armazéns criada pelo Governo do Estado, a Secretaria da Agricultura pretende dar condições de armazenamento para o total da produção agrícola do Estado.

Centro de Abastecimento

Há em São Paulo um triste evento, de repetição constante: feita a colheita, o pequeno produtor do "Cinturão Verde" ou de outras zonas que abastecem São Paulo de gêneros de pericibilidade imediata, são obrigados a entregar toda a produção aos monopolizadores do comércio no Mercado Municipal, sendo o preço estabelecido pelo comprador nas bases em que bem entender. Outra ocorrência desagradável, principalmente no comércio de frutas, é a compra de pomares inteiros por "donos do mercado" de São Paulo, a preços vis; e muitas vezes, as mercadorias nem são tiradas do pé, apodrecendo ali mesmo, a fim de que o preço, com a procura maior que a oferta, seja mantido alto. E os pequenos agricultores, não tendo para quem apelar, acabavam não só entregando a produção como, os mais corajosos, abandonando esse tipo de cultura.

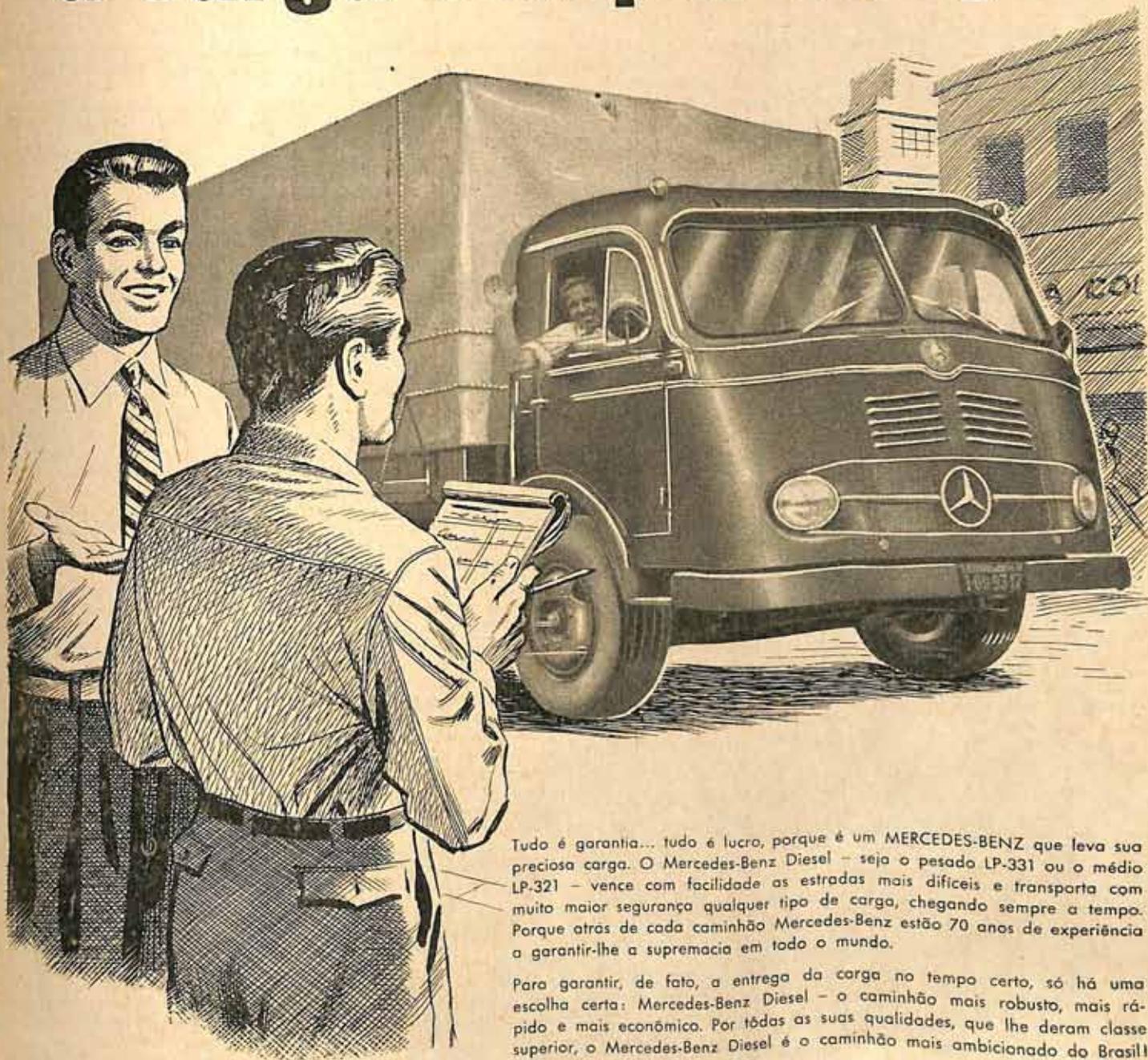
Mas isso vai acabar, com o Centro de Abastecimento de São Paulo, construção já resolvida e de início iminente. Ali, com as câmaras frigorificadas de capacidade de armazenamento excepcional, poderão os produtores evitar que o povo e eles mesmos sejam explorados.

Não há qualquer dúvida: com esse conjunto de providências adotadas pelo governo Carvalho Pinto, a reforma agrária está em marcha em nosso Estado.



Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR/
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO

COM ÊSTE a carga sempre chega!



Tudo é garantia... tudo é lucro, porque é um MERCEDES-BENZ que leva sua preciosa carga. O Mercedes-Benz Diesel - seja o pesado LP-331 ou o médio LP-321 - vence com facilidade as estradas mais difíceis e transporta com muito maior segurança qualquer tipo de carga, chegando sempre a tempo. Porque atrás de cada caminhão Mercedes-Benz estão 70 anos de experiência a garantir-lhe a supremacia em todo o mundo.

Para garantir, de fato, a entrega da carga no tempo certo, só há uma escolha certa: Mercedes-Benz Diesel - o caminhão mais robusto, mais rápido e mais econômico. Por todas as suas qualidades, que lhe deram classe superior, o Mercedes-Benz Diesel é o caminhão mais ambicionado do Brasil!

Para o transporte de cargas próprias ou serviços de aluguel,
V. pode confiar sempre num MERCEDES-BENZ Diesel.

Sua boa estrela em
qualquer estrada



**MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.**

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO

Fabricante do 1º motor Diesel para caminhão produzido no Brasil

Distende-se a Cooperativa Regional de Cafeicultores da Alta Mogiana

CAFECRAM — MARCA QUE INICIA CARREIRA NOS MERCADOS EXTERNOS

— Éramos 34; hoje, somos 80! Os lavradores da Mogiana vão compreendendo, afinal, que a união faz a força! Reunidos na Cooperativa Regional de Cafeicultores da Alta Mogiana, poderemos agora enfrentar os difíceis problemas da comercialização do nosso produto.

Quem assim nos fala é o sr. Thomaz Alberto Whately, presidente da Associação Rural de Ribeirão Preto e o grande empreendedor dessa organização. Agrônomo e agricultor, lidando êle mesmo a terra que recebeu de seus pais e avós, engajou-se em demorada luta, que data de há cinco anos, para convencer os companheiros de atividades rurais da necessidade de se unirem em defesa dos próprios interesses. E é justa a ufanía que externa porque realmente os resultados da iniciativa, colhidos apenas nestes últimos seis meses, revelam eloqüentemente o acerto de suas previsões. Os céticos terão que se curvar.

Aliás, tem sido grande a repercussão dos êxitos da Cooperativa de Ribeirão Preto. Delegações de fazendeiros da Noroeste, Sorocabana, Paulista, São Paulo-Goiás, Sul de Minas etc., têm freqüentemente visitado Ribeirão Preto, procurando inteirar-se dos trabalhos da C.R.C.A.M.

Organização que se distende

— O capital mínimo previsto — um milhão de cruzeiros — já foi superado. Na safra entrante, contamos exportar seiscentas mil sacas de café — continua a informar-nos o sr. Thomas Whately

— A nossa organização se distende ainda pelos municípios vizinhos: Sertãozinho, Cajuru, Jardinópolis, Altinópolis, São Joaquim da Barra, Morro Agudo, Batotais, Brodosqui, Guaiara, Orlândia, Franca, Miguelópolis, São Simão, Cravinhos, Patrocínio Paulista, Nuporanga, Sales Oliveira, Serrana, Pedregulho, Igarapava, São José da Bela Vista, Rifaína, Serra Azul, Itirapuã, Guará, Ipuã e Buritizal. Os principais objetivos que visa são beneficiar, rebeneficiar, padronizar, vender e exportar a produção dos associados e promover a defesa de seus interesses econômicos.

O cooperado adquire cotas-partes do capital, no valor de Cr\$ 100,00 cada uma, na base de Cr\$ 1,00 por pé de café que possua, realizando no ato de admissão no mínimo 20% do total com que deverá contribuir, sendo pago o restante em prestações anuais no mínimo de 20%.

A técnica de exportação

— Atualmente, a cooperativa só recebe café beneficiado do produtor, situação que deverá ser alterada com a chegada de novas máquinas encomendadas. Recebido o produto no armazém da cooperativa — prédio de cerca de 10.000 metros quadrados, logo à saída de Ribeirão Preto, à margem da estrada de rodagem que conduz a Sertãozinho, outrora pertencente ao D.N.C. e arrendado da Superintendência dos Serviços do Café — procede-se ao rebeneficiamento e à padronização, por um sistema original, que propicia alto rendimento de trabalho. Após a classificação por tipos, são enviadas amostras aos agentes-vendedores, que entram em contato com importadores do Exterior, realizando-se a transação. As pilhas para ensaque de exportação são formadas, obedecendo a padronização dos lotes aos critérios de bebida, cor, tipo, aspecto etc. Assim, o café deixa os armazéns da cooperativa já vendido para o Exterior, nos sacos com os desenhos oficiais e sob a marca geral de "Cafecram", que esperamos venha a ser logo consagrada.

Despesas que tendem a diminuir

— O agricultor, na presente safra, pagou à Cooperativa taxas de recebimento, ensaque, armazenagem etc., num total inferior a Cr\$ 100,00 por saca. Essa despesa tenderá a diminuir, pois que a associação já tem encomendadas máquinas idealizadas por um seu diretor, que permitirão considerável redução no custo. O conjunto catará o produto de modo a permitir economia de mão de

obra e aumento de produção de cafés preparados para exportação por dia, economia que, no mínimo, será de 80% em relação ao movimento atual.

Nesta safra, aproveitando os baixos estoques e a rápida liberação nos portos do Rio e do Espírito Santo, remetido o produto às praças de exportação, numa média de 10 a 15 dias pôde o produtor receber o preço do café, dada a simplicidade das operações.

Santos preterido pelo Rio

— Como o porto de Santos não ofereça as condições exigidas para a rapidez com que desejamos realizar os negócios da Cooperativa, fomos obrigados a deixar à margem o principal porto de exportação de São Paulo, preterindo-o em face das vantagens que o porto do Rio de Janeiro oferece. É certo que há aumento nas despesas de transporte, mas não havia outra solução. De Ribeirão Preto ao Rio, por estrada de rodagem, cobra-se Cr\$ 130,00 por saca. Mas o meio preferido tem sido o seguinte: de Ribeirão Preto ao Rio, por estrada de rodagem, cobram-se Cr\$ 130,00 por saca. Mas o meio preferido tem sido o seguinte: de Ribeirão Preto a São Paulo, por via rodoviária (Cr\$ 50,00 por saca) e, da capital paulista ao Rio de Janeiro, pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que, conforme convênio que firmou com a C.R.C.A.M., cobra Cr\$ 36,50 por saca, completando assim um total de Cr\$ 86,50 por saca.

Desde que o produto venha a ser exportado por Santos, calcula-se que essa despesa de frete venha a ser reduzida de 50% por saca.

Preços obtidos

— Os preços alcançados pelos cafés exportados pela Cooperativa têm sido em média de Cr\$ 2.200,00 por saca, lote corrido, livre de despesas, nos armazéns de Ribeirão Preto, para o produto fino. Para os lotes de cafés médios, nas mesmas condições, o índice tem sido de cerca de Cr\$ 2.100,00.

A Cooperativa interessa-se pela formação de cafés finos, aproveitando a boa qualidade que caracteriza o produto da região. Dessa forma, visando o máximo aproveitamento do bom produto, os cafés da Cooperativa têm sido exportados de 70 a 90% em relação à remessa de cada associado. Os 40% das cotas de expurgo (10%) e de excedentes (30%) são entregues ao I.B.C., utilizando os produtores, para isso, quantidades adquiridas em outras fontes. Assim, o "Cafecram" exportado tem sido de ótima qualidade, o que se comprova pelos preços e aceitação do produto no Exterior e, também, por manifestações por carta de importadores, que assim expressam sua satisfação.

Descentralização dos serviços

— Os serviços da C.R.C.A.M. estão por ora centralizados em Ribeirão Preto: lá se abrigam e lá deverão funcionar as maiores e as principais unidades encomendadas pela entidade. Os trabalhos são orientados de modo que relativamente poucas pessoas são necessárias para os serviços normais. É avultado apenas o número de catadeiras — 280 — o qual, porém, deverá diminuir com a chegada das máquinas que permitirão maior rendimento. As máquinas atuais são acionadas apenas por sete homens e mais três cuidam dos encargos de escritório.

Planeja-se, no entanto, a descentralização dos serviços: armazéns deverão ser montados em breve em Franca, Sales Oliveira, Orlândia e outros municípios. Nas novas unidades, o produto da região será preparado e, após, remetido para Ribeirão Preto, onde continuarão os trabalhos de padronização e ensaque para exportação.

Incentivados pelos resultados até agora obtidos, é intenção dos diretores da Cooperativa Regional dos Cafeicultores da Alta Mogiana congregar a grande maioria dos produtores de café da zona, tendo em vista maior renda para o produtor, ampla facilidade e rapidez na exportação e melhora da qualidade do produto.

Importantes deliberações do II Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras realizado no Rio, de 14 a 16 de maio de 1959

Conforme ficou resolvido em 1956, por ocasião do I Encontro das Associações de Registro Genealógico, realizado em São Paulo, estabeleceu-se que o II Encontro ficava a cargo das associações de registro das raças Jersey, Guernsey e Schwyz sediadas no Rio de Janeiro.

Em janeiro deste ano na sede do Registro Genealógico Schwyz do Brasil, as associações do Rio marcaram para os dias 14, 15 e 16 de maio, o encontro, no auditório da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura com o temário seguinte:

- I — **Padrão das raças leiteiras:**
Tipo ideal e Tabela de Pontos (machos e fêmeas).
- II — **Padronização das normas de registro genealógico:**
Animais Puros de Origem, Puros por Cruzamento, Mestiços — machos e fêmeas.
- III — **Unificação dos critérios de julgamento nas Exposições**
- IV — **Indicação dos juizes aceitos pelas Associações**
- V — **Padronização das normas de controle leiteiro**

A comissão organizadora estava constituída pelos srs. drs.: Paulo Fróes da Cruz, diretor do D.N.P.A.; Nemésio Gomes da Cunha, diretor do D.F.P.A.; Vicente Paulo Graça, diretor do I.Z.; Euclides Aranha, presidente da A.C.G. Jersey; Olga Heydt, presidente da A.B.C.G. Guernsey; Alberto Ferraz, presidente do R.G. Schwyz e Rômulo Joviano, presidente da C.N.P.L.

Por ausência do sr. Ministro da Agricultura, a sessão inaugural foi presidida pelo dr. Rômulo Joviano, presidente da Comissão Nacional da Produção Leiteira e contou com a presença das seguintes pessoas: dr. Alberto Ferraz, presidente da Associação de Gado Schwyz; Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Bovino da Raça Holandêsa; drs. Fidelis Alves Netto, Celso de Souza Meirelles e Otto de Mello, pela A.P.C.B.; drs. Armando Chieffi e Onofre Pereira de Carvalho, pela A.B.C.B.R.H.; Quineu Correia, pela Secretaria da Agricultura de São Paulo; dr. Leandro Estima, pelo Estado de Pernambuco; drs. A. Flak e Luiz Carlos

Pinheiro Machado, pelo Estado do Rio Grande do Sul; sr. Antônio Brandão da Rocha, pela Associação Mineira de Criadores de Gado Holandês; Ernesto Vater de Carvalho, pelo Instituto de Zootecnia; Flávio Abrantes, pela Associação de Criadores de Gado Jersey, do Rio Grande do Sul; sr. João Dale, pela Associação de Criadores de Gado Jersey; drs. Nelson Chachanowicz e Luiz Cotambi Filho, pelo Ministério da Agricultura; dr. Alzir Barreto de Araújo, pelo Estado do Ceará; Thomas Dalton, pela A.C.G.J.; dr. Alvaro Werneck, pelo Ministério da Agricultura; dr. Fausto Paulo Werner, pelo Ministério da Agricultura; sr. Dario Junqueira de Andrade, pela Associação do Gado Schwyz; sr. Sebastião Junqueira, pelo Ministério da Agricultura; Augusto de Carvalho, criador em Rezende; Jaime Bernardes Cotrim, pelo Ministério da Agricultura e Luiz de Almeida Penna, pela "Revista dos Criadores".

COMISSÕES

As comissões ficaram assim constituídas:

Raça Holandêsa - presidente: Dario Freire Meirelles; relator: dr. Armando Chieffi; componentes: A. Flak, Luiz Carlos Pinheiro, Quineu Correia, Onofre Pereira de Carvalho, Otto de Mello, Antônio Brandão da Rocha, Leandro Estima, Fidelis Alves Netto e Ernesto Vater Faria.

Raça Jersey - presidente: João Dale; relator: Nelson Chachanowicz; membros: Flávio Abrantes e Luiz Cotambi Filho.

Raça Guernsey - presidente: Thomaz Dalton; relator: Alvaro Werneck; membro dr. Alzir Barreto de Araújo.

Raça Schwyz - presidente: Alberto Ferraz; relator: Dario Andrade Junqueira; membros: Celso de Souza Meirelles, Fausto Paulo Werner, Sebastião Junqueira e Jaime Bernardes Cotrim.

Como vimos a Associação Paulista de Criadores de Bovinos fez-se representar por seus técnicos drs. Fidelis Alves Netto, Otto de Mello e Celso de Souza Meirelles. O que foi esse certame contam-nos esses profissionais no relatório que apresentaram à Diretoria e que inserimos nas páginas seguintes.



Comissão de gado Holandês. Da esquerda para a direita: srs. drs. Antônio Brandão da Rocha, Otto de Mello, Leandro Estima, Luiz Carlos Pinheiro Machado, A. Flak, Dario Freire Meirelles, Quineu Correia, Armando Chieffi, Fidelis Alves Netto, Onofre Pereira de Carvalho e Alzir Barreto de Araújo.

RELATORIO DA DELEGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FIDELIS ALVES NETTO
CELSO DE SOUZA MEIRELLES
OTTO DE MELLO

Na qualidade de representantes do Departamento da Produção Animal e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tivemos a honra de participar do II Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras, durante o qual debatemos os principais assuntos que a nosso ver interessavam a seleção de bovinos de raças leiteiras no Estado de São Paulo.

Devemos esclarecer antes de tudo que as deliberações do II Encontro são meramente recomendativas, não tendo tido esse certame qualquer poder deliberativo. Reunidos os representantes das várias associações incumbidas de fazer o registro genealógico, bem assim representantes dos poderes públicos, procuraram num ambiente de trabalho discutir os problemas zootécnicos, econômicos e administrativos referentes aos objetivos da seleção, do registro e do controle de bovinos pertencentes às raças leiteiras.

Estiveram reunidos representantes das Associações de registro das seguintes raças: Holandesa, Jersey, Schwyz e Guernsey, bem como representantes de associações regionais, sediadas em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Participaram ainda dos trabalhos representantes do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, e dos governos estaduais de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A organização e centralização dos trabalhos esteve a cargo da Comissão Nacional de Pecuária Leiteira, em cooperação com os dirigentes das associações sediadas na Capital Federal. O teor dos trabalhos se distribuiu por cinco diferentes sessões, em que, separadamente foram discutidos os vários assuntos, numa seqüência bastante proveitosa para



Comissão da raça Schwyz. Da esquerda para adireita: srs. drs. Dário Junqueira de Andrade, relator; Celso de Souza Meirelles, Luiz de Almeida Penna, Fausto Paulo Werner, Alberto Ferroz, Sebastião Junqueira, Augusto de Carvalho, Jaime Bernardes Cotrim.

as deliberações. Fora do programa, foi realizada pelo presidente da Associação Brasileira de Medicina Veterinária uma palestra sobre os principais problemas referentes às moléstias infecto-contagiosas que atacam os bovinos de raças leiteiras. Nessa oportunidade foram travados debates de grande interesse, deles surgindo deliberações úteis para a pecuária leiteira.

Com referência às principais deliberações tomadas em cada sessão citaremos separadamente o que ocorreu:

I — PADRÃO DAS RAÇAS LEITEIRAS

Representantes das associações e técnicos interessados se reuniram separadamente para discutir os detalhes de fixação das

AGRICULTORES! TUDO PARA SUA LAVOURA.

Arados ,diversos tipos

Adubadeiras

Cultivadores de 5 enxadas

Enxadas rotativas "Gem"

Grades de discos/dentes

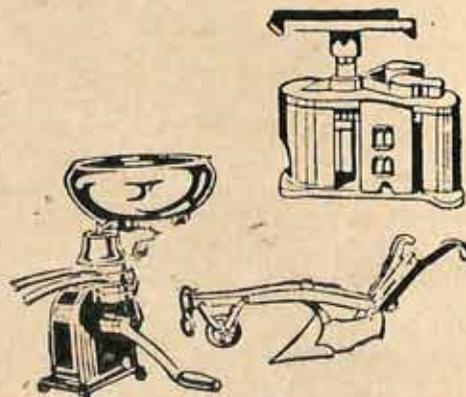
Plantadeiras manuais

Semeadeiras p/fôrça animal

Maquinas tipo "Lota" p/arroz

Misturadores de rações

Moinhos para fubá



Cortadores de forragens

Debulhadores de milho

Descascadores de café

Descascadores de arroz

Descascadores de amendoim/mamona

Desnatadeiras e Batedeiras

Engenhos/Moendas de cana

Polvilhadeiras

Pulverisadores

Trituradores, etc. etc.

CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 441 — CAIXA POTAL, 56 — SÃO PAULO

FILIAIS: RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º — Caixa Postal, 1412
RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

tabelas de pontos e os problemas específicos das raças Holandêsa, Jersey, Guernsey e Schwyz. Ficou deliberado com relação a cada caso:

Raça Holandêsa: a) Recomendadas as tabelas estudadas pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, com ligeiras modificações, sugeridas pelos representantes do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Estas tabelas se referem a machos e fêmeas separadamente, sendo duas para a variedade preta e branca e duas para a vermelha e branca;

b) Obedecendo a recomendação do D.N. P.A., será abolido o nome Holando Brasileiro dado aos bovinos registrados pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, sendo adotado simplesmente o da raça Holandêsa preta e branca ou Holandêsa vermelha e branca. Foi abolida também a palavra "malhada".

c) As tabelas de pontos adotadas para os puros de origem foram estendidas aos puros por cruzamento;

d) Por solicitação da representação de São Paulo, foi discutido e recomendado o registro inicial, por um ano, de machos vermelho e branco, de origem desconhecida, que forem considerados úteis à seleção da raça por uma comissão de seis membros a ser designada pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa e que deverá reunir-se sempre pelo menos com três membros;

e) Ainda por solicitação dos representantes de São Paulo, (Departamento da Produção Animal e Associação Paulista de Criadores de Bovinos) foi estendida aos puros por cruzamento a deliberação adotada pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, com relação aos puros de origem vermelhos, que nascerem de acasalamentos entre bovinos de variedade preta.



Comissão de gado Jersey. Da esquerda para a direita: srs. drs. Flavio Abrantes, João Dale, Nelson Chachanowicz e Luiz Catumbi Filho.

Raça Jersey — Após discussões, ficou deliberado adotar a tabela de pontos recomendada pelo Reino Unido.

Raça Guernsey — Adotou-se tabela de pontos estudada pela Associação, baseada em elementos do Exterior e do Brasil.

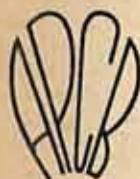
Raça Schwyz — Estabeleceu-se adotar em parte os padrões originais da Suíça, com um critério objetivando maiores caracteres leiteiros, por sugestão da representação de São Paulo.

II — PADRONIZAÇÃO DAS NORMAS DE REGISTRO GENEALÓGICO

a) Foi recomendado, que tôdas as asso-

ciações que fazem o registro genealógico, adotem normas e prazos comuns com relação a livros de registro, inscrição de animais importados, prazos para comunicação de coberturas e nascimentos, forma de cobertura (desaconselhando-se a cobertura no campo), emprêgo da inseminação artificial, emprêgo de semen congelado, responsáveis pelo pagamento de transferências, comunicação de mortes, tratamento dos rebanhos pertencentes aos poderes públicos, etc.

b) Foi recomendada a padronização das normas de registro genealógico dos puros por cruzamento para tôdas as raças, permitindo-se o registro inicial de fêmeas até 15/16 e de machos somente quando de



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Cilbas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTES:

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Arnaldo Borba de Moraes

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado.

TÉCNICOS

GERENTE TÉCNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTENCIA VETERINARIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidells Alves Netto

AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almeida Penna

origem conhecida a partir de 63/64. (Tese e recomendação de São Paulo). Anteriormente, as associações de Jersey, Guernsey e Schwyz não registravam machos PC. O Rio Grande do Sul adota orientação diversa com os PC.

c) Permitido o emprêgo de machos PC em rebanhos PC.

d) Em conseqüência da apresentação de detalhado trabalho da representação de São Paulo e após acalorada discussão, recomendou-se, em estágio inicial, o registro separado dos puros por cruzamento de elite com produções leiteiras inscritas em Livro de Mérito.

A tese original previa a inscrição de fêmeas, em livro aberto da raça, desde que apresentassem o mínimo de 127/128 filhas e netas de vacas PC, cada uma com duas lactações em Livro de Mérito. Estas fêmeas 127/128 deveriam registrar pelo menos duas lactações com produções que estivessem dez por cento acima das atuais exigências para inscrição em Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Esta orientação não foi aceita integralmente pelo plenário, embora a Associação de Criadores de Gado Guernsey declarasse que, em Janeiro de 1959, havia tomado a deliberação de abrir o registro de fêmeas, admitindo as puras por cruzo de elite.

Com a recomendação adotada para o registro de PC de elite, será possível, em primeiro estágio, registrar, separadamente e com o destaque que merecem, os bovinos leiteiros capazes de dar à sua raça as condições de produtividade e de adaptação que se exigem.

III — PADRONIZAÇÃO DAS NORMAS DE CONTRÔLE LEITEIRO

a) Após demonstração dos detalhes de execução do controle leiteiro no Estado de São Paulo, que serve de padrão para os demais Estados do Brasil, com exceção do Rio Grande do Sul, onde, conforme ficou constatado, é feito com pequenas diferenças, adotou-se recomendar a todas as associações e serviços as normas firmadas pela Convenção Européia de controle leiteiro, estabelecida em Roma, em março de 1951;

b) A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, que reúne o maior volume de controles, ficou incumbida de, em reunião com representantes da



Comissão de gado Guernsey. Da esquerda para a direita: srs. drs. Alvaro Werneck, Thomas Dalton e Alzir Barreto de Araújo.

Rio Grande do Sul, no decorrer da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, em São Paulo, acertar as normas entre os serviços de controle leiteiro de São Paulo e Rio Grande do Sul, para extensão aos demais Estados;

c) Por solicitação dos representantes de São Paulo, foi recomendado a todas as associações que somente registrem os machos PO ou PC, filhos de vacas controladas. Esta recomendação poderá ser adotada imediatamente nas regiões que têm controle leiteiro.

d) Ainda por solicitação de representação de São Paulo, foi recomendado que as associações reconheçam somente as comunicações ou atestados de lactação quando emitidos por serviços de controle leiteiro reconhecido pelo Ministério da Agricultura e adotando regulamentação aprovada.

IV — UNIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE JULGAMENTO NAS EXPOSIÇÕES

a) Recomendou-se às associações e comissões organizadoras de exposições, que

os julgamentos, sempre que possível, sejam feitos por um só juiz saído dos quadros das respectivas associações;

b) Após apresentação e discussão da organização das categorias em que são classificados os bovinos em exposição, segundo a idade, resolveu-se recomendar, para todas as exposições em que entrem animais registrados, as normas seguidas pelo Rio Grande do Sul, as quais compreendem animais desde os 6 e até mais de 48 meses, com separação de machos e fêmeas e, entre estas, as que estão em produção e as secas;

c) Ainda como decorrência da recomendação estabelecida para a divisão em categorias, assentou-se que sejam concedidos quatro títulos de campeão e reservado de categorias, a saber: I) Bezerro ou Bezerra; II) Júnior; III) Dois anos; e IV) Adulto, para machos e fêmeas. No caso de exposição com divisões de PC, PO e PO importados, haverá campeões e reservados, separados para cada divisão, campeões e reservados.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Agradece a preferência do Sr. Dário Freire Meirêlles na escolha de nossa organização para venda de seus reprodutores.

Temos para venda: 70 cabeças da raça Holandêsa Vermelha e Branca, com produção leiteira controlada; Jerseys puros de origem e por cruzo e Schwyz mestiços.

SERIEDADE

QUALIDADE

SANIDADE

RUA JAGUARIBE, 634

TEL. 52-4388

SÃO PAULO

de cada grupo, para a raça e, finalmente, o grande campeão da raça, que sairá dos campeões de grupos;

d) Recomendou-se que se estabeleçam em exposições 1.º, 2.º e 3.º prêmios por categoria, seguidos de três menções classificadas, no máximo;

e) As categorias de mais de 15 animais, segunda sugestão de São Paulo, serão subdivididas em grupos iguais, não superiores a 15 animais, adotando-se o critério de idade.

E' INDISPENSÁVEL AUMENTAR E MELHORAR OS REBANHOS LEITEIROS NACIONAIS

Em resumo, a tese apresentada e defendida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos lembra que, apesar do esforço dos criadores reunidos em associações e dos poderes públicos, nas atuais condições, o aumento quantitativo e qualitativo dos rebanhos leiteiros puros nacionais não acompanha as exigências oriundas do crescimento da população humana.

Embora em São Paulo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos faça registro genealógico de puros por cruzamento, desde 1927, e tenha crescido consideravelmente o número de registro de animais nos últimos dez anos, equivalendo a 68% do total, o total de animais vivos em produção, admitidos os do último decênio, atinge apenas a 21.382 cabeças.

V — QUADRO DE JUÍZES DAS RAÇAS LEITEIRAS

Aproveitando a presença dos diversos representantes, foi possível a cada associação organizar seu quadro de juizes, que deverão funcionar em exposições de animais em todo o território nacional. Esses quadros serão apresentados ao Departamento Nacional da Produção Animal, para aprovação, registro e remessa aos departamentos que organizam exposições de animais do País.

Quanto ao registro de puros de origem da raça Holandêsa, verifica-se que o número de registros definitivos do último decênio atinge apenas a 11.705 cabeças, correspondendo a 71,2% dos registros feitos desde a fundação da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa.

Diante de tais números e tendo por base o ritmo de crescimento dos rebanhos, considera-se que, no próximo decênio, se permanecerem as favoráveis condições observadas de 1949 a 1958, São Paulo contará com 66.000 puros por cruzamento da raça Holandêsa, variedade preta e branca e, no período 1969-78, com 250.000 registros. A previsão de registros de animais puros de origem da mesma raça para o Brasil é de 26.000 fêmeas no decênio

1959-68 e 90.000 em 1969-78.

Nos atuais rebanhos, pelos dados disponíveis no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, verifica-se que as vacas puras de origem se destacaram na Lista de Honra de produção em 1958, com 71%. No entanto, na soma dos 14 anos de trabalho, no fichário da Categoria de Longevidade, entre as primeiras cem da raça Holandêsa preta e branca, nota-se que 78% são PC e mestiças e entre as dez primeiras é mantida a mesma proporção. Dentre as cem maiores produções registradas por vacas de mais de cinco anos, em regime de duas ordenhas, e até 365 dias, 90% foram por vacas PC e mestiças e apenas 10% por PO.

Sugere-se que o II Encontro das Associações de Gado Leiteiro estude a possibilidade de incluir em registro de puros, mediante inspeção, as fêmeas PC que tenham três gerações de PC, com 127/128 graus de pureza mínimos e preencham condições de produção seja delas próprias, seja de suas mães e avós.

O trabalho é encerrado com a apresentação de argumentos que recomendam a medida, todos eles voltados para a valorização dos bons animais de criação nacional, ampliação qualitativa e quantitativa dos rebanhos, formação de plantéis, adotados ao meio, desenvolvimento dos serviços de registro e de controle, ampliação do mercado de reprodutores puros, sem que haja desvalorização das boas e produtivas fêmeas puras.

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476

Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua Anastácio n. 63

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêco telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias	5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (en. Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Andradina
Aracatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Barral
Barrington
Batatais
Baurá
Bebedouro
Bilíni
Batucotú
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Morilla
Mortinópolis
Matão
Mirassol
Moji das Cruzes
Monte Anzível
Nova Granada
Nova Horizonte
Olimpia
Orlândia
Parnaíba Paulista
Piedade
Pindamonhangaba
Piracicaba

Pirajó
Pirajuí
Piracununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José dos Campos
São José do Rio Preto
São José do Rio Preto
Sorocaba
Volta Redonda
Votuporanga
Yanés
Yqueritinga
Taubaté

OS ATESTADOS DOS SERVIÇOS DE CONTRÔLE LEITEIRO

O dr. Fidelis Alves Netto apresentou, defendeu e viu aprovada no II Encontro o seguinte recomendação:

"Recomendamos sejam reconhecidos pelos associações de registro genealógico, como idôneos, os atestados e comunicações emitidos pelos serviços de controle leiteiro sob fiscalização e adotando regulamentação aprovada pelo D. N. P. A. do Ministério da Agricultura, determinada sua área de ação."

Considerando:

- que a remessa de resultados de lactação controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, vem sendo feita há tempos, mediante entendimento com as associações de registro, mas sem caráter oficial, com exceção da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa;
- que o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebe apoio moral, financeiro e técnico da Divisão de Fomento do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura;
- que os serviços vêm sendo reconhecidos como úteis à seleção dos rebanhos leiteiros;
- que novos serviços foram e poderão ser organizados com as mesmas finalidades e regulamentação;
- que é indispensável fixar quais os

serviços de controle leiteiro que são autorizados a emitir atestados e comunicações para efeito de transcrição nos livros de registro genealógico;

Recomenda-se às associações incumbidas de proceder ao registro genealógico de raças leiteiras que reconhecem como idôneos os atestados e comunicações emitidos pelos serviços de controle leiteiro mantidos por

associações de criadores ou órgãos oficiais ou autárquicos, sob fiscalização e adotando regulamentação aprovada pelo Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

Este reconhecimento deverá fazer menção às áreas geográficas e serem atendidas pelos respectivos serviços, respeitadas as possibilidades de execução."

REGISTRO DOS MACHOS PUROS DE ORIGEM OU PUROS POR CRUZAMENTO

Foi aprovada a seguinte recomendação, também apresentada pelo dr. Fidelis Alves Netto, chefe do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. e diretor substituto da Divisão de Fomento da Produção Animal do D.P.A. de São Paulo:

"Recomenda-se que, somente sejam registrados machos puros de origem ou puros por cruzamento quando filhos de vacas com produção leiteira controlada"

Considerando:

- que a seleção de gado leiteiro deve ser feita sempre no sentido de maior produtividade, em que indiscutivelmente interessa sempre a produção de leite e de gordura por lactação e, se possível, em vida;
- que os machos registrados pertencentes a qualquer raça leiteira representam papel preponderante no melhoramento dos

plantéis, sendo, portanto, bons ou maus difusores da sua respectiva raça;

c) que existem serviços de controle leiteiro no Brasil sediados em centros de onde poderá atender às principais regiões em que são criados rebanhos leiteiros;

d) que o verdadeiro melhoramento qualitativo e quantitativo dos rebanhos somente poderá ser conseguido com segurança mediante o emprego de reprodutores de conhecida origem e quando conhecida a capacidade de produção de suas ascendentes femininas;

Recomenda-se às associações que fazem o registro genealógico de puros de origem e puros por cruzamento que somente registrem definitivamente os machos de origem conhecida, cujas mães tenham produção leiteira e mantegueira controlada por serviço de controle leiteiro reconhecido.

Esta recomendação poderá ter aplicação imediata nas zonas atingidas pelos serviços em funcionamento e ser acompanhada de prazo para aplicação nas demais regiões."

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

— sempre começa e termina melhor
com um

CASE[®]



V. pode notar — o trabalho de preparação da terra, sempre começa e termina melhor com um CASE! Mas não é só aí que V. nota a versatilidade de um CASE, pois ele também ajuda a arar, plantar e fazer colheitas mais rápidas. CASE é o trator preferido dos agricultores,

por seu fácil manejo, baixo custo de operação, sua potência e grande rendimento de trabalho. Repare — onde há CASE, há mais produção!

Vários modelos de tratores para todos os tipos de lavoura.

CASE[®] — produtos famosos pela qualidade há mais de 100 anos!

PROCURE O DISTRIBUIDOR MAIS PRÓXIMO

J. I. CASE DO BRASIL—COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Rua Conselheiro Nébias, 14 — 5º andar — São Paulo



Os pequenos criadores nas exposições paulistas

O Governô não pode desfavorecê-los; ao contrário, procura protegê-los

A propósito da regulamentação da III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, o sr. dr. José Bonifácio C. Nogueira, secretário da Agricultura, exarou o seguinte despacho em processo que lhe foi presente:

"A exposição feita pelo diretor substituto Fidelis Alves Netto, cujos méritos de técnico todos os pecuaristas admiram e respeitam, parece-me coerente, dentro do seu ponto de vista, pelo qual a premiação nas exposições "visa estimular as grandes e boas representações". Com esta orientação, pretende-se "estimular o comparecimento de boas representações de animais de cada raça e, muito embora os pequenos criadores não possam lutar com os grandes, pelo menos resta-lhes a esperança (sic) de que, mantido esse critério, algum dia poderão fazê-lo". Essa, a explicação dada para a orientação aprovada.

A Secretaria da Agricultura, porém, não pode adotar esse pensamento. A nossa ação deve oferecer à pecuária pesquisa de alto padrão e eficiente fomento. Não vejo como o princípio do favorecimento dos grandes criadores possa atender a este último objetivo. A orientação do Governô atual é dar proteção à pequena propriedade, à qual estão sendo concedidos favores fiscais e financeiros de diversa natureza. Desfavorecê-los nas exposições contraria o espírito da atual administração.

No meu entender, do ângulo técnico, o regulamento da III Exposição-Feira de Gado Leiteiro apresenta inovações de alto sentido, especialmente no artigo 38. A exigência do Artigo 40, se bem que interessante, dificilmente poderá ser atendida pelos expositores mais modestos.

Com o fim de sugerir o aperfeiçoamento para as futuras exposições, apresento algumas sugestões:

1) Artigo 37 — Acho recomendável a supressão do título de Reservado Campeão, que é outorgada em países onde a concorrência às exposições é muito grande. Aqui o excessivo número de títulos confunde o público leigo, que não alcança o sentido do "reservado". Em certas raças, metade ou um terço dos produtores que saem à pista voltam como "Campeões" ou "Reservados". Hoje temos, ao todo, o inaceitável absurdo de 26 títulos em disputa, em cada raça! São oito em cada uma das três classes e mais os dois grandes campeonatos!

2) Os animais Júnior devem ser aqueles que tenham até 30 meses e não 24. As fêmeas até 30 meses não possuem úbere desenvolvido; as de mais de 30 meses devem possuí-lo, sob pena de merecerem castigo. Como está no regulamento, uma novilha de 25 meses, recém-coberta, continua concorrendo nos campeonatos com vacas adultas, que foi justamente o que se quiz evitar quando se instituiu a categoria Júnior. No Exterior, onde a precocidade do gado leiteiro é notória, a divisão aos 24 meses é correta; aqui, parece-me que não o é.

3) No Artigo 23, vejo uma excessiva quantidade de conjuntos, situação que só favorece aos grandes criadores. Os pequenos não possuem rebanhos que possibilitem a formação de oito conjuntos. Para a próxima exposição, não acredito que, em todas as raças, mais do que dois criadores se tenham inscrito em todas as disputas de conjuntos. Tal critério só estimula a quantidade e não a qualidade. Penso que somente devam existir estas disputas: 1) Conjunto de raça (pouco importante se se trata de PC ou PO, pois todos os animais são da mesma raça); 2) Progenie de Pai; 3) Progenie de Mãe. Parece-me injustificável a diversificação em classes para os conjuntos de raça. A raça é uma só! O

conjunto de produção controlada é uma figura ainda não definida nas exposições e que só tem dado motivo a dúvidas, por não saber o juiz o que atribuir o prêmio; se ao tipo ou aos controles ou, ainda, em que proporção cada um desses fatores deverá ser ponderado. É uma inovação ainda imprecisa, indefinida e com muito pequena aceitação.

Reduzindo os concursos de conjunto, os pequenos e médios expositores, até com oito animais, poderão fazer frente aos grandes e, assim, animar mais as disputas.

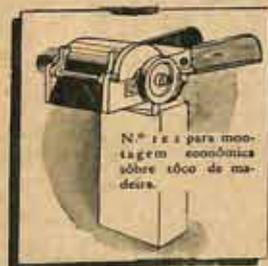
4) No Artigo 80, aproveitando as experiências do passado, acho indispensável que os animais, após serem vendidos em leilão e antes de abandonarem o recinto, sejam submetidos à prova de tuberculina. Com esta providência, não teremos a entrega de produtos doentes, evitando-se também a leitura do teste durante o julgamento, que provou ser inconveniente.

5) Ao propor uma tabela para a adjudicação de medalhas para os "Melhores expositores", creio ser muito mais interessante ao fomento da nossa pecuária que se restrinjam a produtos nacionais. A classe de importados tem apenas sentido educativo, deixando de refletir os resultados obtidos no processo de criação e de seleção aqui desenvolvidas. Por outro lado, as diversas categorias para produtos estrangeiros têm reduzidíssima concorrência, sendo sempre mais fácil somar pontos nelas do que nos de produtos nacionais, o que desfavorece àqueles a quem cumpre estimular. Este argumento, por si só, se outros não existissem, justificaria a modificação.

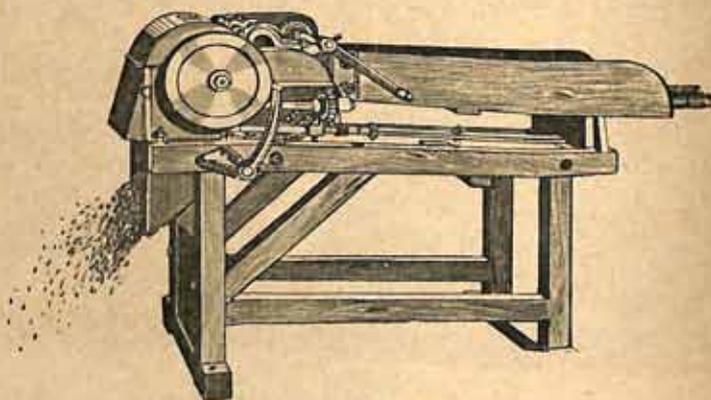
5) A tabela com prêmios para todas as classificações, de acordo com o que me sugeriu o criador Severo Fagundes Gomes, deve ser alterada. Apenas devem somar pontos os primeiros prêmios. Esta atitude valorizará a classificação

MÁQUINAS JUNQUEIRA

RAPIDEZ NO PREPARO DE FORRAGENS SUBSTANCIOSAS



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo das rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. PRODUÇÃO: de 250 a 800 Kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou à gasolina.



Fabricantes: MÁQUINAS JUNQUEIRA S.A.
JUIZ DE FORA — MINAS.

DISTRIBUIDORES:



Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO: RUA FLORENCIO DE ABREU, 828 - TEL.: 35-2111
CAIXA POSTAL 2350 — END. TELEGRÁFICO: "N I F A F"

BELO HORIZONTE
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA
PELOTAS

mais importante e favorecerá as representações de alta qualidade, não importando a sua expressão numérica.

No meu entender, a melhor tabela será esta (sômente para produtos nacionais):

1 — Para cada 1.º prêmio individual	5 pontos
2 — Para cada Reservado Campeão	5 pontos
3 — Para cada Campeão	10 pontos
4 — Para cada Grande Campeão	10 pontos
5 — Para Conjunto Progenie de Pai Senior	20 pontos
6 — Para Conjunto Progenie de Pai Júnior	15 pontos
7 — Para Conjunto de Raça (PC e PON)	15 pontos
8 — Para Conjunto Progenie de Mãe	15 pontos

9 — Para Conjunto Produção Leiteira Controlada 15 pontos
 10 — Para o melhor úbere 5 pontos
 Um Grande Campeão totalizará 25 pontos, que será o máximo possível, mas, para isso, terá de vencer até aos estrangeiros. Nos Conjuntos, só o de Progenie de Pai Senior deve ter destaque, pois é o de maior valor zootécnico.

Esse, o meu pensamento a respeito da matéria. As sugestões para a elaboração de um futuro regulamento devem ser reservadas para trabalhos posteriores.

Quanto à tabela para a adjudicação de medalhas, recomendo que seja ouvida, com toda a urgência, a Comissão Organizadora da III Exposição de Gado Leiteiro, com tempo de ser o respectivo expediente encaminhado à apreciação

do Senhor Governador do Estado, com o seu parecer, a fim de que a aquisição de medalhas não seja retardada, pois faltam apenas 33 dias para a abertura do certame e parece urgente a compra dos referidos premios.

Quanto à distribuição de taças e demais premios, devem êles ser conferidos de acôrdo com critério a ser estipulado pela Comissão Organizadora, a fim de evitar que, após a premiação, os ofertantes procurem distinguir animais de sua preferência, quando outros, que obtiveram melhor classificação, deixaram de receber quaisquer premios. Assim, por exemplo, só serão atribuídas taças aos Reservados Campeões, quando todos os campeões de raça já houverem sido aquinhoodos. E assim por diante...

Ao P.D.A. para que se cumpra êste despacho."

OS AGRICULTORES TAMBEM TÊM CULPA

WALTER HENRIQUE ZANCANER
 Pecuarista em Guararapes

Nos trabalhos publicados e nos Congressos Rurais a que comparecemos, temos procurado mostrar os erros e omissões dos governos federal, estaduais e municipais para com a nossa agricultura. Pudemos ser francos e independentes, expondo nosso pensamento sem rebuços e por vêzes com rudeza. Pela maneira decidida com que temos defendido a lavoura e a pecuária pensamos ser chegada a hora de dizer algumas verdades também aos nossos amigos da agricultura, baseados nos contactos mantidos com os poderes públicos e com os próprios homens da terra.

Julgamos que existem dois caminhos no Brasil, o grosso modo, para que uma classe, um grupo social e económico seja ouvido e atendido. Ou pela política ou pelas entidades de classe. Examinemos os dois.

O primeiro fato estranho que nos salta aos olhos é o desprezo, o pouco caso, a indiferença com que os agricultores encaram as suas entidades de classe no Brasil. As associações agrícolas, sejam municipais, estaduais ou nacionais, vivem, todas elas, da abnegação, do sacrificio e do trabalho de meia dúzia de idealistas, que em tômo delas se reúnem, dispendendo esforços e muitas vêzes dinheiro próprio. Fazem o máximo êsses homens, em beneficio da lavoura e da pecuária, atacam os erros dos governos (que são muitos), estudam os problemas da classe, defendem preços e mercados para os rurícolas, patrocinam palestras de técnicos, cumprem generosamente sua missão com os modestíssimos recursos das entidades. Pois os agricultores não só não procuram essas sociedades, não se tornam sócios delas, como passam o tempo a criticá-las, a dizer que os diretores nada fazem e nada conseguem. É evidente que os homens de governo sabem da falta de cobertura dos pecuaristas e lavradores para aqueles que lutam por êles nas entidades e, assim, não lhes ouvem os reclamos e ainda se surpreendem os rurícolas com o abandono em que se encontram.

Dizem uns que essa falta de união do agricultor acontece porque êle é um individualista, enquanto outros lembram a ignorância de muitos e a conhecida desconfiança da maioria. Seria consequência de ser o proprietário rural um ditador dentro de seu pedaço de chão. Seja isso ou aquilo, a triste verdade é que essa mentalidade existe e persiste, e só nas épocas de crise, calamidades ou desespero, é que os rurícolas procuram seus órgãos de classe.

No regime democrático, os políticos — governantes, senadores ou deputados — sem dúvida detêm a maior soma de poderes. São êles que fazem as leis, distribuem as verbas, encaminham os grandes financiamentos, atendem mais a êste setor que a outros, impedem as marchas de protesto, confiscam parte da renda da lavoura, etc. Pois é justamente na hora da eleição, que se manifesta a incúria e a displicência da maioria dos agricultores. Recusam o voto aos seus líderes, aqueles que lutam pelas reivindicações da classe, sob a viável e esfarrapada alegação de que "política não se confunde com agricultura". Votam, então, seguindo o risco êste dogma suicida, para vi reador, prefeito, deputado, senador, vice-governador, em banqueiros, grandes comerciantes ou industriais, radialistas, jornalistas, diretores de sindicatos operários. Embora muitos dêster homens sejam dignos e probos, são na esmagadora maioria

"homens do asfalto", das cidades grandes, das capitais, que não conhecem nem querem conhecer os problemas rurais, que, eleitos, esquecem os incrédulos rurícolas que lhes deram o voto e apoio, quando não fazem ironia dêles. Os homens da terra, proprietários, arrendatários, meeiros, parceiros, peões, etc., não têm, pois, porque se admirar do abandono a que estão relegados, pelos políticos e pelos governos, sem financiamento suficiente, sem garantia de preços mínimos, assolados pelo aumento continuo dos custeios, tudo gerando uma rápida descapitalização da agricultura.

Outro erro em que insistem os agricultores brasileiros é a maneira hostil por que tratam os agrônomos e veterinários. Referimo-nos aos técnicos esforçados, abnegados, que não se interessam por vender adubos e inseticidas, corretivos ou produtos veterinários. Pois, mesmo os que se dedicam à pesquisa, ao fomento ou à divulgação rural, que procuram bem cumprir o próprio dever, não são compreendidos pelos homens que vivem em contacto direto com a terra.

Portanto, meus companheiros de vida rural, mas candidato a cargos eletivos, temos autoridade para dizer-lhes que não devemos somente combater os governos, atacar os políticos profissionais (que ajudamos a eleger e que não nos atendem) pois nós também temos culpa, pela nenhuma colaboração que damos às nossas entidades de classe, pelo erro de recusarmos o voto aos líderes agrícolas, pela falta de colaboração nas campanhas em defesa da lavoura nós, que sempre os defendemos, que nunca fo e pecuária. Vamos primeiro corrigir honestamente, sem falsas pretensões, os nossos erros, a nossa desunião, procurando ser mais classistas, mais unidos, mais leais aos nossos líderes, e depois então (cêdo ou tarde), com algumas posições conquistadas e corrigidas as nossas falhas, poderemos levantar as mãos e a voz contra os os homens públicos que abandonaram e desprezaram a agricultura no Brasil.

JARDINEIRA II E AUKJE'S TRUMAN

Jardineira II, a notável detentora do troféu "Vaca de Ouro", vai ser inseminada com material do touro Aukje's Truman, importado da Holanda pelo sr. Jaime da Silveira Leme, de Pinhal. Sem dúvida, trata-se de acertada providência dos proprietários dêsses dois excelentes animais da Raça Holandêsa vermelha e branca, pois essa união deverá proporcionar ótimo resultado. ma



PEÇAS HANOMAG
PRONTA ENTREGA
 Originais da fábrica, para qualquer modelo de nossa linha. Atendemos imediatamente também encomendas do interior.
SABRICO
 Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
 SÃO PAULO

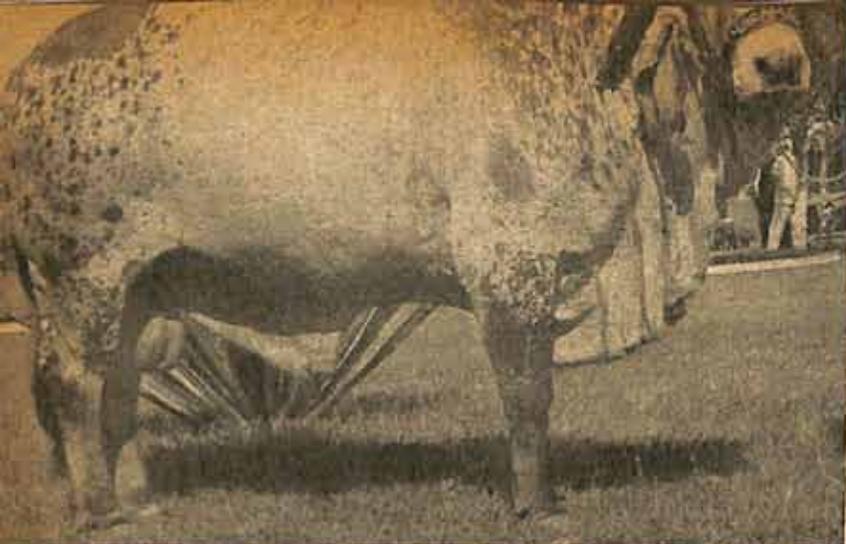
CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
 Cx. Postal, 3492



UIRAPURÚ — Campeão da raça Gir, criação e propriedade do sr. Mamedê Mussi, de Barretos — São Paulo.

Em 1934, em Uberaba, um esforçado grupo de criadores de gado das raças indianas, eficientemente auxiliado pela Prefeitura Municipal e com a colaboração de outras entidades locais, fazia realizar a sua primeira exposição de gado Zebu. A importância do Triângulo Mineiro, então o maior centro de criação e exploração do **Bos indicus**, que começava a dominar o cenário pastoril brasileiro, permitia que os criadores uberabenses fizessem uma demonstração do resultado de três décadas de trabalhos e lutas a favor do boi dos trópicos.

Ninguém ignora a tremenda luta em que se empenharam os criadores mineiros, convencidos das reais qualidades do Zebu e de suas possibilidades nas áreas tropicais e subtropicais. São Paulo, pelos seus criadores de maior projeção e pela totalidade de seus técnicos, moveu intensa guerra ao tipo bovino trazido da Ásia: partidários das raças européias aperfeiçoadas, interessadas na criação e no melhoramento das raças nacionais Caracu e Mocha, não podiam concordar com a entrada dos reprodutores Zebus em suas fazendas.

Em 1930, com o gradual desaparecimento de seus animadores, a campanha contra o Zebu esmorecia e quatro anos mais tarde já havia ambiente para uma mostra desse gado. O sucesso daquele certame animou os fazendeiros uberabenses, que então fundaram a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a realizar anualmente novas exposições.

Agora, decorrido um quarto de século, os criadores de Uberaba inauguram sua XXV Exposição-Feira, com a presença de pecuaristas, técnicos e negociantes de gado de quase todos os Estados brasileiros, além de visitantes da Argentina, Paraguai, Co-

lômbia e Venezuela. O certame, dada a sua importância e a presença de animais procedentes de vários Estados, que há anos lhe dão um caráter nacional, passou a ser oficialmente considerado a I Exposição Nacional de Gado Zebu do Brasil. É a vitória da perseverança do criador de gado indiano e o reconhecimento da extraordinária importância econômica do gado de cupim para as populações da faixa intertropical.

Com a presença das altas autoridades federais e de Minas, além do Governador de São Paulo, a grande exposição foi inaugurada no dia 3 de maio. Há muito, estabeleceu-se para o início do certame um dia certo, durante o mês de maio; assim, criadores e interessados, já sabem de antemão a data do certame e podem preparar seus animais ou organizar seus planos de viagem, independente de comunicados ou avisos de seus organizadores.

AS REPRESENTAÇÕES

As exposições de Uberaba, nestes últimos anos, têm tido uma característica singular: nela somente são expostos reprodutores bovinos das raças zebuínas. Os representantes das raças européias desapareceram completamente de seus pavilhões, como que reconhecendo o domínio total e incontestado de seus rivais indianos.

As inscrições alcançaram o total de 545 zebuínas, entre novos e adultos, machos e fêmeas, das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil. Compareceram também reprodutores da variedade indumocha Tabapuan, formando três casais, todos adultos; naturalmente, ficaram fora de concurso.

Os pavilhões não estavam totalmente lotados, e o recinto comportava mais uma

centena de animais; parece ter havido a preocupação de apresentar na exposição do jubileu qualidade e não quantidade. Esta impressão é reforçada pela circunstância de ter havido menor número de animais de negócio, em relação às exposições anteriores.

Os visitantes puderam verificar o grau de adiantamento da pecuária triangulina, uma vez que a grande maioria dos reprodutores provinha de suas fazendas. A representação de outros Estados foi bastante reduzida, destacando-se a paulista, com animais provenientes de Rincão e Barretos, e alguns do Paraná. Curvelo, o grande centro de seleção do norte de Minas, desta vez não inscreveu seus produtos. Este fato decorre, principalmente, da retração dos negócios nos meios zebuístas, reflexo da crise que assoberba o País.

RAÇA GIR

A representação da raça Gir dominou incontestavelmente o certame; eram quase 380 exemplares, ocupando dois terços dos pavilhões do Parque Fernando Costa. Em porcentagem, 71 por cento das inscrições referiam-se a esta variedade indiana.

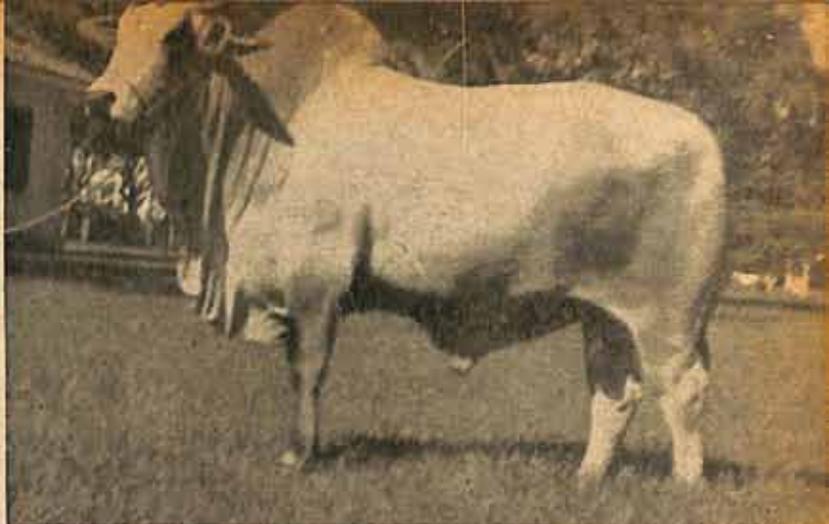
As diversas categorias, de animais novos e de adultos, apresentavam-se bem constituídas, e em todas elas foram atribuídos os principais prêmios além de algumas menções, fato raro em nossas exposições.

O ponto alto, entretanto, constituiu o conjunto de touros de mais de quatro anos; numérica e qualitativamente, impressionava os visitantes. Nunca víamos tantos animais perfeitamente caracterizados e alcançando vários deles pesos superiores a 800 quilos. Há pouco, em Franca, observamos um touro de nove anos, bem preparado, gordo, pesando apenas 530 quilos, o que de certo modo reflete a mentalidade reinante em um centro de criação. Em Uberaba sentimos que a preocupação pelo peso do gado Gir é constante, e os planteis mais visados pelos negociantes e criadores são justamente aqueles cujos animais se destacam pelo porte. É uma reação salutar, considerado o progresso da raça Nelore e a expansão do gado Santa Gertrudes.



COLÚMBIA — Campeã da raça Gir, criação e propriedade da Organização Pecuária Viúva Rodolfo Machado Borges e Filhos.

→
NASSIK — Campeão da raça Nelore, criação e propriedade do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Uberaba — M. G.



O campeão da raça foi o touro "Uirapuru", marca R, filho de Humaitá, nascido na Fazenda Laranjeiras, propriedade do criador Manuel Mussi, de Barretos; com 66 meses de idade, pesou 791 quilos. Perfeitamente caracterizado, muito bem desenvolvido, apresenta muito boa conformação como animal de corte.

O reservado campeão foi Gandi, touro de 816 quilos, também filho de Humaitá, raçador notável; pertence ao sr. João Rezende e está servindo na Fazenda N. S. da Abadia, em Uberaba. Excelente animal, belamente conformado, contou com a preferência de muitos criadores.

Outros machos foram premiados nessa categoria, como Saigon, com 787 quilos, propriedade do sr. Arnaldo Machado Borges; Lobishomem, 841 quilos, D. Olinda Arantes Cunha; Bey II, 730 quilos, sr. João França Simões, Fazenda Tangará; Chave de Ouro II, sr. Celso Garcia Cid, Londrina, Paraná; Holofote, 845 quilos, Fazenda Santo Fé do Cedro, Cap. Pedro Rocha de Oliveira, e Cadillac, Soberano e Murundú.

A campeã Gir foi Columbia, com 640 quilos de peso, propriedade da Org. Viuva Rodolfo Machado Borges e Filhos, de Uberaba. A reservada campeã foi Singapura, com 526 quilos aos 42 meses de idade. Mamedí Mussi trouxe-a da Estância Indiana, de Barretos. Nesta categoria destacavam-se ainda as reprodutoras Alvorada, Nova Brisa, Portenha, Tana II, Garota III, todas com peso acima de 500 quilos.

O melhor lote de animais registrados, formando família, propriedade do sr. João Rezende, era constituído dos animais Gandi, Cubana, Prova, Praiana e Passarela.

Não é possível, nesta ligeira apreciação, citar todos os animais premiados, as menções, e os prêmios de família e conjunto. As comissões de julgamento, em Uberaba, não se limitam a escolher o melhor lote de cada categoria, mas ainda classificam o segundo e terceiro, critério que se justifica, dado o elevado número de concorrentes.

Fato interessante é a presença no recinto de raçadores famosos e muitos de seus filhos e filhas, o que permite ao criador e ao técnico verificar exatamente o valor de vários touros e reprodutores. Examinamos, assim, a produção de animais como Chave de Ouro, Bey, Turbante, Humaitá e muitos outros; vimos inúmeros filhos de Uirapuru, que estão sendo registrados com o mesmo nome do pai, seguido de um número de ordem, norma que já havia sido adotada pelo criador de Barretos, com o touro Pamir.

RAÇA NELORE

Em Minas, como no Estado de São Paulo, a raça Nelore constitui o segundo grupa-

mento étnico, em franco progresso, do ponto de vista zootécnico, como na preferência dos criadores. No Triângulo Mineiro, entretanto, a maioria dos criadores prefere o Gir. O volume da representação Nelore, cerca de 95 animais, estava bastante distanciado da Gir, com seus 380 exemplares.

Mas o progresso da raça, em virtude dos esforços de um pequeno número de criadores, vem sendo acentuado. Notamos, entretanto, que se a representação Gir melhorou do certame passado para o atual, o mesmo não se verificou com relação ao Nelore, pois foi menor e os indivíduos expostos não nos pareceram melhores que muitos do passado.

Outro ponto merece destaque especial: quanto ao peso, os Nelore não superaram os Gir, como é comum acontecer nas exposições paulistas. O campeão Nelore pesou menos que o seu rival Gir, e nenhum dos melhores classificados superou o peso de vários touros da raça de Kathiawar.

O título máximo, campeão da raça, foi levantado por Nassik, produto da Fazenda da Ilha, propriedade do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, um dos mais importantes centros de criação e seleção da raça branca. Seguiu-o, como reservado campeão, o conhecido touro Tirano da Indiana, chefe do plantel da Fazenda Brumado, de Barretos, dos srs. João Humberto e Rubens de Carvalho. O segundo prêmio coube a Desafio, touro dos caprichosos criadores e negociantes uberabenses srs. Clovis e Clodoaldo Rezende; também destes criadores era o animal classificado em primeiro lugar, Cincoenta e Dois, na categoria de 35 a 42 meses.

Vários dos animais premiados pertenciam aos srs. Natal Rocha Primo (Badu), André e Pampillo Vieira, Francisco Neves, Virgílio Pinto da Cruz, Sílvio de Castro Cunha, Jorge Wilson Franco, e Antonio e Ruy Barbosa de Souza, Mario de Almeida Franco e Walter de Castro Cunha.

O melhor conjunto da raça Nelore; propriedade do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, estava integrado pelos animais Nassik, Louzada, Farah, Futurista e Estilosa; o melhor conjunto controlado foi o do sr. Mario de Almeida Franco, formado por Friso, Feira, Fionça e Fenix, seguido pelo conjunto trazido de Barretos pelo criador Jorge Wilson Franco, com o garrote Crivo e as novilhas Cerveja, Conferência, Cabocla e Cativa. Este conjunto foi também premiado como o melhor de família, sendo seguido do lote apresentado pelo sr. Walter de Castro Cunha, com os animais Escovão, Diacuí, Embolada, Esmeralda e Ema.

Em suma, a representação Nelore esteve boa, embora um tanto reduzida, dado o carácter do certame, considerado nacional. Estavam ausentes as representações de importantes centros de criação, como os de Campo Grande, Hermogenio Silva e Barretos. Os criadores Durval Garcia de Menezes, Theodoro Eduardo Duvivier e os Ferraz, não levando seus conjuntos a Uberaba, comprometeram o êxito da raça, num acontecimento que ultrapassa nossas fronteiras.

RAÇA INDUBRASIL

Já vai distante a época que o gado Indubrasil constituía a maioria do rebanho uberabense e nas suas exposições participava com cerca de 80 por cento do conjunto zebuino. Na vigésima quinta exposição, e primeira de âmbito nacional, o pavilhão da raça Indubrasil não se apresentava lotado. Apenas sete dezenas de reprodutores foram expostos, correspondendo a 15 por cento do total de bovinos. É pouco, evidentemente, atendendo ao volume do rebanho da raça formada no Brasil através da mestiçagem entre as raças Gir, Guzerá e Nelore, além da participação menor de outras variedades indianas importadas e que acabaram desaparecendo como grupamentos étnicos.



MADONA — Campeã da raça Nelore. Propriedade do sr. Ruy Barbosa de Souza.

Reflexo da situação foi a não concessão do título de campeão, nas categorias de adultos; já para as fêmeas, a comissão de julgamento dispôs-se a conceder o título de campeã a Severa, criação do sr. Dimas da Cunha Machado, proprietário da Fazenda Ideal, em Uberlândia. Conquistou o título de reservada campeã a reprodutora Quississana, dos sr. Luiz Antonio e Antonio José Ribeiro, continuadores de uma obra que vem dos primeiros anos deste século. A campeã junior foi a novilha Carambola, crioula da Fazenda Agua Bonita, em Campo Florido, pertencente ao sr. Joaquim Pedro da Costa.

Quanto a machos, foi concedido o prêmio de campeão junior, merecidamente, ao garrote Imperador, produto da Fazenda Cascata, do sr. Allirio Nunes, em Uberaba.

Dentre os diversos animais premiados, vimos produtos das criações dos srs. Romeu Caetano Ribeiro, Amancio Salomão, Antonio e Rui Barbosa de Souza, Francisco Rosa e Silva, Dimas da Cunha Machado, Lauro Machado Borges, José Zacarias Junqueira, e Alirio Furtado Nunes.

Ausente, como em outros anos, esteve o gado de Conquista, que se tornou famosa como centro de formação e de seleção do Indubrasil.

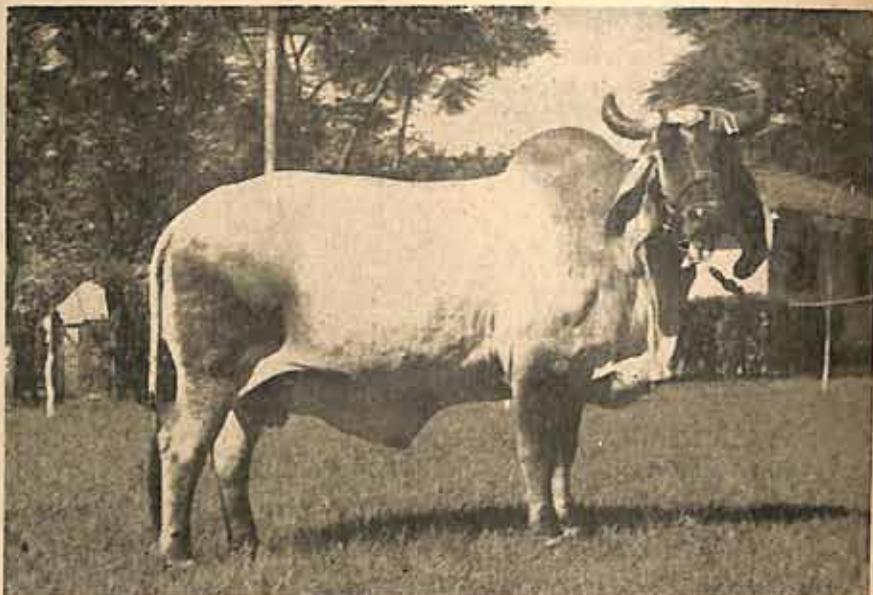
Os trabalhos de Sertãozinho e de Uberaba, nas suas fazendas experimentais, bem como o de vários criadores particulares, especialmente no Estado da Bahia, mostram o valor da raça e o progresso apresentado, com relação às demais variedades indianas. Mas na pecuária zebuina, o interesse do mercado e as modas, muito mais do que motivos de ordem econômica e zootécnica, é que determinam a expansão ou a decadência de uma raça.

RAÇA GUZERÁ

A bela e valiosa raça dos chifres em lira praticamente desapareceu das fazendas do Triângulo Mineiro. Apenas na Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba, pode ser encontrada, motivo pelo qual não nos surpreendeu a sua ausência no parque Fernando Costa. Aliás, não podemos dizer ausência, uma vez que lá estavam meia dezena de cabeças, expostos pela Fazenda Experimental; mas pertenciam ao governo federal e não a criadores particulares.

Não podemos admitir, todavia, que o rebanho Guzerá esteja desaparecendo; muito ao contrário, a raça tem seus partidários ardorosos, tanto na região de Curvelo, em Minas, como nos Estados do Rio e de São Paulo, onde os rebanhos se multiplicam e evoluem do ponto de vista zootécnico.

O não comparecimento das representações de Curvelo, Cantagalo e das criações paulistas decorre, unicamente, da crise que se verifica no mercado do Zebu. As despesas de preparo dos animais, transporte e custeio são enormes, e não se cobrem com a venda de reprodutores. Compreen-



SEVERA — Campeã da raça Indubrasil. Propriedade do sr. Dimas Machado.

de-se, assim, que os criadores do Guzerá não tenham podido enviar seus conjuntos a Uberaba, para uma demonstração dos resultados alcançados nos trabalhos seletivos.

PROPAGANDA DO ZEBU NO EXTERIOR

Há muito tempo vimos insistindo, em artigos, comentários e mesmo em livros, quanto à necessidade de se promover a propagação de nosso gado Zebu. Os frutos dos trabalhos seletivos, conduzidos há quase meio século pelos nossos criadores e ultimamente pelo poder público, são evidentemente e cada vez mais animadores. Entretanto, esses fatos precisam ser divulgados, para que as nações latino-americanas fiquem conhecendo as qualidades e as possibilidades do gado de cupim. Constituem elas importante mercado potencial para nossos produtores, competindo aos criadores, por meio de suas entidades de classe, tornar mais conhecido o nosso gado e o grau de adiantamento de nossos rebanhos zebuinos.

Foi, portanto, com satisfação, que tivemos conhecimento da elaboração de filmes coloridos, tirados nas principais fazendas de Uberaba, e destinados a serem exibidos nas nações vizinhas por uma comissão oficial que os visitará. Em companhia de diversos pecuaristas, apreciamos esses filmes, realizadas nas fazendas dos srs. Walter de Castro Cunha, Herdeiros de Rodolfo Machado Borges, Rui Barbosa de Souza, e Rubens e João Umberto de Carvalho.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Uma publicação que não poderá faltar na fazenda dos homens de visão

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Lexane. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamido. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fono: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

Franca marcou outro assinalado êxito com a sua II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados

Lições marcantes para os criadores e técnicos, na bela mostra da tradicional cidade — O ato inaugural com a presença de altas autoridades — Predominou a raça Gir, mas assinalou-se a presença de numerosos exemplares de raças européias

Reportagem de GUIDO G. CAPELLO

Da que foi a III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, realizada de 26 a 28 de abril na cidade de Franca, a imprensa diária deu contas pormenorizadas, enquanto o certame se desenvolvia. Se voltamos ao assunto, tal se deve, antes de mais nada, à necessidade de ressaltar alguns aspectos importantes daquela realização e, em particular, aos ensinamentos que devem ser extraídos — no que tange à faina de criação — da bela exibição que contou com o comparecimento não só da representação de Franca, mas também de 16 municípios da região.

Registre-se, porém, antes de mais nada, que foram alvareiros os resultados da Exposição, que teve o patrocínio da Prefeitura Municipal de Franca e da Associação Rural do Vale do Sapucaí, em cooperação com a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, através do DPA. No ato inaugural, viam-se no Parque Fernando Costa numerosas autoridades estaduais, municipais, militares e eclesiásticas, além de técnicos e criadores de municípios do Estado de São Paulo e de outras unidades da Federação.

Também cabe registrar que foi cumprido o programa elaborado, fato este que se inscreve entre os principais motivos do êxito da mostra.

Assim foi que, nos dias 20, 21 e 22, houve o recebimento dos animais e produtos, no recinto da Exposição.

No dia 23, às 9 horas, teve início o julgamento do gado Indiano e também o julgamento de suínos, ovinos, caprinos, aves e coelhos. O julgamento do gado Indiano prosseguiu a partir das 13 horas, sob grande interesse dos técnicos. E às 21 horas, o engenheiro-agronomo Alberto Alves Santiago, técnico do Departamento da Produção Animal, pronunciava uma palestra subordinada ao tema "Gado Indiano". Essa conferência despertou a atenção dos presentes, que debateram com o orador os assuntos nela suscitados.

Às 8 horas do dia seguinte, 24, teve prosseguimento o julgamento do gado Indiano e logo após iniciava-se o julgamento do gado leiteiro e do gado misto. Essa tarefa prosseguiu ainda a partir das 13 horas, já então acrescida do julgamento dos equídeos. E às 19 horas realizava-se a segunda palestra com debates, pronunciada pelo engenheiro-agronomo Welcy Barbosa Machado, chefe da X Zona Conservacionista de Ribeirão Preto, sobre o tema "Conservação do Solo". Seguiu-se, na mesma noite, outra palestra, pelo médico-veterinário Milton Vieira da Cunha, técnico do Departamento da Produção Animal, sobre o tema "Ovinocultura".

No dia 25, pela manhã, encerravam-se

todos os julgamentos e, no começo da tarde, o recinto era preparado para a solenidade inaugural. A noite, como nos dias anteriores, foi aproveitada para exposições de caráter técnico, que foram feitas pelo médico-veterinário Henrique Francisco Raimo, sobre o tema "Avicultura" e pelo sr. Manoel dos Reis Araujo, diretor administrativo do Departamento da Produção Animal, sobre "O método do TWI e sua aplicação na Agricultura".

Foi um dia de grande brilho o dia 26, quando, às 15 horas, a II Exposição era inaugurada pelo representante do sr. governador do Estado, com a presença de altas autoridades. As solenidades prosseguiram às 20 horas, com a inauguração da nova sede da Associação Rural da Franca, a que se seguiu uma palestra do médico-veterinário João Barrison Villares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal, sobre "Equilíbrio Agro-Pecuário".

E finalmente, no dia 27, durante todo o dia, realizaram-se as visitas à III Exposição e jogos e concursos hípicas; à noite, palestras e debates sobre "Formação de novos cafezais" e "Comércio e política atual do café", a cargo de técnicos da FARESP.

ATO INAUGURAL

Depois dessa breve síntese do programa executado, convém que se ponham em destaque os aspectos mais importantes. Começamos, pois, pelo ato inaugural do dia 26, no Parque "Fernando Costa".

A multidão que ali se postava desde as primeiras horas da tarde, aguardava a chegada das autoridades. Por volta das 15 horas, dava entrada no recinto da Exposição o sr. Manoel dos Reis Araujo, representante do sr. governador do Estado e do sr. secretário da Agricultura. Acompanhavam-no diversas autoridades, e encaminharam-se todos para o grande pedestal, onde foi içada a bandeira.

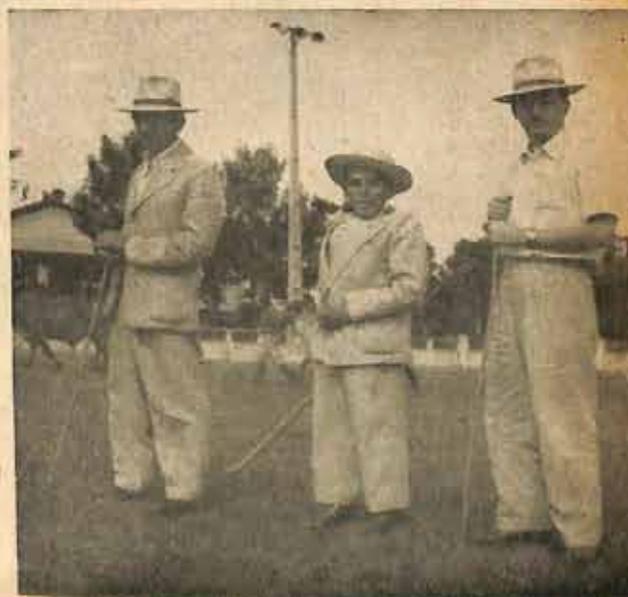
Depois, a comitiva dirigiu-se às arquibancadas, onde se realizaram alocuções diversas. O primeiro orador foi o sr. Célio Garcia, presidente da Associação Rural da Franca, que agradeceu as providências do governo estadual em prol da expansão das atividades agropecuárias em São Paulo. Seguiu-se com a palavra o sr. Abílio de Andrade Nogueira, prefeito da cidade, que manifestou sua satisfação pelo fato de se haver concretizado mais uma iniciativa comprobatória das reais riquezas do município. Coube então, a palavra ao representante das mais altas autoridades estaduais, sr. Manoel dos Reis Araujo, que leu antes uma mensagem do Secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que não pôde estar presente dada a coincidência da data de realização da mostra de Franca com a concentração de Guaratinguetá. Afirmou, porém, que dentro de breve, visitaria o município, a fim de tomar diretamente contato com suas realizações e suas reivindicações.

"Para vencer as dificuldades decorrentes da crise atual — ponderou o Secretário da Agricultura — crise que nos atinge sem distinções, precisamos nos tornar soldados da mesma causa, trabalhando com espírito de equipe. Confio no espírito de luta dos paulistas. Nenhuma força até hoje conseguiu enfraquecer o ânimo de nossa gente".

E prosseguia a mensagem: "Peço aos nossos lavradores que confiem na ação e na solidariedade do governo do Estado, cujo apoio e trabalho não lhes faltará, dentro da sua esfera de ação. A Secretaria da Agricultura estará sempre presente no Interior de São Paulo, sentindo de perto, em discussões e debates sem nenhum formalismo protocolar, as aspirações e as necessidades dos homens da terra".

O DESFILE

Revestiu-se de brilho singular o desfile dos animais premiados, pela pista gramada



O dr. Brasiliano Cândido Alves, o sr. Nilo Lemos e o dr. Walter Miranda, juizes da raça Gir.

Autoridades estaduais e municipais percorrem o recinto da exposição.



do Parque "Fernando Costa", e que se realizou logo a seguir, comandado pelo zootecnista Walter Carvalho Miranda. O povo aplaudia freneticamente cada um dos exemplares, à medida em que eram anunciados.

Depois, a comitiva oficial percorreu por menorizadamente os estandes da III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, merecendo destaque a atenção que concederam seus componentes às seções reservados aos produtos industriais.

O ÊXITO DAS PALESTRAS

Por sua vez, tiveram excelente acolhida as palestras proferidas durante a semana. A assistência, a todas elas, foi considerável. Evidenciaram-se, de modo particular, as que foram pronunciadas pelos srs. Alberto Alves Santiago, Milton Vieira da Cunha e João Barrisson Vilares, respectivamente subordinadas aos temas: "Seleção do Gado Gir", "Ovinocultura" e "Equilíbrio Agro-Pecuário". O objeto dessas palestras consultava mais de perto os interesses da região, segundo ficou demonstrado pelo grande número de interpelações, consultas e sugestões oferecidas pelos assistentes.

AS REPRESENTAÇÕES

Outro aspecto marcante da III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Franca foi o elevado número de representações de municípios da região. Esse êxito foi considerado como um índice do prestígio da associação que congrega os lavradores e pecuaristas do Vale do Sapucaí, bem como da opulência da criação nessa região.

Nada menos de 16 municípios enviaram representações, exibindo o produto de seu trabalho durante o ano: Altinópolis, Batatais, Brodosqui, Guará, Indaiá, Ituverava, Jardinópolis, Morro Agudo, Orlândia, Patrocínio Paulista, Patrocínio do Sapucaí, Ribeirão Preto, Pedregulho, São José da Bela Vista e Serra Azul.

A RAÇA GIR

Durante a III Exposição, a histórica Franca do Imperador teve oportunidade de assistir, mais uma vez, ao predomínio da raça Gir.

Deve-se registrar, porém, (e aqui reside uma das lições da concentração de Franca), que embora numericamente grande a representação de gado Indiano, há sinais de que seu predomínio está sob a ameaça de ser ao menos igualado — ainda sob o aspecto numérico — pelas raças européias.

Efetivamente, a tendência destas raças é multiplicar-se, entre nós. Tudo concorre para isso: o clima da região e o desânimo que começa a apoderar-se dos criadores do gado Indiano, pela arrefecimento que se observa no mercado. As raças européias já

figuram aproximadamente com 25% do total dos espécimes apresentados sem incluir os búfalos, que vêm despendendo o interesse dos criadores.

OPINIÃO DE VALOR

Não fora, porém, a presença providencial do competente zootecnista Alberto Alves Santiago, nós nos sentiríamos suspeitos para falar sobre os motivos desse metamorfose. Porisso, fazemos nossas as palavras desse técnico para indicar as causas da tendência que assinalamos acima.

O sr. Alves Santiago afirma que a sobrevivência do gado Gir é uma questão de propaganda. E aponta, como prova irretorquível, o Registro Genealógico. Continua ele a manter sua opinião de 1955, em sua palestra proferida no decorrer da Semana Ruralista.

"Assistimos à expansão contínua do Gado Nelore, que conseguiu emergir de uma posição secundária e vem caminhando para o provável predomínio dentre as variedades indianas. Deve-se isso não só às qualidades da grande raça branca, mas também em consequência do trabalho persistente de um grupo de criadores combativos e bem organizados. Se querem uma prova, examinem os dados oficiais do Registro Genealógico: enquanto no ano de 1941 foram registrados 85 reprodutores Nelore para 676 da raça Gir, já em 1951 foram inscritos 406 e 802, Nelore e Gir, respectivamente.

"Foi há pouco publicado o relatório da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, referente ao exercício de 1954, do qual se infere que neste último ano foram registrados 1.519 exemplares da raça Nelore, para 1.838 reprodutores Gir. Esses dados expressam claramente o avanço da grande raça originária da província de Ongole, que cada dia conquista novos adeptos e cujo rebanho torna-se, consequentemente, mais numeroso. Os resultados do leilão de reprodutores efetuado em Março no Parque da Água Branca confirmaram essa tendência que há muito se vem fazendo sentir.

"Outro fato — prossegue o sr. Alves Santiago — mas agora de interesse para os criadores de Zebu, qualquer que seja a raça considerada, é a presença das 372 cabeças de bovinos da raça Santa Gertrudes, em fase de adaptação na fazenda de

Rancharia. Constitui este fato, senão uma ameaça, pelo menos uma advertência aos zebuistas, que precisam intensificar os trabalhos seletivos visando o aperfeiçoamento de seu gado que encontra agora o primeiro concorrente e rival".

AS RAÇAS EUROPÉIAS

Na mostra de Franca, entre as representações da raça Holandesa, tanto a variedade preta e branca como a vermelha e branca (apesar do pequeno número desta) convenceram pelos seus aspectos positivos. Conquistaram campeonatos em diversas categorias.

Foi boa, também, a exibição da Jersey. Foi exposta apenas parte do rebanho de um criador do município de Ribeirão Preto, que levantou os mais significativos prêmios.

Anexo ao rico plantel da raça Schwyz, chefiado por excelente reprodutor e que levantou os maiores prêmios, figurou também um touro puro de origem, importado, que constituiu autêntica "vedete" da Exposição. Trata-se de um reprodutor de fabuloso pedigree, pesando quase uma tonelada. Sua exibição despertou a atenção dos curiosos e dos criadores e técnicos. Sua opulência mereceu vários apelidos, tais como "Jamanta", "Papa-filas" e outras, demonstrativo de suas grandes proporções físicas e propriedades raciais.

Esse espécime — é quase certo — comparecerá à III Exposição de Gado Leiteiro que se realizará em São Paulo, de 6 a 18 de junho próximo.

Um pequeno núcleo de búfalos da raça Jaffarabad, também figurou no certame francano, e pelas suas características raciais deixou a melhor impressão.

JULGAMENTOS E NEGÓCIOS

Por motivos facilmente compreensíveis, não seria correto apreciar aqui o resultado do julgamento. Cingimo-nos tão somente a consignar a impressão produzida pelo veredito entre os expositores e criadores.

Desta vez também, como quase sempre, houve algum descontentamento em relação às decisões. E ante esse fato, nada mais sábio que invocar o velho provérbio: "Com o juízo com que julgares, serás julgado".

O movimento de compra e venda de ani-

O búfalo é a grande novidade de nossas exposições. Cremos que se aproxima a consagração do búfalo como produtor de leite ou de carne.



mais, durante o transcurso da III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, em Franca, refletiu acentuadamente os efeitos da difícil situação financeira por que passa o País. Contudo, a secretaria da Exposição conseguiu registrar alguns negócios significativos.

ANIMAIS EMBALSAMADOS

Uma das figuras que despertaram grande atenção durante a mostra, foi a do conhecido taxidermista Giovanni Magrin, que reside no município de Franca.

O notável artista exibiu um grande número de trabalhos, apresentando aves, animais domésticos e figuras que marcaram época como reprodutores, numa valiosa contribuição para a história dos "astros" de rebanhos, mantendo-os "vivos" nas páginas da pecuária, conservando-se pereneamente, na forma de embalsamamento.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Para finalizar, nada mais justo que consignar a eficiência com que se houveram a Comissão Organizadora e os diversos órgãos da Exposição.

A Comissão estava assim composta: Presidente: sr. João Barrison Villares, diretor geral do Departamento de Produção Animal; vice-presidente: sr. Fidelis Alves Neto, diretor-substituto da Divisão de Fomento da Produção Animal; Diretor da Exposição, sr. Ennio Di Franco, chefe da Secção de Exposições e Estações Zootécnicas; secretário-geral: sr. Geraldo Andrade Ribeiro, Zootecnista Regional de Franca. Serviços Administrativos: sr. Carlos Alves Morgado, sr. Alvino Castanho Toledo, sr. Baldomero Wey Garcia. Assistência Veterinária: sr. Moacir Colombo, sr. Alberto Cabral Botelho.

Os órgãos de julgamento eram assim compostos:

Bovinos das Raças Indianas: médico-veterinário Brasileiro Candido Alves; médico-veterinária Walter Carvalho Miranda; sr. Nilo Jacinto Lemos.

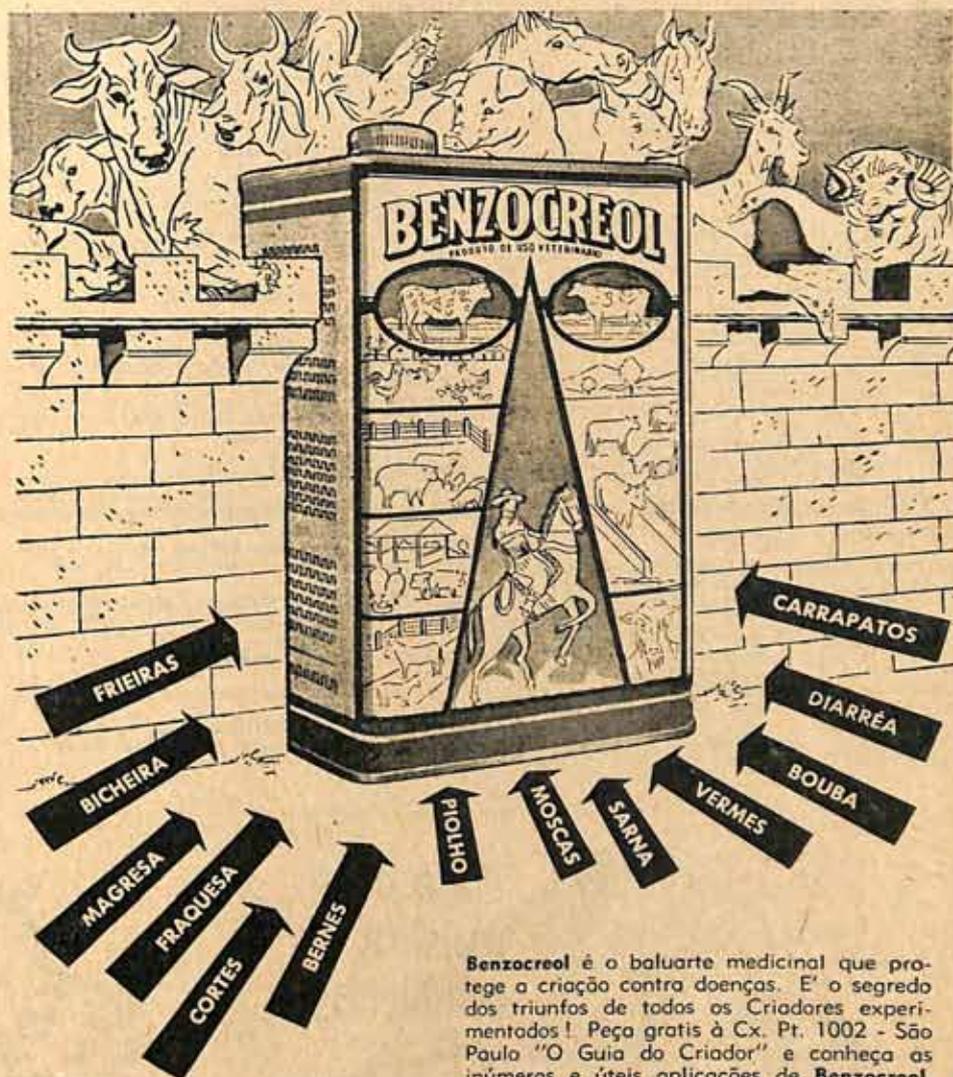
Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas: médico-veterinário Francisco de Paula Assis.

Equídeos: eng.-agr. Manoel Xavier de Camargo.

Ovinos e Caprinos: eng.-agr. Alberto Alves Santiago.

Suínos: eng. agr. Ademar Corrêa.

Avicultura e Cunicultura: médico-veterinário Henrique Francisco Raimo.



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:
RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Teleg.: "Droggetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

RESULTADOS DO JULGAMENTO

RAÇA GIR

Campeão da raça — ARAUTO — Jaime de Oliveira — Franca.
Reservado campeão — DARDO — Amadeu Borelli — Ribeirão Preto.
Campeã da raça — ALFA — Seleção de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca.
Reservada campeã — BALALAICA — Do mesmo expositor.
 Melhor macho controlado — GENUINO — Jaime de Oliveira — Franca.
 Melhor fêmea controlada — HUSSITA — Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto.
 Melhor conjunto da raça (animais controlados) — OURO, FLÓRIDA, FIGA e ESPUMA, João Antônio Macedo — Ituverava.
 Melhor conjunto da raça (animais registrados) — CENTENÁRIO, ALFA, BALALAICA e DILETA, da Seleção de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca.
 Melhor conjunto de progênie de pai — 137-IMPONENCIA, 77-INDIA, 131-IRAJÁ e 127-IBITINGA — Do sr. Fernando Faleiros de Lima — Franca.
 Melhor conjunto de progênie de mãe — 32-MINEIRINHA, 168-BALALAICA — Seleção de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca.

Machos de 8 a 12 meses

1.º OURO — João Antônio Macedo — Ituverava.
 2.º EXTRATO — Manoel de Paula Lemos — Franca.

Machos de 12 a 15 meses

1.º PAMIR VII — Sucessores de Manoel Jacinto Neto — Franca.
 2.º HEMANTO — Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto.
 M.H. LORD — José Jacinto da Silva — Franca.
 M.H. PAMIR V — Jaime de Oliveira — Franca.

Machos de 15 a 18 meses

1.º LIBANO — Seleção de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca.
 2.º GAIOLEIRO — Ulisses Rodrigues Alves — Pedregulho.
 M.H. INDIO — João de Sá Lemos — Franca.

Machos de 18 a 24 meses

1.º GENUINO — Jaime de Oliveira — Franca.
 3.º TORNEIRO — Alberto Alves Taveira — 5. José da Bela Vista.
 M.H. JABIRU — João de Sá Lemos — Franca.
 M.H. JAGUAR — José Jacinto da Silva — Franca.

Machos de 24 a 30 meses

1.º ULTIMATUM — Seleção de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca.
 2.º PAGE — Odilon Lemos Jacinto & Higino Jacinto Caleiro — Franca.
 M.H. FAQUIR — Sebastião Reis — Altinópolis.
 M.H. IDOLO — José Jacinto da Silva — Franca.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º FAVELA — Manoel Everardo Lemos — Franca.
 2.º FIGA — Antônio Jacinto Macedo — Ituverava.
 3.º MINEIRINHA — Seleção de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca.
 M.H. CARIOCA — João Antônio Macedo — Ituverava.
 M.H. LEMBRANÇA — José Jacinto da Silva — Franca.
 M.H. ORQUESTRA — Paulo Garcia Palma — Altinópolis.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º HUSSITA — Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto.
 3.º RÚBIA — Antônio Della Torre — Franca.
 M.H. HIGIENE — Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto.



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
 R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
 42-0881
 TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente



ouça sua música predileta!

V. que mora no campo, poderá ouvir os últimos sucessos com um rádio receptor.



Tenha uma verdadeira orquestra em seu lar, equipando o seu rádio com a

Bateria para Rádio

EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

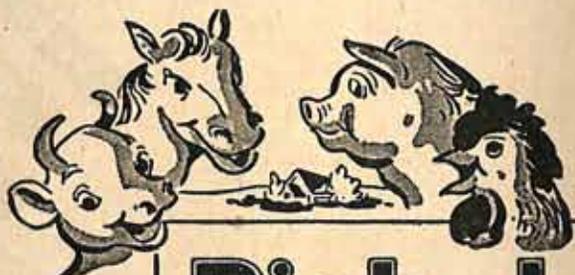
SUPER BLINDADA!
SUPER PROTEGIDA!



Rende 40% mais porque tem pilhas planas!

Produto NATIONAL CARBON

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Galo são marcas registradas da Union Carbide Corporation.



Bichol
 O SALVADOR DOS ANIMAIS
 MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS, BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA **INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
 RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



VIAJE AGORA NO

DIPLOMATA

- o ônibus mais moderno do mundo!

Os primeiros ônibus da frota Diplomata do Expresso Brasileiro já estão às suas ordens, com viagens de super-luxo entre São Paulo e Rio de Janeiro.

- passagens à venda com até 7 dias de antecedência

Informações: Avenida Ipiranga, 885 - Telefone: 34-1395 - São Paulo
Est. Rodoviária - Pç. Mauá - R. de Janeiro - Tel.: 23-3912

EXPRESSO BRASILEIRO

VIAÇÃO S.A.

Fêmeas de 15 a 18 meses

- 1.º HUNA — Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto.
- 2.º GRACIOSA — Manoel Everardo Lemos — Franca.
- 3.º MANICURE — Florêncio Barbosa Franca — Serra Azul.
- M.H. FLÓRIDA — Airton Alves Ferreira — Ituverava.
- M.H. ESPUMA — João Antônio Macedo — Ituv.
- M.H. GRANA — Manoel Everardo Lemos — Fr.

Fêmeas de 18 a 24 meses

- 1.º CÍSCI — Seleção de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca
- 2.º JANDIRA — José Jacinto da Silva — Franca
- 3.º ARAUNINHA — Jaime de Oliveira — Franca
- M.H. JOLITA — Airton Alves Ferreira — Ituver.
- M.H. JABUTICABA — José Jacinto da Silva — Franca

Fêmeas de 24 a 30 meses

- 1.º GRISALHA — Odilon Lemos Jacinto & Higinio Jacinto Caleiro — Franca
- 2.º JANDAIA — José Jacinto da Silva — Franca
- 3.º ÍNDIA — Fernando Faleiros de Lima — Fran.
- M.H. JORDÂNIA — José Jacinto da Silva — Franca
- M.H. COLORIDA — Antônio do Couto Rosa — Patrocínio Paulista
- M.H. GALILEIA — Odilon Lemos Jacinto & Higinio J. Caleiro — Franca
- HUNGRIA — Do mesmo expositor

Classe II — BOVINOS DE RAÇAS INDIANAS — REGISTRADOS

Sub-classe 2 — RAÇA GIR

Machos de 30 a 36 meses

- M.H. MARAMIR — Suc. de Manoel Jacinto Neto — Franca
- M.H. MODELO — Manuel de Paula Lemos — Franca
- M.H. CADETE — Agnelo de Sá Lemos — Franca

Machos de 36 a 43 meses

- 1.º DARDO — Amadeu Borelli — Rib. Preto
- 2.º TRIUNFO — Joaquim Borges de Freitas — Patrocínio Paulista
- 3.º BRASILEIRO — Henrique Luiz Cardoso — Brodosqui
- M.H. CENTENÁRIO — Sel. de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca
- M.H. PRÍNCIPE — Agnelo de Sá Lemos — Fran.

Machos de 43 a 50 meses

- M.H. LIDER — Manoel de Paula Lemos — Fran.
- M.H. HERDEIRO — Sebastião Flávio de Castro — Franca

Machos de mais de 50 meses

- 1.º ARAUTO — Jaime de Oliveira — Franca
- 2.º TRUNFO — Ulisses Rodrigues Alves — Pedregulho
- 3.º PAMIR-83 — Cel. João Alberto de Faria — Guará
- M.H. SIRIO — Cel. João Alberto de Faria — Guará
- M.H. PALÁCIO — Antônio Della Torre — Franca
- M.H. NANDY — Sebastião Flávio de Castro — Franca

Fêmeas de 30 a 3 meses

- 1.º ODALISCA — Breno Lima Palma — Franca
- 2.º IRAJA — Fernando Faleiros de Lima — Fran.
- 3.º IBITINGA — Do mesmo expositor
- M.H. AMAOÑAS — Airton Alves Ferreira — Ituv.
- M.H. LEILAH — Jaime de Oliveira — Franca
- M.H. ALFENAS — Sel. de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca
- M.H. CINELÂNDIA — Olímpio Alves Taveira — Franca

Fêmeas de 36 a 43 meses

- 2.º IMPONÊNCIA — Fernando Faleiros de Lima — Franca
- 3.º GARDÊNIA — Suc. de Manoel Jacinto Neto — Franca
- M.H. DIAMANTINA — Sel. de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca
- M.H. HAIA — Odilon Jacinto e Higinio Jacinto Caleiro — Franca

Fêmeas de 43 a 50 meses

- 1.º CAPRICHOSA — Joaquim Pio de Figueiredo — Franca
- 2.º BIZERTA — Seleção de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca
- 3.º PEPITA — Joaquim Pio de Figueiredo — Fr.
- M.H. ACÁCIA — Jaime de Oliveira — Franca

Fêmeas de mais de 50 meses

- 1.º ALFA — Sel. de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca
- 2.º BALALAIGA — Do mesmo expositor
- 3.º DILETA — Do mesmo expositor
- M.H. CAMBUQUIRA — Paulo Garcia Palma — Altinópolis
- M.H. CACHAÇA — Sel. de Gado Gir "Tte. Jacinto & Filhos Ltda." — Franca
- M.H. MARINGÁ — Antônio do Couto Rosa — Patrocínio Paulista
- M.H. MARAVILHA — Paulo Garcia Palma — Altinópolis
- M.H. AMBURANA — Olímpio Alves Taveira — Franca
- M.H. BEGÔNIA — Antônio do Couto Rosa — Patrocínio Paulista

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — P.O. — Reg.

Campeão da raça: N.º 283 — HOLAMBRA MARIE'S ADEMA X H 94/750 — Exp. Odilon Rodrigues Alves — Franca

Reservado campeão da raça: N.º 304 — PEDRO I — Exp. Evaristo Fonseca Lemos — Franca

Machos de 24 a 30 meses

- 1.º PEDRO I — Evaristo Fonseca Lemos — Fran.

Machos de 30 a 36 meses

- 1.º HOLAMBRA MARIE'S ADEMA X H 74/750 — Odilon Rodrigues Alves — Franca

Classe IV — Raças Leiteiras e Mistas — P.C. — Registrados

Sub-classe 3 — Raça Holandesa preta e branca
Reservado campeão da raça: N.º 284 — CRUZEIRO — Geraldo Borges de Freitas — Franca

Campeã da raça: N.º 176 — V. B. ARENA RAEDER OEBELE — Condomínio Fazenda Petrópolis — Franca

Reservada campeã da raça: N.º 181 — BOM JESUS SEVERA — Do mesmo expositor

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º V. B. ARENA RAEDER OEBELE — Condomínio Fazenda Petrópolis — Franca

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º BOM JESUS SEVERA — Condomínio Fazenda Petrópolis — Franca

2.º PILADA — Do mesmo expositor

3.º CÁPITA — Do mesmo expositor

M.H. BOM JESUS BELINHA — Do mesmo exp.

Classe IV-A — Raças Leiteiras e Mistas — Animais sem registro — Sub-classe 3-A — H.P.B.

Machos de 24 a 30 meses

1.º F. P. IMPERADOR — Condomínio Fazenda Petrópolis — Franca

Fêmeas de 24 a 30 meses

2.º F.P. SALGADA — Condomínio Fazenda Petrópolis — Franca

3.º F. P. PITADA — Do mesmo expositor

Raça Holandesa vermelha e branca — P.O. — Registrados

Campeão da raça: N.º 296 — MARAMBAIA GARDANO TEIO DIAMANTINO — Antônio Josino Meireles & Irmãos — Batatais

Campeã da raça: N.º 299 — MUGUEM AZALEIA — José Procópio Meirelles & Antônio Josino Meirelles — Batatais

Reservada campeã da raça: N.º 298 — LORENA — Do mesmo expositor

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º MARAMBAIA TEIO DIAMANTINO — Antônio Josino Meireles & Irmãos — Batatais

Classe I — Raças Leiteiras e Mistas — P.C. — Registrados

Sub-classe 4 — Raça Holandesa verm. e branca
Campeão da raça: N.º 184 — PRESIDENTE GUANABARA — José Procópio Meirelles — Altin.

Reservado campeão da raça: N.º 183 — SULTÃO GUANABARA — Do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça — 299-MUGUEM AZALEIA, 298-LORENA, 297-PARAGUAIA e 184-PRESIDENTE GUANABARA — José Procópio Meireles & Antônio Josino Meireles — Batatais

Machos de 8 a 12 meses

3.º PREF.ÁRTICO — José Procópio & Antônio Josino Meireles — Batatais

Machos de 12 a 15 meses

1.º SULTÃO GUANABARA — José Procópio Meireles — Altinópolis

Machos de 18 a 24 meses

3.º CHURCHILL — Antônio Josino Meireles — Altinópolis

Machos de 24 a 30 meses

1.º PRESENTE — Cristiano dos Reis Meireles Neto — São Simão

Machos de 30 a 36 meses

2.º MARAMBAIA FESTIAL ALEX CLIPPER — Antônio Josino Meireles — Altinópolis

Machos de 36 a 48 meses

1.º 184-PRESIDENTE GUANABARA — José Procópio Meireles & Antônio Josino Meireles — Altinópolis

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º DANÇARINA — José Procópio & Antônio Josino Meireles — Altinópolis

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º PARAGUAITA — José Procópio & Antônio Josino Meireles — Altinópolis

Fêmeas de 30 a 36 meses

2.º MANTIQUEIRA — Cristiano Meireles dos Reis Neto — São Simão

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º HERDEIRA — Cristiano dos Reis Meireles Neto — São Simão

2.º SONATA — Do mesmo expositor

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º MUQUEM AZALEIA — José Procópio & Antônio Josino Meireles — Altinópolis

2.º LORENA — Do mesmo expositor

3.º ESTÂNCIA GUANABARA — Odilon Rodrigues Alves — Franca

M.H. HUNGRIA — Geraldo Borges de Freitas — Franca

Classe III — Raças Leiteiras e Mistas — P.O. — Registrados

Sub-classe 5 — Raça Jersey

Campeão da raça — INVICTO DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Campeã da raça — FINESSE DO BREJINHO — do mesmo expositor

Reservado campeão da raça — DOMITÍLIA DO BREJINHO — do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça — 186-JAMBO DO BREJINHO, 191-JÓIA DO BREJINHO, 190-JAVA DO BREJINHO, 192-IEMANJÁ DO BREJINHO, do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça, de mais de 24 meses — 187-INVICTO DO BREJINHO, 193-DOMITÍLIA DO BREJINHO, 193-FINESSE DO BREJINHO, 194-FACEIRA DO BREJINHO, do mesmo expositor

Melhor conjunto de progênie de pai — 191-JÓIA DO BREJINHO, 190-JAVA DO BREJINHO, 189-JANGADA DO BREJINHO, 186-JAMBO DO BREJINHO, do mesmo expositor

Melhor conjunto de progênie de mãe — 187-INVICTO DO BREJINHO e 195-DOMITÍLIA DO BREJINHO, do mesmo expositor.

Machos de 8 a 12 meses
1.º JUBILEU DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Machos de 12 a 15 meses
1.º JAMBO DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Machos de 24 a 30 meses
1.º INVICTO DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Fêmeas de 8 a 12 meses
2.º JRUCÉ DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Fêmeas de 12 a 15 meses
1.º JÓIA DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

2.º JAVA DO BREJINHO — Do mesmo expositor

3.º JANGADA DO BREJINHO — Do mesmo exp.

Fêmeas de 18 a 24 meses
2.º IEMANJÁ DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Fêmeas de 36 a 48 meses
1.º FINESSE DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Fêmeas de mais de 48 meses
1.º DOMITÍLIA DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

2.º FACEIRA DO BREJINHO — Do mesmo exp.

Classe IV — Raças Leiteiras e Mistas — P.C. — Registrados

Sub-classe 6 — Raça Jersey
Campeã da raça — CATALINA DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Rib. Preto

Reservada campeã — FADA DO BREJINHO — Do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça — 202-CATALINA DO BREJINHO, 201-FADA DO BREJINHO, 198-GAMBOA DO BREJINHO e 200-FANFARRA DO BREJINHO, do mesmo expositor

Fêmeas de 18 a 24 meses
1.º INGÁ DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

2.º ILIADA DO BREJINHO — Do mesmo expos.

Fêmeas de 30 a 36 meses
1.º GAMBOA DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Fêmeas de 36 a 48 meses
3.º FANFARRA DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

Fêmeas de mais de 48 meses
1.º CATALINA DO BREJINHO — Marcus R. Alves de Lima — Ribeirão Preto

2.º FADA DO BREJINHO — Do mesmo expositor

Classe III — Raças Leiteiras e Mistas — P.O. — Registrados

Sub-classe 7 — Raça Schwyz
Campeão da raça — FAMOSO — José Martins de Barros — Batatais

Campeã da raça — JUREMA — Do mesmo exp.

Reservada campeã — ROSELINA — Do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça — 206-JUREMA, 207-ORGULHOSA, 205-UBATUBA e 204-ROSELINA, do mesmo expositor

Melhor conjunto de progênie de pai — 206-JUREMA, 207-ORGULHOSA, 205-UBATUBA e

O SAL nos dá vida e bem estar



• Sal "LUZENTE"
• Sal "BRILHANTE"
• Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

204-ROSELINA, do mesmo expositor
Machos de 30 a 36 meses
 1.º FAMOSO — José Martins de Barros — Batat.

Fêmeas de 15 a 18 meses
 1.º ROMÂNTICA — José Martins de Barros — Batatais

Fêmeas de 24 a 30 meses
 1.º ROSELINA — José Martins de Barros — Bat.

Fêmeas de 30 a 36 meses
 1.º JUREMA — José Martins de Barros — Batat.
 2.º UBATUBA — Do mesmo expositor

Fêmeas de 36 a 48 meses
 2.º ORGULHOSA — José Martins de Barros — Batatais

Classe IV — Raças Leiteiras e Mistos — P.C. — Registrados

Sub-classe 8 — Raça Schwyz
Campeã da raça — MARUSCA — José Martins de Barros — Batatais

Reservada campeã — SABARÁ — Do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça — 213-MARUSCA, 214-FANFARRA, 212-SABARÁ, 211-PRINCESA, — Do mesmo expositor

Machos de 30 a 36 meses
 2.º NERO DEL BOSCO — Orozimbo Terra — Patrocínio Paulista

Fêmeas de 18 a 24 meses
 1.º MORENA — José Martins de Barros — Batat.

Fêmeas de 24 a 30 meses
 1.º BONECA — José Martins de Barros — Batat.
 2.º RAINHA — Do mesmo expositor
 3.º PRINCESA — Do mesmo expositor

Fêmeas de mais de 48 meses
 1.º MARUSCA — José Martins de Barros — Bat.

Classe III — Raças Leiteiras e Mistos — P.O. — Registrados

Sub-classe 7 — Raça Schwyz
Campeã da raça — FAMOSO — José Martins de Barros — Batatais

Reservada campeã — ROSELINA — Do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça — 206-JUREMA, 207-ORGULHOSA, 205-UBATUBA, 204-ROSELINA, do mesmo expositor

Melhor conjunto de progênie de pai — 206-JUREMA, 207-ORGULHOSA, 205-UBATUBA, 204-ROSELINA, do mesmo expositor

Machos de 30 a 36 meses
 1.º FAMOSO — José Martins de Barros — Batat.

Fêmeas de 15 a 18 meses
 1.º ROMÂNTICA — José Martins de Barros — Batatais

Fêmeas de 24 a 30 meses
 1.º ROSELINA — José Martins de Barros — Bat.

Fêmeas de 30 a 36 meses
 1.º JUREMA — José Martins de Barros — Batat.
 2.º UBATUBA — Do mesmo expositor

Fêmeas de 36 a 48 meses
 2.º ORGULHOSA — José Martins de Barros — Batatais

Classe IV — Raças Leiteiras e Mistos — P.P.C. — Registrados

Sub-classe 8 — Raça Schwyz
Campeã da raça — MARUSCA — José Martins de Barros — Batatais

Reservada campeã — SABARÁ — Do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça — 213-MARUSCA, 214-FANFARRA, 212-SABARÁ, 211-PRINCESA, — Do mesmo expositor

Machos de 30 a 36 meses
 2.º NERO DEL BOSCO — Orozimbo Terra — Patrocínio Paulista

Fêmeas de 18 a 24 meses
 1.º MORENA — José Martins de Barros — Bat.

Fêmeas de 24 a 30 meses
 1.º BONECA — José Martins de Barros — Batat.
 2.º RAINHA — Do mesmo expositor
 3.º PRINCESA — Do mesmo expositor

Fêmeas de mais de 48 meses
 1.º MARUSCA — José Martins de Barros — Bat.
 2.º SABARÁ — Do mesmo expositor
 3.º FANFARRA — Do mesmo expositor

SEÇÃO B — EQUINOS
Classe VII — Todas as raças — Animais Registr.
Sub-classe 10 — Raça Mongolarga

Campeão da raça — RECENTE — Geraldo Diniz Junqueira — Morro Agudo

Reservado Campeão — Não foi conferido

Campeã da raça — SIRIEMA — Geraldo Diniz Junqueira — Morro Agudo

Reservada campeã — CALÁBRIA — Roberto Diniz Junqueira — Orlândia

Melhor conjunto da raça — 222-REGENTE, 227-SIRIEMA, 234-SIBÉRIA e 244-IGAÇABA — Geraldo Diniz Junqueira — Morro Agudo

Melhor conjunto de progênie de pai — 222-REGENTE, 243-MERENDA e 227-SIRIEMA — Do mesmo expositor

Machos de 24 a 30 meses
 1.º MOCAMBO — Breno Lima Palma — Franca

Machos de mais de 48 meses
 2.º CALVEIRO — Jayme de Oliveira — Franca
 3.º ZINABRE — Humberto de Souza Pereira Lima — Jardinópolis

Fêmeas de 24 a 36 meses
 1.º SIRIEMA — Geraldo Diniz Junqueira — M. Agudo

Fêmeas de 30 a 36 meses
 2.º ARUANA — Antônio Fachardo Junqueira Júnior — Pedregulho

Fêmeas de 36 a 48 meses
 1.º CALÁBRIA — Roberto Diniz Junqueira — Orlândia

Fêmeas de mais de 48 meses
 1.º ETIQUETA — Roberto Diniz Junqueira — Orlândia

Fêmeas de 24 a 30 meses
 2.º ANHUMA — Do mesmo expositor

Fêmeas de 30 a 36 meses
 3.º ESTAMPA — Jayme de Oliveira — Franca

Fêmeas de 36 a 48 meses
 M.H. IGAÇABA — Geraldo Diniz Junqueira — Morro Agudo

Fêmeas de mais de 48 meses
 M.H. ARRAIA — Humberto de Souza Pereira Lima — Jardinópolis
 M.H. MERENDA — Geraldo Diniz Junqueira — Morro Agudo



PAMIR 83 Reg. 2471 — Com 6 anos, filho de Pamir, 2084 e Almotada, 9383, neto de Guilherme e Inglêsa apontado antes do julgamento como um dos mais sérios concorrentes ao título máximo da raça e que surpreendentemente foi classificado com o 3.º prêmio.

Enderço para correspondência:

Rua João E. Lima, 44

ITUVERAVA — Estado de S. Paulo — Brasil

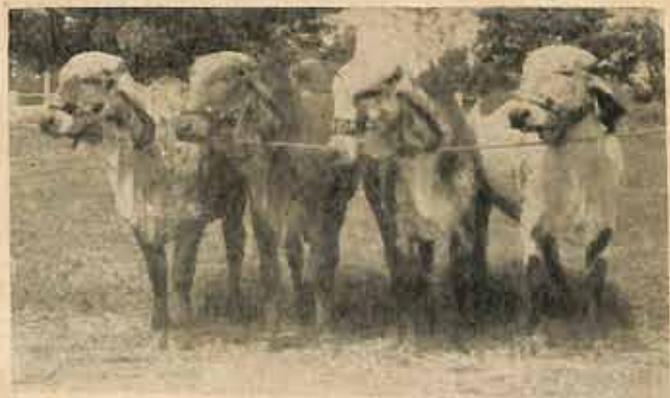
Fazenda Bôa Esperança

Propriedade de João Antonio Macedo

ITUVERAVA — Estado de S. Paulo — Brasil

A organização dista apenas 17 quilômetros da sede do município

Em baixo: — Conjunto de Raça classificado em primeiro lugar. Constituído por Ouro, Figa, Florida e Espuma.

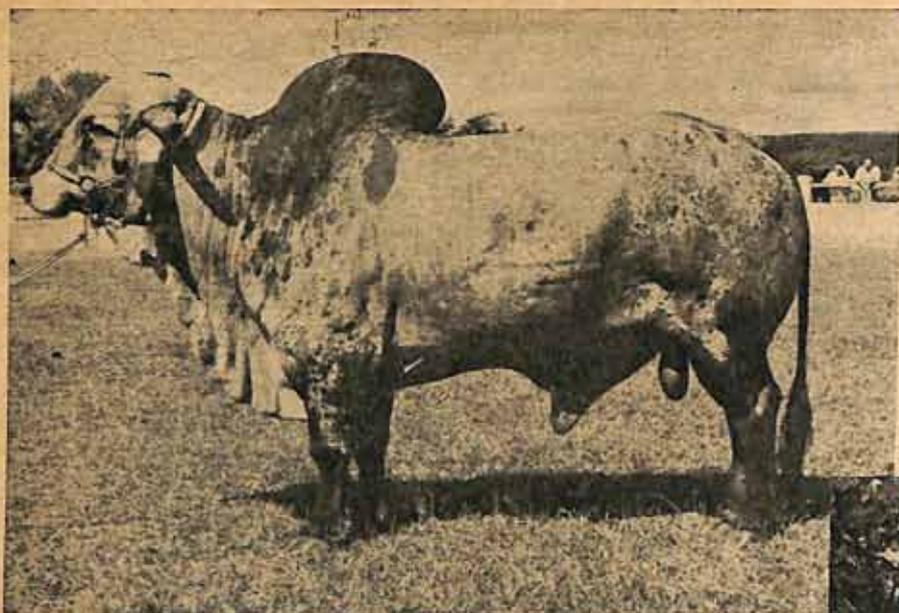


Fazenda Santa Barbara

Propriet.: JOSÉ JACINTHO DA SILVA

Munic. de Franca - Est. S. Paulo-Brasil

MARCA **JS** DO GADO

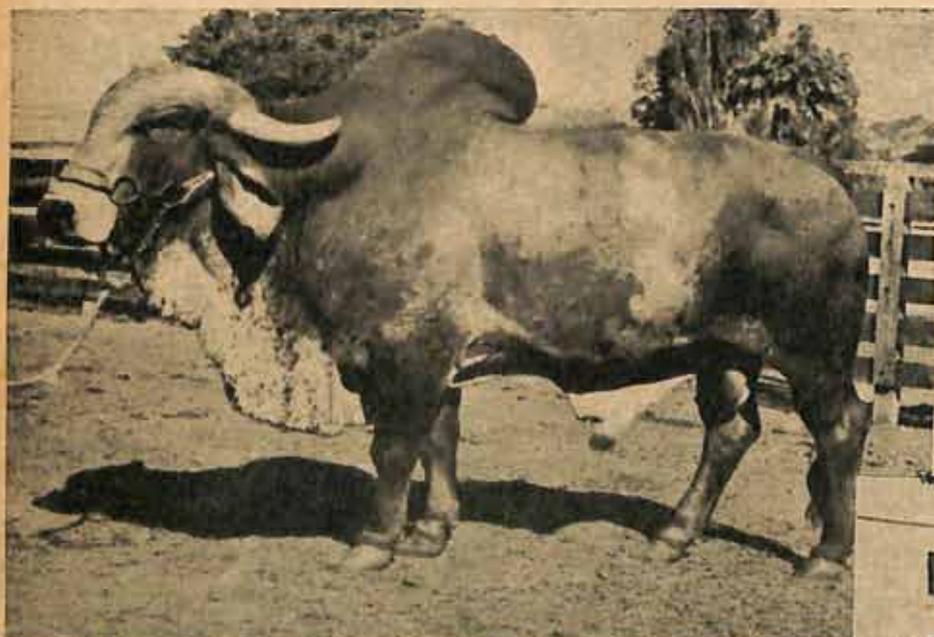


Em cima — NOBRE, Reg.: 2493, Reservado Campeão da raça Gir, premiado na II Exp. de Pecuária de Franca, filho de Soberano e Colina.

Ao lado — Grupo de filhas de Nobre, premiadas na III Exp. de Franca, constit. por Jordânia, Jandira, Jandaia e Jamaica.

Enderêço para correspondência: Rua Campos Sales, 318

Município de Franca — Est. de São Paulo-Brasil



Em cima — KING, Reg.: 2379, filho de Guilherme e Balalaica, Campeão da raça na II Exposição de Franca.

Ao lado — Jangadeiro e Jaboticaba, premiados na III Exposição de Animais de Franca.



- 250 vacas registradas
- 200 búfalos
- Contrôl de fertilidade
- Contrôl de pêso ao nascer
- Contrôl leiteiro nos búfalos
- Provas de ganho de pêso
- Criação em regime de pasto
- Um dos produtos da Fazenda, nos provas de ganho de pêso, realizadas pelo D.P.A. desde 1951, levantou o título de melhor ganhador de pêso da raça Gir para fêmeas, obtendo 139 quilos em 140 dias.

Bufalo
da raça
Jaffarabadi,
com dois
anos e meio,
demonstrando
sua
docilidade
deixando-se
manter
pelo
netinho
do
proprietário



BÚFALOS JAFARABADI

**PRECOCIDADE — MANSIDÃO
GRANDE PRODUÇÃO LEITEIRA
COM ALTA PORCENTAGEM DE
GORDURA**

CRIAÇÃO DE ZEBUÍNOS DA RAÇA GIR

E

BÚFALOS JAFARABADI

Correspondência:

Rua Campos Sales, 318

FRANCA — Est. de São Paulo



**Conjunto de bufalos da raça Jaffarabadi,
com apenas dois anos e meio**

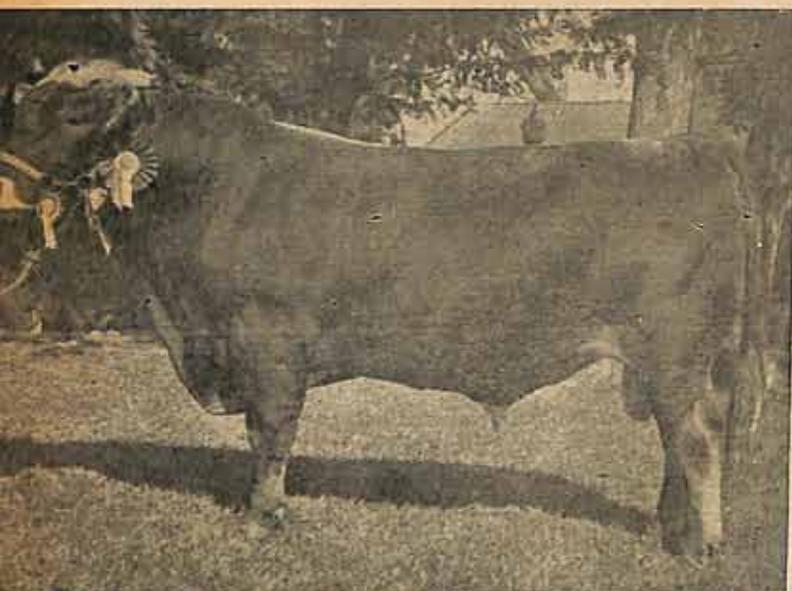
FAZENDA SANTA BARBARA

de

José Jacinto da Silva

FRANCA

Est. S. Paulo — Brasil



Reginold Actives Acres

REGINALD ACTIVE ACRES — RGS 1.614 - P.O.I.
— Nascido em 21-7-53.

Paí: LEE'S HILL KEEPER'S ASSET - 86.139

Classificado "Excelente".

Três vezes Grande Campeão nos Estados Unidos:

1951 — Grande Campeão de Waterloo

1951 — Grande Campeão de Nova Jersey

1951 — Grande Campeão na Exposição-Feira Internacional

Suas três irmãs mais próximas produziram a média:

365 d 9.648,90 quilos de leite 483,455 quilos de gordura.

Sua primeira filha controlada produziu:

2a 6m 3x 8.142,62 quilos de leite 395,469 quilos de gordura

Mãe: REGINA OF J. B. - 128.642

Classificada "Excelente".

Duas vezes Grande Campeã nos Estados Unidos:

1948 e 1949, em Nova Jersey

Produziu:

8a 365 d 3x 10.483 quilos leite, 490,60 quilos gordura

5a 365 d 3x 10.544,90 quilos leite, 470,214 quilos gordura

3a 365 d 3x 9.634,40 quilos leite, 458,889 quilos gordura

2a 365 d 2x 7.053,60 quilos leite, 215,298 quilos gordura

NA FAZENDA CACHOEIRA,

em Batatais,

REGINALD ACTIVE ACRES

O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ
da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro
de São Paulo.

CAP. JOSÉ MARTINS DE BARROS

Praça Cônego Joaquim Alves, 242 — Fone: 275

BATATAIS — Estado de São Paulo

Participando da III Exposição Regional de Franca, a
representação Schwyz da Fazenda Cachoeira conquistou:

SETE CAMPEONATOS:

Campeão P.O. - FAMOSO; Campeã P.O. - JUREMA; Campeã
P.C. - MARUSCA; Conjunto de Raça P.C.; Conjunto de Raça P.O.;
Conjunto de Família P.C. e Conjunto de Família P.O.

SETE PRIMEIROS PRÊMIOS:

P.O.: FAMOSO, ROSELINA, JUREMA e ROMÂNTICA

P.C.: MARUSCA, BONECA e MORENA

QUATRO SEGUNDOS PRÊMIOS

P.O.: UBATUBA e ORGULHOSA

P.C.: RAINHA e SABARÁ

DOIS TERCEIROS PRÊMIOS:

P.C.: FANFARRA e PRIMAZIA



JUREMA — Reg. 2.312 — Campeã P.O.,
nasc. 10-8-56, filha de Arigideen Lanny
1.373 RGS e Jarra 1.884 RGS.

MARUSCA — Reg. 23.577 — Campeã
P.C., nasc. 30-6-54, filha de Arigideen
Lanny 16.8 e Caneco 4.143.

SABARÁ — Reg. 23.572 — Reservada
Campeã P.C., nasc. 20-11-54, filha de Ari-
gideen Lanny 16.688 e Amazonas 14.385.

A "Revista dos Criadores" ensina, educa, estimula

"É, de fato, a melhor publicação que conheço"

Alentadora manifestação de um criador fluminense

"Na qualidade de pequeno, mas entusiasta pecuarista, passei a grande apreciador da "Revista dos Criadores", lendo todos os números que consigo adquirir, o que não é fácil, pois aqui (Nova Friburgo) não há representante. Dêsse modo, resolvi tomar uma assinatura, mas quero começar de janeiro de 1959, pois não consegui ler tal número, que sei trazer grande reportagem sobre touros provados, e, mesmo no Rio, não consegui comprar. Também desejo pagar de uma só vez pelo menos cinco anos".

Quem assim nos escreve é o dr. Oloff Reis, cirurgião dentista e criador no município de Nova Friburgo, no Estado do Rio. Para ele, a "Revista dos Criadores" é uma publicação que "merece maior difusão, pois, de fato, é a melhor que conheço".

Estamos divulgando estas palavras com verdadeira satisfação, pois constituem prova eloqüente de que o nosso trabalho, metódico e persistente, encontra sempre alguma repercussão além do círculo que conhecemos de nossos colaboradores e animadores. Em verdade, esta manifestação de apreço origina-se em um centro de criadores em que a nossa "Revista" encontrava pequena penetração, não obstante o nome de seu município já se arrolasse entre os dos territórios pioneiros da adiantada pecuária fluminense. Sabemos, agora, que os criadores fluminenses acompanham os nossos passos e nos aplaudem. Sim, porque o dr. Oloff Reis não ficou na sua assinatura por um quinquênio: transformou-se em nosso representante naquela região, de onde nos tem mandado muitas e muitas assinaturas. "Felizmente — diz o ilustre criador — não obstante a preferência do povo pelas coisas mundanas, abandonando tudo que diga respeito ao lado técnico e científico, ainda há uma minoria que sabe dar valor aos bons trabalhos e ao esforço que alguém faz pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento, como é o caso da "Revista dos Criadores" em favor da pecuária brasileira, ensinando, educando e, sobretudo, estimulando".

Tal demonstração realmente constitui elemento alentador para aqueles que, como acontece com os responsáveis pela "Revista dos Criadores", lutam com toda a sorte de dificuldades para levar avante seu programa — dificuldades que começam pela obtenção do próprio papel, cada vez mais caro, e vão até a remessa à casa do leitor, porque o serviço postal é deficiente, quase não existe — tudo isso sobrecarregando de ônus o feito, cujo preço nunca sabemos quando poderá estabilizar-se.

E é pena que isso aconteça, quando

a nossa pecuária se desenvolve a olhos vistos, acompanhando passo a passo o progresso científico. Em verdade, a pesquisa e a experimentação já constituem práticas habituais entre os nossos criadores, cujos trabalhos, assessorados por técnicos competentes, constituem base suficiente para maiores realizações. Assim é que, para voltarmos ao nosso ponto de partida — a carta que nos escreve o dr. Oloff Reis — a publicação sobre touros provados, que tanto impressionou, re-

presenta o esforço de vinte anos de trabalhos do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ininterruptamente divulgados pela "Revista dos Criadores" e hoje aceito e prestigiado por quase uma centena de pecuaristas adiantados.

Todavia, animados pelo aplauso espontâneo que de quando em quando nos chega, através de cartas como essa, prosseguimos na caminhada que há os anos se iniciou. Temos fé no futuro. Temos fé, principalmente naqueles que, lidando diuturnamente com uma das maiores riquezas do País, a sofrer as agruras da vida rural, bem compreendem o esforço e a dedicação dos que, como a "Revista dos Criadores", se propõem a cooperar numa obra grandiosa, "ensinando, educando e, sobretudo, estimulando", como diz o mistivista.

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tri'ura e desintegra cereais, forragem seca, ossos, tortas, etc.



Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA } mod. H-10-B; de 15 a 20 HP
REQUERIDA: } mod. H-14-B; de 20 a 28 HP

SOLICITEM F' LHETO EXPLICATIVO, SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133 53 - Tel : 52-6191 - C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo
Filiais: Fres. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio



Atas 1516

DESPENHADEIRO

BRENO FERRAZ DO AMARAL

Domingo, 26 de abril findo, enunciou públicamente o dr. José Maria Whitaker tão graves juízos sobre a situação financeira do Brasil que não é possível permaneçam indiferentes as autoridades da nação. Alguma coisa vem aí, por certo (ainda não é Jânio!), ou teremos de descrever dos técnicos que governam as nossas finanças. Deixarão, neste caso, de ser tidos por homens. Passarão à categoria de bonecos.

Disse o eminente ex-ministro da Fazenda: "A quem rola num despenhadeiro, o mais urgente é parar; e parar ainda é possível, nesta nossa vertiginosa descida, desde que se abandone a medicação dos sintomas (Cofaps, congelamentos, caça aos tubarões, etc.), pela das causas que determinam a alta constante dos preços". E as aponta. Em resumo: a) as emissões de papel-moeda, a jorro, pela Carteira de Redescoto, destinada esta a título do comércio, nunca para os do Tesouro, o cujas necessidades só o Congresso poderia atender; b) as transbordantes aplicações do Banco do Brasil, que, a 31-12-58, "superavam de 92 bilhões (sim bilhões) de cruzeiros os seus depósitos", isto é, "cerca de quatro quintos de nossa circulação fiduciária"; c) a cobrança de ágios cambiais que "não são impostos: são lucros apurados em compra e venda de divisas; compra e venda, porém, realizadas à força, por pressão irresistível da administração, operações, ambas, que efetuadas por particulares, seriam passíveis de severas sanções, tanto da lei civil, como até mesmo da lei penal". Estes conceitos são acentuados em comentário, no parágrafo seguinte, com grande discreção. Não tanta, porém, que não se percebam as noções implícitas de "imoralidade", "inconsciência", "injustiça" a reparar urgentemente, "deshonestidade", a ampliar a de "crime", como se lhe acrescesse o qualificativo de nefando. A reparação consistiria em abolir o confisco, extinguir os ágios: "câmbio único — reforma cambial".

Não seria possível a um homem da estatura cívica e moral do grande banqueiro ser mais positivo e mais severo. Ninguém dêle esperaria linguagem de arriero. Ali está tudo o que decentemente, com todo o vigor, poderia ser dito. Restabeleça-se, pois, "enfim, a ordem no atual caos financeiro".

Do contrário, será o fundo do despenhadeiro, com a galante. É muito sério, realmente, que com toda a sua responsabilidade, o seu equilíbrio, a sua extrema parcimônia em publicidade, venha o dr. Whitaker revelar de público que o Banco do Brasil apresenta um descoberto equivalente a 80% do meio circulante, que são os quatro quintos de suas aplicações, excedentes aos depósitos à vista com que conta (ver item "b", acima)! Pavoroso. Não temos dúvida em acentuá-lo: ninguém melhor sabe o que escreve.

Quem o diz não somos nós. É o maior conhecedor das finanças nacionais, a maior autoridade do Brasil em técnica financeira. Mais, é o prestigioso líder que, desde o governo de Jânio Quadros, alturas de 1954, vem, sábiamente, orientando para o êxito, a política de São Paulo na especialidade. É do seu banco que saem os financistas do governador Carvalho Pinto. Ainda agora, acaba s. excio. de declarar que apoia as mesmas idéias, desde a gestão Whitaker no ministério da Fazenda.

De fato, a opinião do dr. Whitaker não é a de um articulista

vulgar, que a tenha concebido de momento. É alguma coisa madura. Assim é que o último relatório do Banco Comercial, datado de 30 de janeiro último, abria com este parágrafo: "O contraste entre uma situação econômica florescente e uma precária situação financeira, que tem caracterizado, desde algum tempo, a conjuntura nacional, persistiu ainda no ano transato, com tendência, todavia, mais pronunciada para nivelamento pelo lado pior". O café — continua — quase se transformara de bênção em flagelo, porque comprado em cruzeiros; e sua política era de defesa, não dêle próprio, café, mas do confisco. Quanto ao Banco do Brasil — diz ainda — sua "expansão em muito superou os recursos próprios ou que lhe são confiados". Note-se, em três meses, a passagem desta imprecisão para cálculo nitido e a medição pelo meio circulante (ver, acima, item "b"). Consciência moral. "Consciência" intelectual.

Será preciso dar o nome ao boi? Melhor parece alinhar alguns algarismos. Em 31 de dezembro, o total de papel-moeda era: 80.800 milhões, em 1956; 96.500 milhões, em 1957; 119.800, em 1958; e 120.900 milhões, em 31-3-59.

Compare-se essa progressão com os 92 bilhões de cruzeiros — excedentes de capital (200.000 contos), reservas e depósitos do Banco do Brasil — que este aplica. Considere-se que, em janeiro dêste ano, como de velho costume ditatorial, foi cancelada a dívida do Tesouro a esse Banco, em importância de quase 60 bilhões (papel-moeda incorporado à circulação). E ter-se-á explicado o pulo dos preços para o alto.

É, pois, repetimos, muito grave para que tudo continue na mesma, indiferentes e silenciosos os técnicos do governo.



Por favor,
cure-me.

Agora existe...

MIOZOL

Para fricção, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS

VII EXPOSIÇÃO FEIRA de GADO HOLANDÊS

preto e branco
puro de origem

CASTRO

(Estado do Paraná)

SETEMBRO — 16 e 17

juízo e
exposição

Teremos todo prazer em receber sua visita por ocasião da maior exposição nacional de gado Holandês, preto e branco, puro de origem, a se realizar nos dias 16 e 17 de setembro, próximo.

promovido pela

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

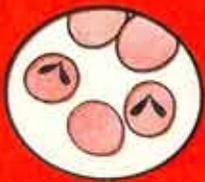
TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

CONDUÇÃO

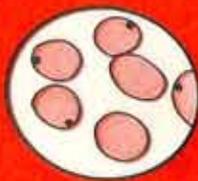
CAMPOS DE POUSO NA CIDADE DE CASTRO

Chave ce

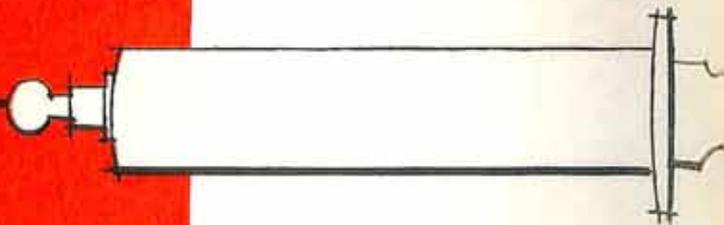
TR



TRISTEZA POR PIROPLASMA



TRISTEZA POR ANAPLASMA



ta para
o combate à
ESTEZA



E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo

Produtos



Squibb-Mathieson



Em casas do ramo ou de Cia. Fabio Bastos (Rio, Belo Horizonte, S. Paulo, Pôrto Alegre e Pelotas) • Tortuga S. A. (S. Paulo e Pôrto Alegre) • Musa S. A. (S. Paulo) • Casa Nasser (Macoca - SP) • Cipar (Curitiba) • Silva & Cia. (S. José - SC) • Eclética Ltda. (Salvador) •

Construção de barragem para represamento

ROLANDO LEMOS

O nosso consulente construiu uma barragem para represamento de água em um ribeirão que passa nas proximidades da sede da sua fazenda. Com essa barragem, e em consequência dela, as águas desse córrego, estancadas, subiram aproximadamente um metro e meio, espalhando-se pelo vale daquele riacho e encobrindo terreno do próprio consulente. Entretanto, diz que, no tempo de grandes e contínuas chuvas, durante algum tempo, acontecem inundações em terreno do vizinho, que vem se queixando e pedindo providências, sob ameaças de reclamações em juízo.

Ao caso, além da aplicação do Código de Águas, deve-se, antes aplicar o princípio geral de direito civil, contido no artigo 159 do Código Civil: "Aquele que, por ação ou omissão voluntária ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano." Pen-

samos que a questão precisa ser considerada sob vários aspectos, sendo o principal o seguinte: anteriormente à construção da barragem, quando das grandes e contínuas chuvas, ficavam os terrenos vizinhos sujeitos a enchentes? Ora, é bem de ver que, se o que determina aquelas enchentes, são essas grandes e contínuas chuvas, não há evidentemente porque se queixar da barragem, embora ela possa concorrer como causa secundária para essas enchentes. Com efeito, se nos regimes normais de precipitação pluvial, ela não motiva as inundações, só acontecendo em casos eventuais, não aparece a relação direta entre causa e efeito, sendo de admitir até que, com a barragem ou sem ela, a inundação se desse da mesma maneira, como admite o consulente, ao dizer que houve um ano, antes que a barragem existisse, em que grandes

chuvas ocasionaram as mesmas inundações no vizinho.

Outro fato a ser considerado é a natureza dessa inundação. Realmente, pelo que diz o consulente, a inundação consistiu, no ano passado (1957), durante o mês de Março, na cobertura de um fundo de piquete para animais, numa área de menos de dez metros quadrados, durante meio dia. Como se vê, há dois anos aconteceu de haver essa enchente, sem gravidade maior ou, pelo menos, causadora de danos visíveis, tal a limitação de sua duração e dos estragos que poderia ter causado.

Assim, não se podendo encontrar nessa barragem violação de qualquer direito de outrem ou que tenha dado causa a prejuízo ao vizinho reclamante, carecem de fundamento legal as queixas do vizinho, parecendo impertinentes e motivadas por outras razões que não aquelas que alega.

E se algum dia provado ficar que, por causa dessa barragem, sofre qualquer dano, poderia reclamar o ressarcimento dos danos e, quando muito, um rebaixamento da barragem, em proporção suficiente para não motivar outras enchentes, mas nunca a demolição, como chega a sugerir. Pensamos em que, se tal conseguisse o vizinho, no caso de agravamento dos prejuízos, com constantes enchentes, seria o máximo.

Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI S. A.

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO
Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Telegr.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Aproveitamento do Sistema de Gaiolas Individuais

"TORTUGA" na criação doméstica de galinhas

As inúmeras vantagens, muitas já salientadas na edição anterior deste NOTICIÁRIO e agora parcialmente resumidas no gráfico abaixo, tornam o Sistema de Gaiolas Individuais "Tortuga" extremamente lucrativo, não só no caso da produção industrial de ovos, como ainda na exploração doméstica de poedeiras, isto é, na vulgarmente chamada criação de "fundo de quintal".

A preferência deste sistema em criações de fundo de quintal justifica-se, ainda, pelas seguintes vantagens adicionais:

1 - Não exige prática, pois qualquer pessoa, até mesmo crianças, pode cuidar das galinhas.

2 - Possibilita o consumo diário de ovos frescos e limpos, evitando assim aqueles de ovos de geladeira.

3 - Faculta o controle perfeito das poedeiras; as más produtoras são facilmente identificadas e logo retiradas para venda ou consumo.

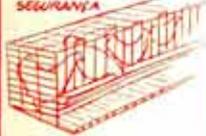
4 - Garante higiene perfeita e conseqüente redução dos perigos de difusão de moléstias infeto-contagiosas ou parasitárias.

5 - Torna possível o aproveitamento máximo de pequenas áreas, pois, 12 galinhas ocupam apenas 1,20 m².

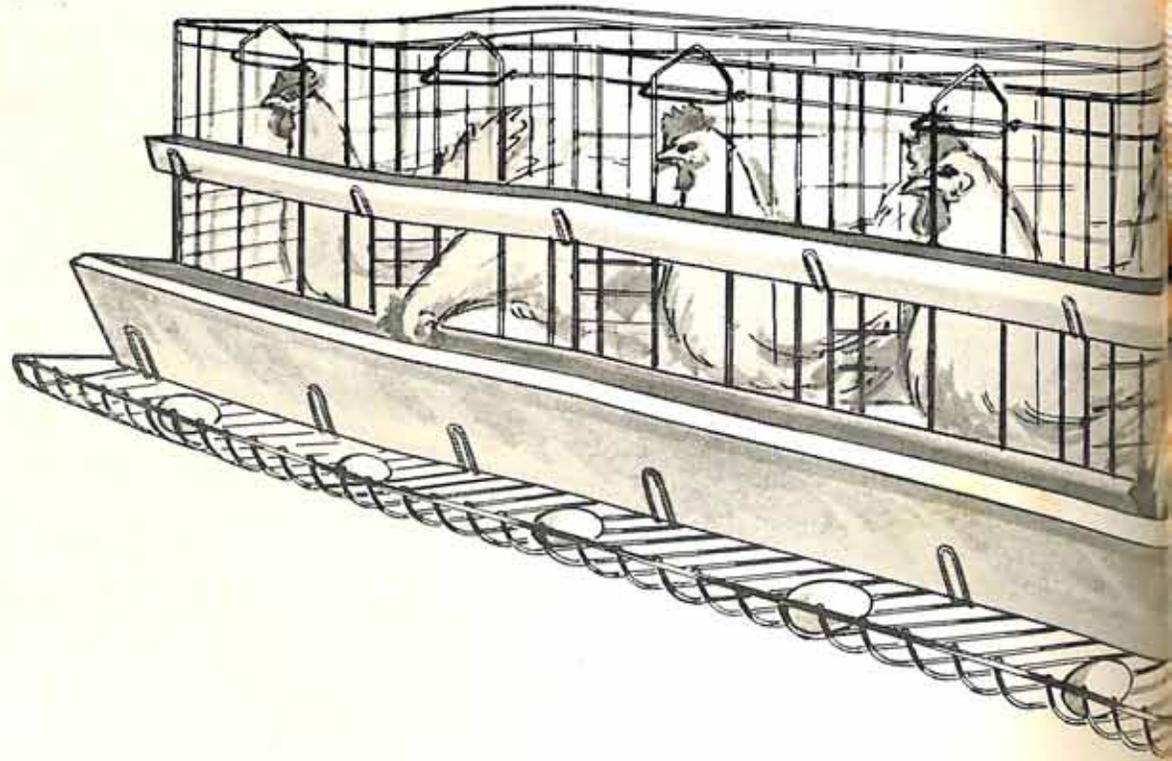
6 - Não requer abrigo especial, porém apenas um coberto qualquer, para simples proteção contra a chuva.

7 - Reduz grandemente a mortalidade.

8 - O maior rendimento das rações, aliado às demais vantagens, permite a obtenção de ovos por um preço muito inferior ao daqueles, sempre de qualidade inferior, normalmente comprados no comércio.

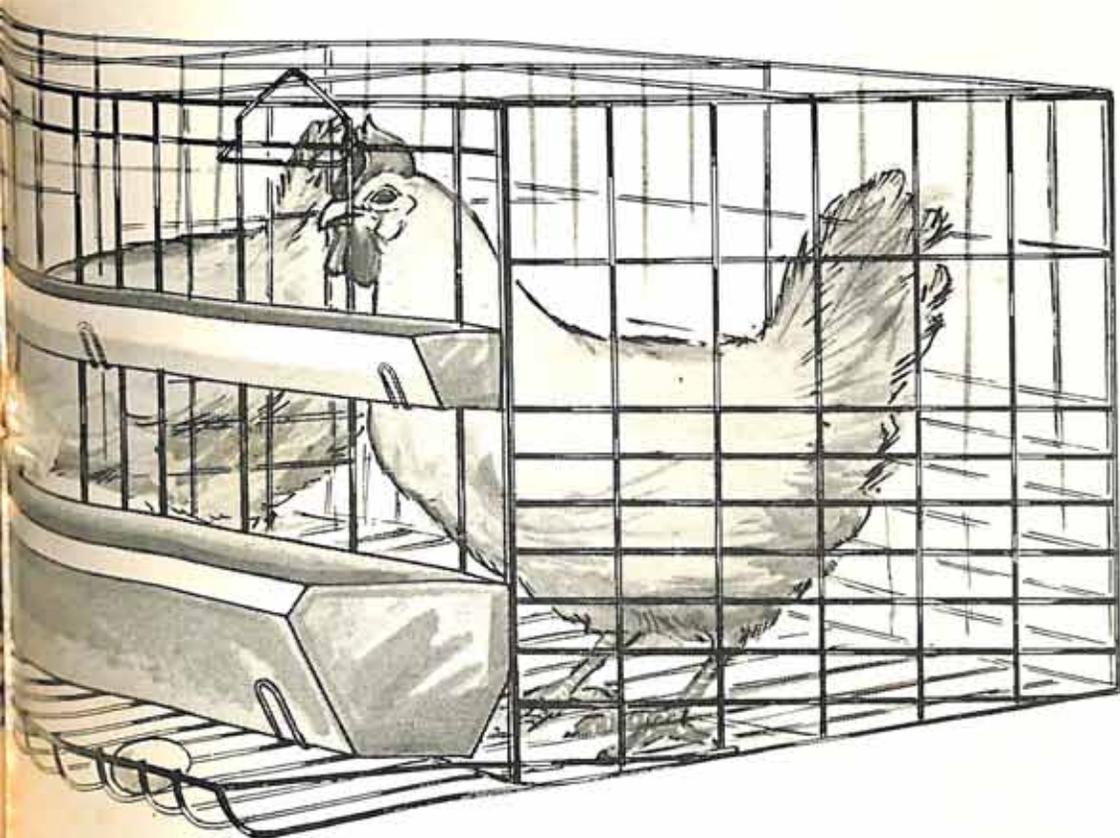
RENDIMENTO	PARASITOS	HIGIENE	APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
PROPORCIONA O MÁXIMO DE RENDIMENTO E SEGURANÇA 	EVITA A DISSEMINAÇÃO DE PIOLINHOS, VERMES, CARRAPATOS, PERCEVEJOS, etc. 	EVITA AS MOLESTIAS INFECTO-CONTAGIOSAS MANTENDO AS AVES COM SAÚDE. 	PRODUZ MAIS OVOS COM MENOS RAÇÃO 
MENOR SEGURANÇA E PEQUENO RENDIMENTO. 	NÃO EVITA OS ECTOPARASITAS E ENGE DESINFECÇÃO CONSTANTE  DDT B.H.C.	PROPICIA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS 	PRODUZ MENOS OVOS COM MAIOR CONSUMO DE RAÇÃO. 

GAIOLAS PARA P



SAIS MINERAIS E VI

INDIVIDUAIS DEDEIRAS



Pedidos à:

TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária
Av. João Dias, n.º 1.360 — S. Paulo (Sto. Amaro)

O DEPARTAMENTO AVÍCOLA TORTUGA
fornece plantas e demais informes sobre
o Sistema de Gaiolas Individuais. —

TAMINAS "TORTUGA"

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES

Com **TORTUGA**



Administre aos
seus animais,

- POLIVITAMÍNICO TORTUGA
- COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA
- SAL MINERALIZADO TORTUGA
- VITAGOLD

A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA
LHE DARÁ, GRATUITAMENTE, A
ORIENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA
TORNAR SUA CRIAÇÃO ALTA-
MENTE LUCRATIVA!



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 - SANTO AMARO - TEL. 61-1712 - SÃO PAULO

A I EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE GUARATINGUETÁ

Compareceram ao certame do Vale do Paraíba altas autoridades, técnicos e numerosos criadores do Estado e de outras unidades da Federação.

Texto de GUIDO G. CAPELLO
Fotos de SAMUEL LISBÔA

Por iniciativa da Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá, sob o patrocínio do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura e com a colaboração da Prefeitura Municipal, realizou-se, de 16 a 18 de maio, na terra de Rodrigues Alves, a I Exposição Regional de Animais de Guaratinguetá, que corresponde ao quarto certame dessa natureza.

Intensa propaganda teve feliz prosseguimento, durante os dias da competição, assinalando-se completo êxito, em todos os seus aspectos. Vários conferencistas fizeram-se ouvir no salão da Associação Agro-Pecuária, desenvolvendo temas de imediato interesse dos pecuaristas; o pronunciamento dos técnicos, no julgamento dos animais expostos, além de justo, se consubstanciou em esplêndidas preleções, que interessaram grande número de criadores, dado que a preocupação constante dos pecuaristas da região é o melhoramento dos animais que constituem seu rebanho. Em verdade, para isso se reúnem assiduamente e estudam problemas comuns, procurando soluções que trogam a prosperidade geral, representada pelo aumento da média de produção, trabalho para o qual colaboram eficientemente o Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e o Ministério da Agricultura.

O magnífico esforço desses diligentes obreiros do campo, diga-se de passagem, é digno de exemplo, merecendo palavras de louvor.

O Vale do Paraíba

Verdadeiramente, o Vale do Paraíba, é um manancial de perenes atividades do homem do campo. Em períodos anteriores, se evidenciou na cultura do café, labor que somente foi substituído diante do empobrecimento da terra; passou-se então a intensificar a cultura de cereais, enveredando para o cultivo de frutas e verduras, do que até hoje abastece as duas maiores metrópoles do País.

Pela magnífica situação geográfica do Vale do Paraíba, a indústria pesada ali também se instalou com poderosas emprêsas, não conseguindo porém, desalojar a pecuária, que é uma das principais fontes de economia do Estado.

Já em 1949, o saudoso prof. Nicolau Athanasio afirmava que, "se tratando de adquirir boas vacas leiteiras, a escolha deve ser feita nos rebanhos de gado Holandês, mais numerosos e de aquisição mais fácil nas zonas da Mantiqueira e no Vale do Paraíba, do Estado de São Paulo. Hoje, felizmente, se confirmam as palavras do eminente zootecnista, pois que a região do Vale é, sem dúvida, um celeiro de grandes espécimes do nosso criatório.

Mas, vamos ao que foi a I Competição Regional de Guaratinguetá.

Dando execução ao programa, nos dois dias anteriores à inauguração do certame, foi feito o julgamento dos animais trazidos para apreciação dos zootecnistas. As comissões, integradas por conhecidos técnicos, desincumbiram-se da tarefa, tendo sido assim constituídas:

Bovinos da raça Holandês malhada de preto — srs. dr. Christiano Coutinho Vianna, dr. Manoel José de Alcântara e Orlando Bueno Pereira.
Bovinos das raças Jersey, x Dinamarquês Vermelho, Holandês malhada de vermelho e Schwyz — Drs. Herculano L. do Prado, Rogério Ori e José Gomes Vieira.

Bovinos das raças Indianas — dr. Walter Carvalho Miranda.

Equídeos — dr. Pedro Furtado Gonçalves.
Aves e coelhos — dr. Gerson Mercadante.
Concluído o trabalho dos julgadores, aguardou-se a chegada das autoridades para a inauguração.

Abre-se o certame

As 15 horas do dia 16 de maio, o sr. dr. João Barilsson Villares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal, representando o titular da Secretaria da Agricultura, acompanhado de outras autoridades, procedeu à abertura do certame.

Logo o pavilhão nacional no centro da pista, fizeram-se ouvir vários oradores, com palavras alusivas ao acontecimento. Por último, falou o diretor do D.P.A., em proveitoso discurso. A seguir, desfilarão os animais premiados, dos quais era citado o nome, a raça, o prêmio alcançado e a respectiva propriedade, sempre abafados com vibrantes solvas de palmas.

No dia 18, novo desfile foi realizado em homenagem ao comparecimento do secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira. S. Excia., que vem dando o melhor dos seus esforços, no sentido de dinamizar a importante pasta da Produção, logo após assistir à imponente parada, percorreu, em companhia de inúmeros criadores, as instalações da mostra, colhendo informações de tudo quanto se realiza nesse setor. Profundo conhecedor do assunto, como é, o dr. José Bonifácio palestrou longamente com os seus acompanhantes, para em seguida se declarar satisfeito com o que lhe fôra dado ver.

A vista dessa alta autoridade do nosso governo foi dada grande importância, visto que a região visitada pleiteia alguns melhoramentos indispensáveis ao bom andamento das coisas da pecuária.

A raça Holandês malhada de preto

A Comissão da raça Holandês malhada de preto, na seleção, entre os animais desta espécie, os campeões, reservados campeões, primeiros, segundos e terceiros prêmios, além das menções honrosas de cada categoria, foi a que mais esforços teve que despender, pois que essa foi a espécie que predominou no certame.

Pela apreciação feita pelos juizes, foi dado como Campeão da Raça e primeiro prêmio, puro de origem, o reprodutor V.B. Golpe Cesar XXII, de propriedade do sr. Antônio Coelho Guimarães de criação, foi conferido o título de Reservado e primeiro prêmio dessa categoria, ao Campeão Leifeos Mink's, espécime da Companhia Agrícola Rodrigues Alves.

O sr. Antônio Coelho Guimarães obteve ainda, com sua representação, os títulos de Campeão e Reservado Campeão da Raça, com Madrepérola e Guará-Marusca, respectivamente.

Os prêmios dos puros por cruzas foram assim outorgados: Campeão da Raça, a Guará-Marfim, Fazenda Bela Vista; Reservado Campeão, Fuzilheiro, do Espólio Olivo Gomes, Jacarei; e Campeão e Reservado Campeão, Guará Minerva e Guará Maquibica.

Os títulos de Melhor Macho e Melhor Fêmea, sem registro, foram conferidos a Major e Ser-

taneja, da representação do sr. Guilherme de Castro Barbosa.

Os melhores conjuntos foram conseguidos apenas por duas organizações, a Fazenda Bela Vista e a Fazenda Santa Isabel, cabendo à primeira o melhor conjunto da raça, puro de origem, o melhor conjunto de raça puro por cruzas e o melhor conjunto de progênie de mãe; e o segundo, o melhor conjunto sem registro e o melhor conjunto de progênie de pai.

Esses, os campeonatos da espécie Holandês malhada de preto.

A raça Jersey

Praticamente, apenas dois grandes plantéis Jersey figuraram no certame de Guaratinguetá, levando todas as classificações: a representação do Espólio Olivo Gomes e a do sr. João Laraya, ambos do município de Jacarei.

Ao primeiro, foram outorgados os seguintes campeonatos: Campeão da raça, puro de origem, com Garimpeira Midshipan, Campeão da raça, puro de origem, com Malta Balhares e Reservado Campeão, puro de origem, com Carolin Patrícia, além do melhor conjunto da raça, cinco primeiros prêmios, um segundo, um terceiro e uma menção honrosa.

Ao segundo, Granja Santa Hilda, coube o título de Reservado Campeão, puro de origem, com Halux Paxford Santa Hilda, três primeiros prêmios, dois segundos e uma menção honrosa.

Os exemplares representativos desta espécie, tomando metade de um galpão, em número de 24, conseguiram, ao todo, dezenove classificações, o que vem demonstrar a eficiência da mostra.

A raça Dinamarquês

Só compareceram ao certame de Guaratinguetá animais desta raça, sem registro. Um único criador conseguiu classificação, vendo quatro exemplares do seu rebanho mencionados honrosamente e um primeiro prêmio. Trata-se de uma raça leiteira, importada e distribuída pela Cooperativa para tentar o melhoramento da média de produção leiteira no Vale do Paraíba.

A raça Holandês vermelha e branca

Embora o comparecimento desta variedade da raça Holandês tenha sido em menor número, nada deixou a desejar, pois, das duas dezenas de exemplares, dezoito receberam classificação recolhendo maior número de prêmios os representantes da Fazenda Feitor, propriedade do sr. Guilherme Barbosa.

No entanto, o título maior coube a Leme's Horóscopo Galardado, com o primeiro prêmio e Campeão da Raça. Esse animal pertence ao plantel do sr. Odney Montesi, de Taubaté.

PALHAÇO — Nascido em 23-3-51, filho de Tabajara e Castanhola, Campeão da Raça Gir, na competição de Guaratinguetá.



A raça Schwyz

Apenas com pouco mais de uma dezena de exemplares, figurou a excelente raça Schwyz na competição da região de Guaratinguetá. É de lamentar não tenha sido mais divulgada no Vale do Paraíba, pois, sendo região particularmente produtora, figurando em primeira plana como maior fornecedora de leite no Estado, reais benefícios poderia auferir da Schwyz.

Dos exemplares apresentados, pertencentes a dois ou três criadores, a Chácara Telaide apANHOU a maioria dos prêmios, ficando em poder do Frigorífico Cruzeiro o título de reservada Campeã.

A raça Gir

Alguns criadores de municípios adjacentes a Guaratinguetá enviaram exemplares da raça Gir ao certame regional. Foi a única espécie de zebuínos que figurou na esplêndida mostra. Entre eles, formaram os da Fazenda S. Thomaz, propriedade do sr. Mário Leme Figueiredo, veterano zebuzeiro. Outras representações também estiveram no encontro, se bem que menos numerosas. O lote da Fazenda São Thomaz, conseguiu arrebatar as mais altas classificações, pois os títulos de Campeão da Raça, com Palhaço, de Reservada Campeã, com Delegado, e dos melhores conjuntos de raça progênie de pai, ficaram pertencendo a essa organização.

Outro grupo de animais que se destacou foi o do sr. Lulo Bosco Leme Varejão, com Pachã à frente, que levantou o primeiro prêmio e o título de melhor macho sem registro. Os demais prêmios dividiram entre si as honras de outros

MALTA — Campeã da Raça Jersey



Sintetizando

Se é que se possa resumir a suficiente d'êste pouco que apresentamos nesta reportagem, diríamos, sem presunção, vaidade ou pretensão outra, que os criadores do Vale do Paraíba estão em evidência, pois possuem um rebanho que é um verdadeiro celeiro de grandes espécimes.

Machos de mais de 48 meses

- 1.º S.C. ALEXANDRINO PABST — Luiz Pazzini — Cachoeira Paulista
- 2.º SANTA CAROLINA MARENGO PABST — Carlos de Paula Santos — Moreira César
- 3.º ARLETE ADELBERT — Heitor Vilela Nunes & Filho — Piquete

Fêmeas de 12 a 15 meses

- 1.º GUARÁ ARISTOCRÁTICA — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Fêmeas de 18 a 24 meses

- 1.º BLOKLAND MARIPOSA — Frigorífico Cruzeiro S. A. — Cruzeiro

Fêmeas de 24 a 36 meses

- 1.º GUARÁ MARUSCA — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá
- 2.º BLOKLAND IVET — Frigorífico Cruzeiro S. A. — Cruzeiro

- 3.º S.M. CORINGA RICOS MARKSDEKOL — Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Fêmeas de 36 a 48 meses

- 1.º BOA VISTA ANDORINHA — Luiz Pazzini — Cachoeira Paulista

- 3.º BLOKLAND JACAREACANGA — Frigorífico Cruzeiro S. A. — Cruzeiro

Fêmeas de mais de 48 meses

- 1.º MADREPÉROLA — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá
- 2.º DRACHSTER — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá
- 3.º AKKE — Do mesmo expositor

RELAÇÃO DOS PRÊMIOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão da raça - P.O. — V.B. GOLPE CESAR XXII — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Reservado campeão - P.O. — CASTROLANDA LEFFERS MINKE'S — Cia. Agrícola Rodrigues Alves — Guaratinguetá

Campeã da raça - P.O. — MADREPÉROLA — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Reservada campeã - P.O. — GUARÁ MARUSCA — Do mesmo expositor

Campeão da raça - P.C. — GUARÁ MARFIM — Do mesmo expositor

Reservado campeão - P.C. — FUZILEIRO — Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Campeã da raça - P.C. — GUARÁ MINERVA — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Reservada campeã - P.C. — GUARÁ MAGNÍFICA — Do mesmo expositor

Melhor macho sem registro — MAJOR — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

Melhor fêmea sem registro — SERTANEJA — Do mesmo expositor

Melhor conjunto da raça - P.O. — V.B. GOLPE CESAR XXII, MADREPÉROLA, GUARÁ MARUSCA e GUARÁ ARISTOCRÁTICA — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Melhor conjunto da raça - P.C. — GUARÁ MAGDA, GUARÁ MAGNÍFICA, GUARÁ MINERVA e GUARÁ MARFIM — Do mesmo exp.

Melhor conjunto sem registro — URCA, NATALÍCIA, VIENA e TEQUILA — Heitor Vilela Nunes & Filho — Piquete

Melhor conjunto de progênie de pai — BREJEIRA, URCA, TEQUILA e CACHOEIRA — Heitor Vilela Nunes & Filho — Piquete

Melhor conjunto de progênie de mãe — GUARÁ ALMIRANTE e GUARÁ MARFIM — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

PUROS DE ORIGEM, REGISTRADOS

Machos de 18 a 24 meses

- 1.º CASTROLANDA LEFFERS MINKE'S FRANS — Cia. Agrícola Rodrigues Alves — Guaratinguetá

Machos de 24 a 36 meses

- 1.º S.M. COLANTHUS COMET MARKSDEKOL II — Agro-Pecuária Valparaíba S. A. — Guarat.

Machos de 36 a 48 meses

- 1.º V.B. GOLPE CESAR XXII — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá
- 2.º S.M. FARUK MARKSDEKOL — Agro-Pecuária Valparaíba — Guaratinguetá

DELEGADO — Nascido a 14-8-54, filho de Mineiro e Jôia, Reservado Campeão da Raça Gir



CORALINA - Reservada Campeã, P.O.



PUROS POR CRUZA — REGISTRADOS

Machos de 8 a 12 meses

1.º **GUARÁ ALUVIÃO** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Machos de 15 a 18 meses

1.º **GUARÁ ALMIRANTE** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

2.º **TAMOIO** — Bernardo Gavião Monteiro — Caçapava

Machos de 18 a 24 meses

1.º **FUZILEIRO** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

Machos de 24 a 36 meses

1.º **PALÁDIO DE PARAIBA** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

2.º **GUARÁ ALEGRE** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Machos de 36 a 48 meses

3.º **JIPE** — José A. Antunes — Guaratinguetá

Machos de mais de 48 meses

1.º **GUARÁ MARFIM** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

2.º **S.C. SULTA HOARNE** — Maria José de Araújo Alcântara — Caçapava

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º **FRONTEIRA** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º **GUARÁ ARIANA** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

2.º **CRUZ BRANCA** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º **GUARÁ ABSTRATA** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º **GUARÁ AMAPOLA** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

2.º **ECONOMISTA DE MONTE D'ESTE** — Cia Agrícola Rodrigues Alves — Guaratinguetá

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º **NARCEJA DE PARAIBA** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

2.º **GUARÁ MALÁSIA** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

3.º **GUARÁ MATILDE** — Do mesmo expositor

Fêmeas de 36 a 48 meses

2.º **B.V. VIOLETA** — Luiz Pozini — Cachoeira Paulista

3.º **B.V. BONECA** — Do mesmo expositor

Fêmeas de 48 a 60 meses

1.º **GUARÁ MAGNÍFICA** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

2.º **GUARÁ MELINDROSA** — Do mesmo expositor

3.º **DOUTRINA DE PARAIBA** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º **GUARÁ MINERVA** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

2.º **COROADA DE PARAIBA** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

3.º **GUARÁ MAGNÓLIA** — Antônio Coelho Guimarães — Guaratinguetá

Animais sem registro
ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos sem muda

1.º **ROLAND** — Luiz Pozini — Cach. Paulista

2.º **CORINGA** — Geraldo Calabiano — Guarat.

3.º **OURO** — Maria José de A. Alcântara — Caçapava

Machos de 8 dentes

1.º **MAJOR** — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

2.º **NEGRÃO (KIMOSSENSO ADEMA)** — Homero de Paula Santos — Guaratinguetá

Fêmeas sem muda

1.º **URCA** — Heitor Vilela Nunes & Filho — Piquete

2.º **NATALINA** — Do mesmo expositor

3.º **VIENA** — Do mesmo expositor

Fêmeas de 2 dentes

1.º **PARAFINA DE PARAIBA** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

2.º **NATIVA** — Maria José de Araújo Alcântara — Caçapava



**TRATORES
HANOMAG**
Todos os tipos, para os
mais variados serviços.
Máxima resistência e co-
modidade.
SABRICO
Rua do Grito, 719 - C. Postal 590
SÃO PAULO

3.º **NICOTINA** — Do mesmo expositor

Fêmeas de 4 dentes

1.º **AMAZONINHA** — André Broca Filho — Guaratinguetá

2.º **CABOCLA** — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

Fêmeas de 6 dentes

1.º **DOUVE** — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

Fêmeas de 8 dentes

1.º **SERTANEJA** — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

2.º **SERRANA** — Do mesmo expositor

3.º **TIROLEZA** — Do mesmo expositor

RAÇA JERSEY

Campeão da raça - P.O. — **GARIMPEIRO MID-SHIPMAN** — Espólio Olivo Gomes — Jacaré

Reservado campeão - P.O. — **HALUX PAXFORD SANTA HILDA** — João Laraya — Jacaré



FAZENDA PINHEIRINHO

Agricultura e Pecuária

Proprietário: ODNEY MONTESI

Para correspondência:

Rua Coronel Marcondes de Matos, 127 — Fone: 2148

TAUBATÉ — Estado de São Paulo

LEME'S HORÓSCOPO, belo exemplar da raça holandesa, variedade vermelha e branca, classificado com o primeiro prêmio e laureado como Campeão da Raça, na IV Exposição de Animais de Guaratinguetá.

Campeã da raça - P.O. — **S. MALTA BOLHAYES**
— Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Reservada campeã - P.O. — **S. CAROLINA PATRICIAN**
— Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Melhor conjunto da raça - P.O. — **GARIMPEIRO, MIDSHIPMAN, S. MALTA BOLHAYES, S. CAROLINA PATRICIAN e S. ESTRELA BOLHAYES**
— Espólio Olivo Gomes — Jacareí

PUROS DE ORIGEM — REGISTRADOS

Machos de 12 a 15 meses

1.º **HALUX PAXFORD SANTA HILDA** — João Laraya — Jacareí

2.º **HEBREN BOLHAYES DE SANTA HILDA** — Do mesmo expositor

3.º **S. GUARDIÃO RECORDES** — Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Machos de 15 a 18 meses

1.º **S. CARINHO PAXFORD** — Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Machos de 18 a 24 meses

1.º **GARIMPEIRO MIDSHIPMAN** — Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Machos de 24 a 36 meses

1.º **S. MONROE RECORDS** — Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º **HURI BOLHAYES** — João Laraya — Jacareí

2.º **HONRA MISS DE SANTA HILDA** — Do mesmo expositor

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º **HULHA BRAMPTON DE SANTA HILDA** — João Laraya — Jacareí

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º **S. CAROLINA PATRICIAN** — Espólio Olivo Gomes — Jacareí

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º **S. MALTA BOLHAYES** — Espólio Olivo Gomes — Jacareí

2.º **S. ESTRELA BOLHAYES** — Do mesmo expos.

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

PUROS DE ORIGEM — REGISTRADOS

Machos de 15 a 18 meses

1.º **NAPOLEÃO** — Antônio Saciloti Filho — Cachoeira Paulista

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão da raça - P.O. — **LEME'S HORÓSCOPO**
— Odney Montesi — Taubaté

Melhor Fêmea sem registro — **AVENIDA** — José Inácio Jr. — Guaratinguetá

PUROS DE ORIGEM — REGISTRADOS

Machos de 24 a 36 meses

1.º **LEME'S HORÓSCOPO** — Odney Montesi — Taubaté

PUROS POR CRUZA — REGISTRADOS

Machos de mais de 48 meses

2.º **SANPAULINO** — José Marcelini — Taubaté

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º **ANGAI** — José Marcelini — Taubaté

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos de 2 dentes

1.º **SENADOR** — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

Machos de 6 dentes

1.º **PRINS** — Dioscorides Marcondes S. Freire — Santa Isabel

Machos de 8 dentes

2.º **DIVERTIDO** — José Inácio Filho — Guarat.

Fêmeas de 2 dentes

1.º **PALMEIRA** — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

2.º **BOMBINHA** — Do mesmo expositor

3.º **SAMBÁ** — Do mesmo expositor

Fêmeas de 4 dentes

1.º **ITA** — José Inácio Jr. — Guaratinguetá

2.º **IARA** — Do mesmo expositor

Fêmeas de 6 dentes

1.º **AVENIDA** — José Inácio Jr. — Guaratinguetá

RAÇA SCHWYZ

Campeão da raça - P.O. — **KING DA TEBAIDA**
— Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangá

Reservado campeão - P.O. — **CENTRO DE PINHEIRO** — Daniel de Rezende Filho — Pindo

Campeã da raça - P.O. — **IZA DA TEBAIDA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangá

Reservada campeã - P.O. — **DIACUI DA MANTIQUEIRA** — Frigorífico Cruzeiro S. A. — Cruzeiro

Melhor conjunto da raça - P.O. — **CENTRO DE PINHEIRO, IZA DA TEBAIDA, JUREMA DA TEBAIDA, HORTENCIA DA TEBAIDA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangá

Melhor conjunto de progênie de pai - P.O. — **KING DA TEBAIDA, JUREMA DA TEBAIDA, IZA DA TEBAIDA e HORTENCIA DA TEBAIDA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangá



as rações

ALPAN

dão

lucros

extras



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

— Saúde para os animais...
— lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel.: 33-3371 - Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Ferreira" - São Paulo

Melhor conjunto de progênie de mãe — **JUREMA DA TEBAIDA e HORTÊNCIA DA TEBAIDA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangaba

PUROS DE ORIGEM — REGISTRADOS

Machos de 8 a 12 meses

1.º **KING DA TEBAIDA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangaba

Machos de 36 a 48 meses

2.º **SAGU** — José Marcelini — Taubaté

Machos de mais de 48 meses

1.º **CENTRO DE PINHEIRO** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangaba

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º **JUREMA DA TEBAIDA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangaba

2.º **DEACIRA DA MANTIQUEIRA** — Frigorífico Cruzeiro S. A. — Cruzeiro

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º **DIACUI DA MANTIQUEIRA** — Frigorífico Cruzeiro S. A. — Cruzeiro

Fêmeas de 48 meses

1.º **IZA DA TEBAIDA** — Daniel de Rezende Filho — Pindamonhangaba

2.º **HORTÊNCIA DA TEBAIDA** — Do mesmo exp.

RAÇA GIR

Campeão da raça — **PALHAÇO** — Mário Lemes Figueiredo — Lorena

Reservado campeão — **DELEGADO** — Do mesmo expositor

Melhor macho sem registro — **PACHÁ** — Lulo Bosco Leme Varajão — Lavrinhas - S.P.

Melhor fêmea sem registro — **LÍBIA** — Diascorides Marcondes Freire — Santa Isabel

Melhor conjunto da raça — **DELEGADO, MACUMBA, JUREMINHA e GUARIBINHA** — Mário Lemes de Figueiredo — Lorena

Melhor conjunto de progênie de pai — **PALHAÇO, MACUMBA II, JUREMINHA e GUARIBINHA** — Do mesmo expositor

ANIMAIS CONTROLADOS

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º **LÍBIA** — Diascorides Marcondes S. Freire — Santa Isabel

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de mais de 48 meses

1.º **PALHAÇO** — Mário Lemes Figueiredo — Lorena

2.º **DELEGADO** — Do mesmo expositor

3.º **DOMINO** — Diascorides Marcondes S. Freire — Santa Isabel

TEMOS EM ESTOQUE:

- **Ordenhadeiras "DAN-MILKER"**
- **Desnatadeiras**
- **Batedeiras**
- **Compressores de amônia**
- **Pasteurizadores de placas**
- **Material para laboratório**



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

End. Telegráfico "SISLA"

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º **MACUMBA II** — Mário Lemes Figueiredo — Lorena

SEM REGISTRO

5/registro e sem controle — 8 a 12 meses

1.º **BEDUINO** — Diascorides Marcondes S. Freire — Santa Isabel

Machos sem muda

1.º **BARULHO** — Mário Lemes Figueiredo — Lorena

2.º **BAIXO** — Do mesmo expositor

Machos de 4 dentes

1.º **ROCHINHO** — Mário Lemes Figueiredo — Lorena

Machos de 6 dentes

1.º **PACHÁ** — Lulo Bosco L. Varajão — Lavrinhas - S. Paulo

Fêmeas sem muda

1.º **AZALEA** — Mário Lemes Figueiredo — Lor.

2.º **NATUREZA II** — Do mesmo expositor

3.º **SOMBRINHA** — Do mesmo expositor

Fêmeas de 2 dentes

1.º **JUREMINHA** — Mário Lemes Figueiredo — Lorena

2.º **DALHA** — Lulo Bosco Leme Varajão — Lavrinhas - S. Paulo

3.º **GUARIDINHA** — Mário Lemes Figueiredo — Lorena

EQUINOS — RAÇA MANGALARGA

Campeão da raça — **FALCÃO** — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

Campeã da raça — **KATE** — Alaar Augusto Mendes Moreira — Guaratinguetá

Melhor macho sem registro — **FALCÃO** — Guilherme de Castro Barbosa — Guaratinguetá

Melhor fêmea sem registro — **KATI** — Cia. Agrícola Rodrigues Alves — Guaratinguetá

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL

CR\$ 300,00

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25

TELEFONES: 36-6311 E 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Endereço Telegráfico: "IDEGE"

INSCRIÇÃO N.º 56.509

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

ARAMES

de todas as especies

TELHAS

de alumínio e galvanizados

Secção Industrial

CORTUME JACAREI

LGO. DO MATADOURO, 159

TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14

End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREI, E. S. Paulo - E.F.C.B.

INSCRIÇÃO N.º 613

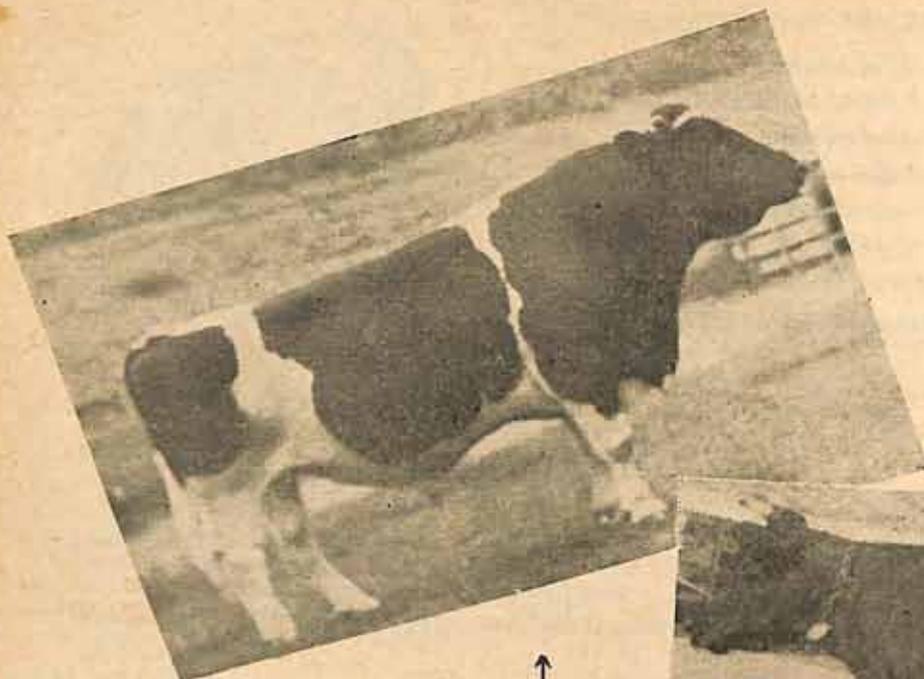
FAZENDA FEITOR

de GUILHERME BARBOSA

Guaratinguetá - Est. de S. Paulo

Enderêço para correspondência:
C. Postal, 100 - Fones: 234-248

Com 25 produtos expostos
arrebatoou 28 prêmios na
I Exposição Regional de
Animais de Guartingueta

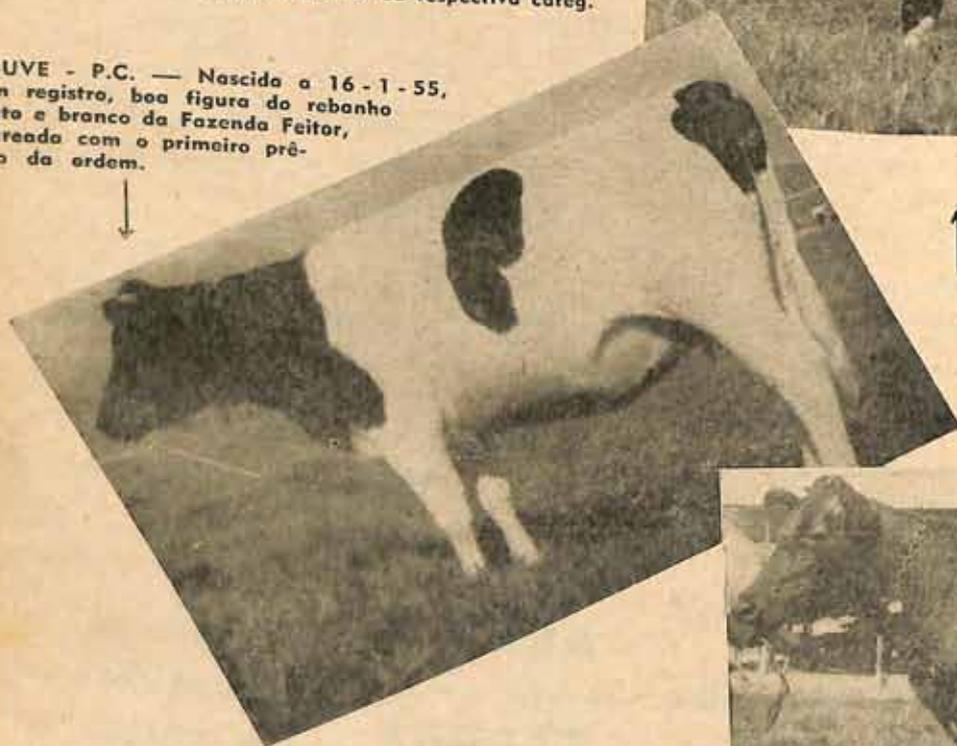


↑
MAJOR — Imponente exemplar da raça Holandêsa, variedade preta e branco, sem registro, com 5½ anos, impressionante pela conformação e demais atributos, classificado com o primeiro prêmio da respectiva categ.



↑ **SERTANEJA** — Outro magnífico espécime da raça Holandêsa, sem registro, de 3½ anos de idade, possuidora de linhas bem rematadas, que obteve o primeiro prêmio da classe.

DOUVE - P.C. — Nascida a 16-1-55, sem registro, boa figura do rebanho prêto e branco da Fazenda Feitor, laureada com o primeiro prêmio da ordem.



→ **PAMEIRA** — Nascida em 1-8-57, filha de Léo e Palestra, componente do plantel da raça Holandêsa vermelha e branca, da organização do sr. Guilherme Barbosa, distinguida com o primeiro prêmio.





V.B. GOLPE CESAR XXII, Campeão da raça Holandêsa p.b. puro de origem, formando o melhor conjunto da raça, também puro de origem com Madrepêrola, Marusca e Aristocrata.

MARCANTE VITORIA DA

FAZENDA BELA VISTA

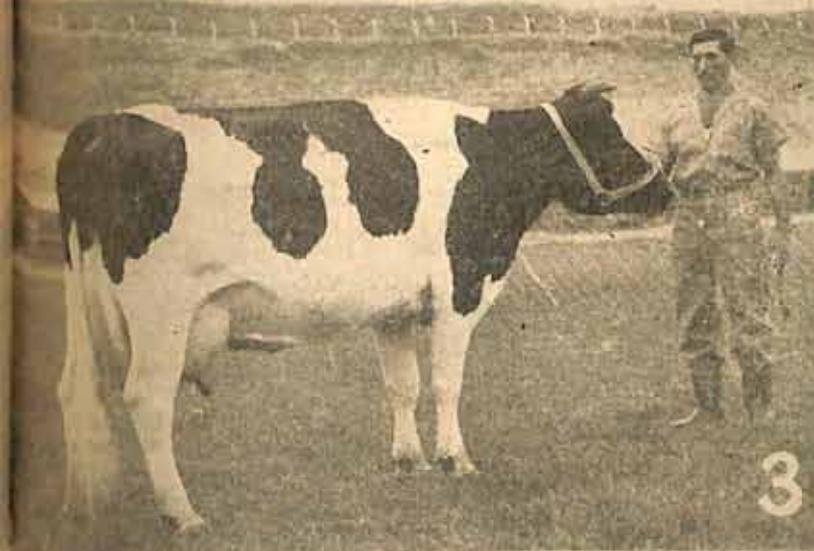
ANTONIO COELHO GUIMARÃES
GUARATINGUETÁ — EST. SÃO PAULO



Afora êsses prêmios a Fazenda Bela Vista teve premiada Guará-Marusca, Reservada Campeã da raça puro de origem e 1.º prêmio

A organização, apresentando 19 exemplares, conseguiu um total de 28 prêmios na I Exposição Regional de Animais de Guaratinguetá

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



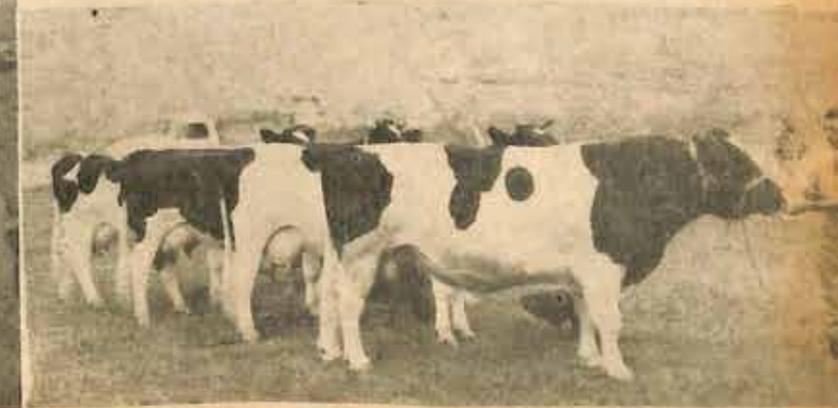
1 — V.B. GOLPE CESAR XXII - HBB/A-8-3503 — nasc. 23-8-55. Pai Cesar XXII. Mãe Siestske. Campeão da raça puro de origem. Criação do dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

2 — MADREPÉROLA - B. 8-2539 — nasc. 10-5-48. Pai Gietje's Adema. Mãe Ipanema. Campeão da raça puro de origem e 1.º p.

3 — GUARÁ MINERVA - 16-191 — nasc. 21-7-51. Mãe Guará Mina V. Campeã da raça P.C. e 1.º prêmio.

4 — GUARÁ MAGNIFICA - 24-983 — nasc. 12-3-55. Pai Amiral. Mãe Guará Madressalva. Campeã da raça P.C. e 1.º pr.

GUARÁ-MARFIM - 24968 — nasc. 27-1-55. Filho de Amiral e Guará-Morgada, Campeã da raça Holandêsa, p.b. puro por cruzar, formando o melhor conjunto da raça com Minerva, Magnifica e Magda, tôdas inscritas no Livro de Mérito do S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.





FAZENDA SANTA IZABEL

HEITOR VILELA NUNES & FILHO

PIQUETE — Estado de São Paulo



ARLETE ADELBERT - ABCBH - 1-PB-10-3465 — nasc. a 18-1-55, filha de Arlete Oscar HBB-2371 e Arlete Galícia Adema. Puro sangue de origem da Raça Holandesa preta e branca. Nasc.: 7-4-52. Pai: Roosje's Adema. Mãe: Galícia 3.ª. Produziu:

2a	9m	3x	305d	6.427,570	kg	leite	233,325	kg	gordura	3,63%	L.M.
2a	9m	3x	365d	7.383,220	kg	leite	268,421	kg	gordura	3,63%	L.M.
4a	2m	3x	305d	6.301,300	kg	leite	227,652	kg	gordura	3,61%	L.M.
4a	2m	3x	332d	6.600,160	kg	leite	239,372	kg	gordura	3,62%	L.M.

URCA — Filha de Holambra Monty Marie e Turca, nasc. a 18-10-57, 1.º prêmio, tendo ao seu lado filhos e netos do proprietário, entre os quais o pequeno Marco Antônio, já pecuarista . . .



PROTEGIDA — filha de Chiftaim e Norma, nascida a 17-4-50, também premiada na Exposição de Guaratinguetá.

COM 9 ANIMAIS CONQUISTAMOS 11 PRÊMIOS na I Exposição de Guaratinguetá

- 1 — Melhor conjunto da raça sem registro
- 1 — Melhor conjunto progênie de pai
- 1 — Primeiro prêmio
- 1 — Segundo
- 2 — Terceiros
- 3 — Menções honrosas

Melhor conjunto da raça sem registro constituído por Tequila, Viena, Natalina e Urca.



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

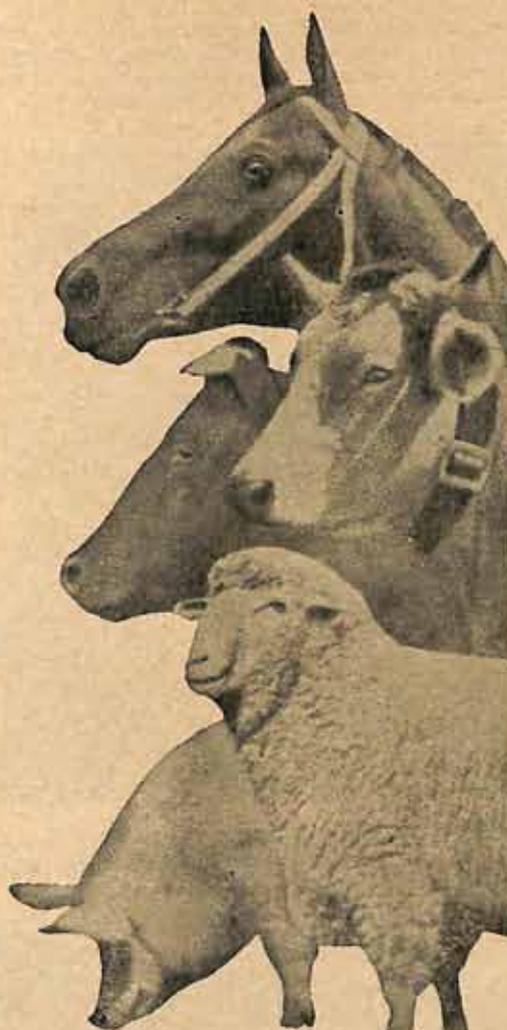
tipo Extra

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

ROLOS

**FOSFO - CÁLCIO - FERRO - IODADO
STAR**



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

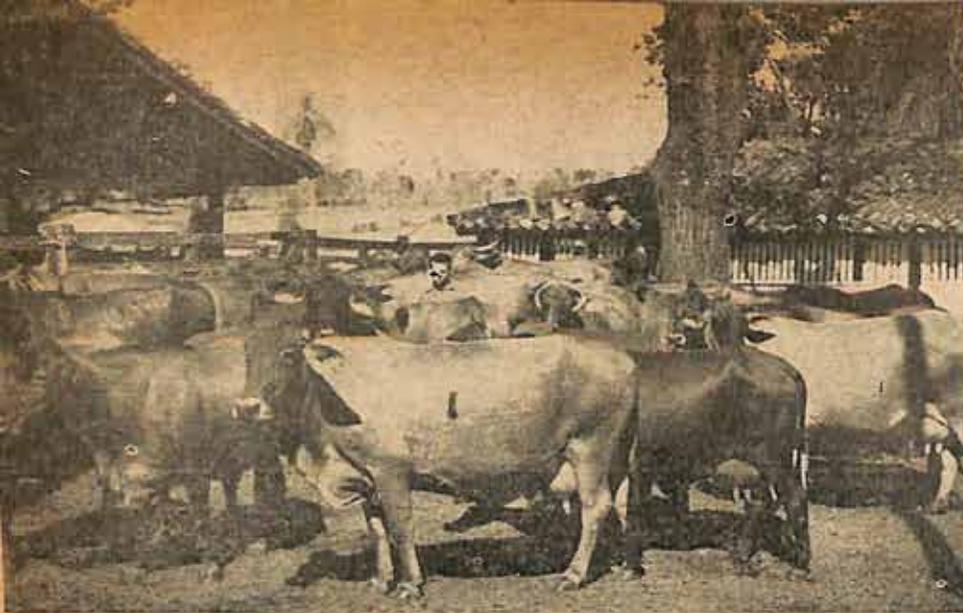
SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461

UMA NOVA R

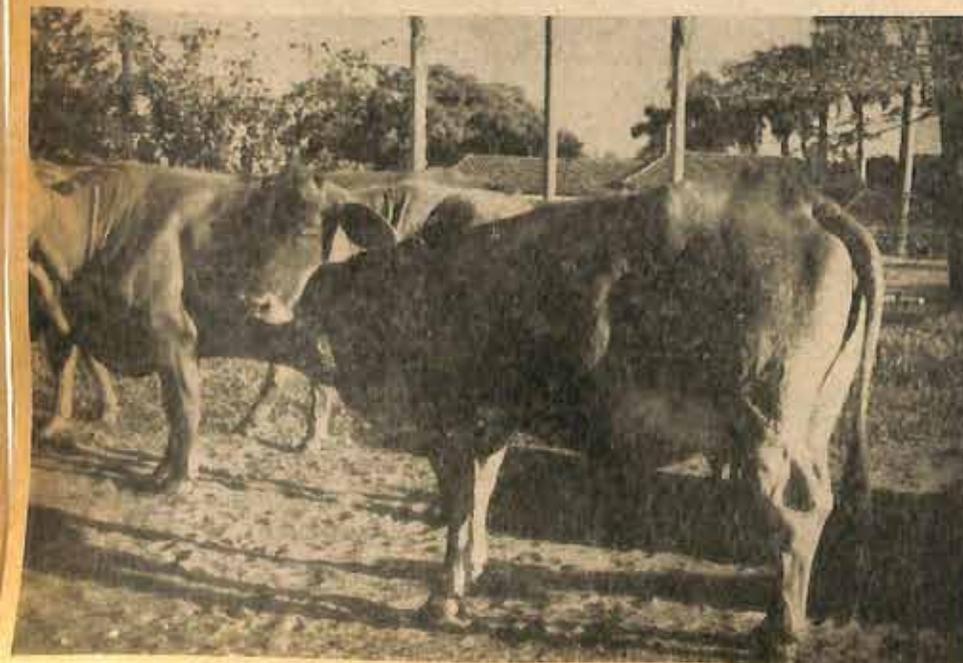
— Do cruzamento e da seleção rigorosa (Polled e Guzerá) se conseguiu um plantel.
— Em Pitangueiras (Est. S. Paulo) se dá uma lição de zootecnia leiteira.



1 — Lote de vacas 1/2 Red Polled x Guzerá, no retiro da sede. Vaca 1 - Montanha, que produziu em outubro último 6.900 litros, ou seja, 23 litros por dia. Observe-se: a) instalações rústicas; b) predominância de animais môchos ou com chifres em "banana".



2 — Vaca 1/2 Red Polled x Guzerá - Azul — Uma das melhores do plantel. Observe-se a ausência de cupim; barbela pequena; úberes e tetos grandes.



Estudando aspectos leiteiros do nosso País, tivemos oportunidade de visitar a Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, onde o Frigorífico Anglo, ao lado dos seus imensos laranjais (perto de 150 mil pés dos quais são colhidas mais de 300 mil caixas de laranja, por ano!) mantem um rebanho leiteiro "sui generis", pois formado de duas raças não especificamente leiteiras, que são a Red Polled e a Guzerá. Mediante seleção rigorosa e aplicação do "line breeding" (consanguinidade larga), apresenta lotes de animais altamente leiteiros, com características que o aproximam do Vermelho Dinamarquês.

E, de fato, nas origens do Red Polled encontra-se a participação do Vermelho Dinamarquês, mormente do proveniente das províncias do Sul da Dinamarca. Sabe-se que o Red Polled de Suffolk, antigamente conhecido por Suffolk Polled, tem tendência leiteira bem definida; daí, o aparecimento desta característica no plantel ora em estudo.

Por outro lado, em nosso País, o Guzerá tem apresentado, em condições especiais, alguma tendência leiteira, haja visto o rebanho da família Abreu, de Cantagalo (Estado do Rio), onde o "Guzerá leiteiro" vem sendo formado há anos.

Assim a Anglo, de há uns quinze anos a esta parte, vem estruturando um plantel leiteiro, adquirindo reprodutores Red Polled dos melhores procedências de Pelotas (Rio Grande do Sul, de Echenique), do Uruguai e da Argentina, e, ultimamente, da Inglaterra; reprodutores Guzerá de Cantagalo, e cruzando-as com vacada azebuada. Aplicando o "line breeding" mediante rigorosa seleção de uberes e de produção (adotado o slogan "no udder, no milk") com eliminação drástica de uberes defeituosos ou deficientes e de baixa produção, obteve um plantel único no gênero, possivelmente o melhor do País, excluídos os constituídos de tradicionais raças européias leiteiras.

Já se tendo chegado a touros e vacas (estas com alta produção) com 5/8 Red Polled x Guzerá, admite-se a possibilidade de fixação do tipo, no qual já são definidos a pelagem vermelho escura, a ausência de chifres, o tamanho de caixa, pequena barbela e, o que é principal, bons uberes e grandes lactações, com alto teor de gordura e de extrato seco.

Regime de criação — É o extensivo, em retiros, em número de treze, cada qual constando de estábulo rústico (galpão, creche, box para touros; poço de água corrente, etc.), onde o gado é reunido duas

←
3 — ORIZONTAL - 1/2 Red Polled, campeã da fazenda em 1957-58. Produziu no Torneio Leiteiro Regional de Bebedouro - 3.160,8 litros de leite com 3,89% de gordura (média de 17,56 litros de leite por dia).

CA LEITEIRA

as raças não especialmente leiteira (Red
alta produção de leite!
da Três Barras, o Frigorífico Anglo S.A.

vêzes por dia, para ordenha e trato. Regime alimentar exclusivo de pasto e feno — Jaraguá e Colonião. Mandioca, Guatemala e algumas outras forrageiras são cultivadas. Não há silos nem arração com concentrados. Toda a ração é produzida na própria fazenda! Para cada retiro, dois retireiros, que tomam conta do grupo de 80 vacas e seus bezerrinhos e dois touros. Além do ordenado mensal, cada retireiro ganha Cr\$ 0,50 (5 centavos ou 50 réis) por litro de leite, correndo, entretanto, sob sua responsabilidade, a criação dos bezerrinhos. Cada bezerro que morrer justificará aplicação de uma multa de Cr\$ 100.00. Neste regime de trabalho, o índice de mortalidade de bezerrinhos é mínimo. Nestes últimos anos tem sido de 3%. Há alguns anos, diante da experiência de introdução de sangue Holandês nos plantéis, este índice subiu para 30%! Foi imediatamente abandonada esta experiência.

A área destinada a pastagens é de 1.500 alqueires. Isso permite a construção de mais doze retiros para dobrar o atual rebanho e a produção de leite.

Produção de leite — Dos treze retiros (cada qual com a média de 30 vacas em lactação), são obtidos, no momento, cerca de 4.500 litros, em duas ordenhas. Já se chegou à produção de seis mil litros por dia. A média atual de produção, por vaca e por dia, é de 9,74 litros, incluindo no rebanho vacas de variado grau de sangue zebú. As vacas mestiças Red Polled x Guzerá têm apresentado a média de 10,1 litros por dia. Num dos retiros de vacas selecionadas, a média já chegou a 15,04 litros/dia! O maior rendimento individual foi o da vaca Montanha, que, no mês de outubro último, produziu a média de 23 litros-dia! Esta grande produção se tem verificado em períodos de lactações normais, de 9 a 10 meses. Outro detalhe interessante é a longevidade das vacas leiteiras, muitas das quais já na 6.^a, 7.^a ou 8.^a crias. Tem-se verificado que as melhores vacas são as 3/4 Zebú para cruzamento com o Red Polled, concluindo-se que as mais "guzeradas" são as mais leiteiras.

Em recente Torneio Leiteiro, um grupo de 10 vacas atingiu o total de 28.383 litros, com 4,58% de gordura, em 180 dias. Esta alta produção colocou o grupo em terceiro lugar no torneio "regional" e em décimo primeira no "estadual". Em se tratando de gado formado de raças não especialmente leiteira, este fato se nos apresenta surpreendente. — J. A. RIBEIRO



4 — Anglo-Floridor, o primeiro reprodutor 5/8 Red Polled. Sua mãe Flórida (1/4 Red Polled x 3/4 Zebu), em oito meses da segunda lactação, produziu 2.895 litros de leite.



5 — Lote de tourinhos 1/2 e 5/8 Red Polled x Guzerá.



6 — Lote de reprodutores puros Guzerá, procedência de João Abreu, Cantagalo, Rio de Janeiro. Animais de ascendência leiteira.



LAVOURA RUIM — PREJUÍZOS

Representada por 500 milhões de cafexais que mobilizam Cr\$ 7.000.000.000,00, inutilizando 250.000 alqueires de terra e 150.000 trabalhadores. Tudo isso significa ausência de lucro ou prejuízo (provável).

— BOA LAVOURA — LUCRO CERTO

Redistribuição dos 250.000 alqueires:

100.000 alqueires em pastagens x		
4 cabeças de gado x Cr\$ 2.000,00	Cr\$	800.000.000,00
50.000 alqueires de milho x 6 carros x 150.000	Cr\$	540.000.000,00
50.000 alqueires de algodão x 200 arrobas x 100.00	Cr\$	1.000.000.000,00
↓ 50.000 alqueires de outra cultura x Cr\$ 8.000,00, alqueire ..	Cr\$	400.000.000,00



MILHÕES DE CRUZEIROS IMOBILIZADOS POR LAVOURAS CAFEIEIRAS IMPRODUTIVAS

ALKINDAR M. JUNQUEIRA
Ex-Secretário da Agricultura de São Paulo

Disse s.s. textualmente:

É ponto pacífico que nas circunstâncias atuais de superprodução mundial, as lavouras paulistas de 40 arrobas por mil pés, para menos, são deficitárias, levando-se em conta o patrimônio representado pelo capital imobilizado, bem como o capital de movimento e os juros de inversões anuais. Quarenta arrobas equivalem a 10 sacos de café que, a Cr\$ 1.600,00, dão Cr\$ 16.000,00. Sendo impossível manipular-se uma produção cafeeira na base de Cr\$ 15,00 por pé, conclui-se que a cafeeicultura é um mau negócio para uma enorme parte da lavoura paulista, cuja média de produção anda em volta de 30 arrobas por mil pés. Podemos admitir que pelo menos 500 milhões de pés são deficitários. Por que não proporciona o governo federal, entrosado com o estadual, uma saída para aqueles que, tendo cafezais deficitários, queiram dedicar-se a outras explorações?

A erradicação de 500 milhões de cafeeiros em São Paulo liberaria: terras para culturas ou pastagens, 250.000 alqueires; braços, na base de 3.333 pés por trabalhador, 150.000 trabalhadores; capital de movimento (custeio de entre-safra), na base média de Cr\$ 15,00 por mil pés, ou Cr\$ 30.000,00 por alqueire, 7.500.000.000 de cruzeiros.

O governo federal, através do I.B.C., bonificaria com Cr\$ 10,00 por pé toda a lavoura erradicada e de produção não inferior a 20 arrobas por mil pés por ano, pagável em dois anos, o que daria um encargo de 2.500.000.000 de cruzeiros por ano.

Isso, à primeira vista, pode parecer muito, mas não o é, realmente, pois, a despeito de havermos exportado apenas cerca de 12.900.000 sacas em 1958, o governo federal ainda teve um saldo líquido dos dólares e bonificações de 11,6 bilhões de cruzeiros, havidos sobretudo pelas cambiais do café, que concorreu com cerca de 700 milhões de dólares, apesar de ter sido a mais baixa receita desde 1950, devido à queda do volume físico, bem como dos preços, consequência de imprevidências e tergiversações quanto à política cafeeira a ser seguida. Assim, no plano de erradicação de 500 milhões de cafeeiros, corresponderia uma despesa de 5 milhões de cruzeiros a São Paulo.

É interessante notar que no ano de 1958, sob o regime de cota de expurgo e consumo interno, o governo teria despendido com os 500 milhões de pés de 20 arrobas ou 2.500.000 sacas beneficiadas: 102 de expurgo — 250.000 sacas a 100 = 25.000.000; 302 consumo int. — 750.000 sacas a 1.600 = 1.225.000.000.

Esses 1.225 milhões de cruzeiros, somados aos 7,5 bilhões despendidos pelos cafeeicultores, totalizam mais de 8,7 bi-

lhões — enorme quantia despendida — para continuar como dantes.

Muito diferente seria o quadro com a

7.500.000 scs.

700.000.000 pés

Estes dados não são precisos, mas são indicativos das vantagens diretas para a economia cafeeira.

Balancemos os resultados economicos das duas situações seguintes, como indice de contrastes:

1.º — Situação atual:

500 milhões de cafeeiros, mobilizando 7.500.000.000 de cruzeiros, 250.000 alqueires de terra, 150.000 trabalhadores

2.º — Situação futura (hipotese):

Redistribuição dos 250.000 alq.
100.000 alq. em pastagens x 4 cabeças de gado x 2.000,00
50.000 alq. em milho x 6 carros x 150,00
50.000 alq. de algodão x 200 arrobas x 100,00
50.000 alq. outras culturas x 8.000,00 por alqueire.

Resultado provavel

RESUMO DOS RESULTADOS

Podemos concluir que os 250.000 alqueires poderiam passar de resultado **negativo** (O ou prejuízo) a resultado **positivo** de 2,5 a 3 bilhões de cruzeiros de RENDA LÍQUIDA e assim lucrariam: 1) os cafeeicultores "erradicadores"; 2) os governos municipais, estadual e federal; 3) o trabalhador rural pela maior estabilidade da economia agrícola; 4) o mercado consumidor; 5) os cafeeicultores remanescentes; e 6) economia de transporte e armazenamento.

SUBSTITUIÇÃO DAS LAVOURAS

Acredito que o apoio governamental para replantio de lavouras, dentro de modernas técnicas, não deva ultrapassar 20% do total erradicado nem o total global de 50.000 pés por proprietário. As medidas aplicáveis a São Paulo são-lhe também aos demais Estados, com as indispensáveis adaptações.

O plano de erradicação envolve dois problemas: o do levantamento cadastral e o da erradicação, propriamente dita. O primeiro é questão mais de organização; quanto ao segundo, seria interessante a atuação de equipes mecanizadas da Secretaria e do Ministério da Agricultura, trabalhando ambas na base de 50% do preço de custo da operação.

É indispensável que o governo processe a reforma cambial, colocando todos os produtos dentro do mesmo câmbio, uma vez que as tarifas alfandegárias é que devem estabelecer a seleção pelos onus fiscais.

erradicação dos 500 milhões de cafeeiros em São Paulo, porque:

A média de produção passaria a ser

Resultado

Ausencia de lucro ou prejuízo (provavel)

Lucro líquido anual

800.000.000,00
540.000.000,00
1.000.000.000,00
400.000.000,00
2.740.000.000,00

RECOMENDAÇÕES

Para finalizar, seria necessário que, na execução das sugestões propostas a esta crise da lavoura houvesse perfeita entrosagem do governo estadual com o federal e que eles atentassem com o maior carinho, a fim de que a agricultura pudesse contar com os elementos indispensáveis à produção, para os seguintes itens, de modo a possibilitar:

1.º - tratores e implementos agrícolas, bem como peças sobressalentes, a preços acessíveis; 2.º - preços mínimos, fixados até junho de cada ano, para a produção agrícola; 3.º - financiamento suficiente e a juros módicos, desde o início das operações agrícolas; 4.º - calcários, adubos e inseticidas em quantidade suficiente e a preços razoáveis, com redução dos fretes e isenção de impostos; 5.º - arame farpado, sal para gado e produtos veterinários (com grupo de produtos de formulas oficiais); 6.º - assistência técnica ampla; 7.º - beneficiamento e industrialização da produção agropecuária; 8.º - padronização, armazenamento e transporte.

Este esquema final de assistência multiforme à agricultura e à pecuária não visa apenas auxiliar a conversão da atividade cafeeira deficitária em outras explorações agrícolas, mas levantaria, de modo geral, a produtividade da nossa agricultura e pecuária a níveis surpreendentes.

Deixar-se-ia, assim, de falar em Reforma Agrária, para falar-se em **Recuperação Agrícola**, cuja bandeira já foi levantada pelo clarividente governador de São Paulo, prof. Carvalho Pinto, em momento da máxima oportunidade.



Simbolo de qualidade

DESDE 1927

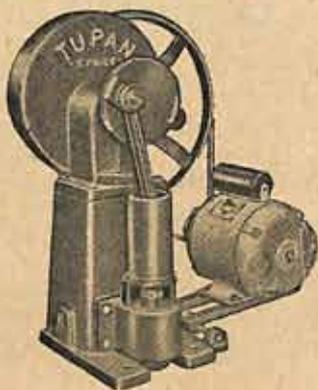
BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO

MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Electr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL



Campeões
COLEMAN
a querosene
sob pressão

Coleman

Tamanhos:

Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo - Rio de Janeiro - Porto Alegre - Recife - Belém

CONCURSO DO MODERNO NOVILHO DE CORTE

As provas de Presidente Prudente e Barretos — Comparece pela primeira vez um lote de búfalos — Pela primeira vez também, concorre um lote de Nelores controlados —

Continua a receber sugestões o novo regulamento.

VALDEZ CORRÊA

Já foi amplamente divulgado que, terminando os dez anos de provas sobre os Bois Gordos, o D.P.A. lançou o novo programa decenal do Moderno Novilho de Corte, visando adaptar a pecuária de corte do Estado às exigências alimentares do homem de hoje. Eliminando o fator *gordura* e desenvolvendo o elemento muscular, segundo a palavra dos técnicos, estaremos não somente contribuindo para resguardar a saúde do povo, mas também preparando o Brasil para participar mais ativamente do comércio internacional de carne. Visa-se igualmente despertar a precocidade dos animais, levando ao cepo bois mais novos, no máximo da categoria C, reservando-se os erados para as charqueadas. São essas as medidas que estão sendo postas em prática de acordo com o novo regulamento e que devem daqui por diante nortear os criadores participantes de tais provas.

Em Presidente Prudente

A primeira prova do Moderno Novilho de Corte, realizada de acordo com o programa do Departamento de Produção Animal, foi a de Araçatuba, a respeito da qual já noticiamos. A 18 e 19 de abril teve efeito a de Presidente Prudente, cujos resultados apresentamos agora. Ali compareceram 20 lotes das categorias A, B e C, que são as únicas admitidas ao concurso. O pequeno número de lotes dá a impressão de que está havendo um certo desinteresse dos criadores por essa iniciativa do D.P.A. Realmente, em dez anos consecutivos do Concurso de Bois Gordos, o D.P.A. não conseguiu atrair expositores em número proporcional à capacidade criatória de São Paulo. Somente um reduzido grupo de criadores apoiou os referidos Concursos, levando sistematicamente os seus lotes ao certame anual. A maioria, porém, manteve-se retratada, por motivos que não cabem aqui. Vencida, porém, essa etapa, graças à persistência do D.P.A., e lançada a nova prova do Moderno Novilho de Corte, esperava-se que um maior entusiasmo viesse animar esses prêmios. No entanto, continua a ser reduzida a frequência. Alega-se que, pelo menos neste primeiro ano, está contribuindo para isso o fato do novo regulamento ainda não estar definitivamente elaborado, deixando sem clareza as exigências que devem ser cumpridas pelos expositores. Talvez haja nesta justifi-



Lote Grande Campeão sem trato, de Presidente Prudente.

REVISTA DOS CRIADORES

cativa alguma razão. Mas, ao nosso ver, o motivo mais ponderável é o bom preço atual das boiadas, que os frigoríficos continuam disputando. Desaparece, deste modo, para os mais realistas, a parte mais interessante do Concurso, que é justamente o leilão, onde os animais obtinham sempre preços acima da cotação do dia. Seja qual for a razão, o certo é que provas de tão alta finalidade devam ser recebidas com mais entusiasmo pelos nossos pecuaristas.

Um lote de búfalos

A nota original da prova de Presidente Prudente foi a apresentação de um lote de búfalos da raça jafarabade, coisa que pela primeira vez acontece. Esses animais, de propriedade do dr. Plínio Armelin, despertaram a atenção principalmente pela sua precocidade e grande peso. Sendo indivíduos de zero dentes, com apenas 13 e 14 meses, segundo a informação do seu dono, deram na balança o peso médio de 465,8 quilos, o que não deixa de ser extraordinário. Raça ao mesmo tempo leiteira, o búfalo, no entanto, parece que não satisfaz as condições exigidas para o Moderno Novilho de Corte, pela muita gordura que apresenta. A carne, porém, é saborosa e em nada difere da carne bovina, a não ser na cor ligeiramente escura, que, mesmo assim, escapa a observação do leigo.

A representação Gir

Nessas provas, a representação Gir continua a ser a que oferece menor peso, continuando o Nelore e os mestiços na dianteira. No entanto, nas duas últimas exposições de Uberaba, o Gir tem sido, entre as demais raças indianas, campeão no tipo carne. Deve estar faltando, portanto, um interesse maior para desenvolver as faculdades econômicas dessa raça, prejudicada, até agora, pelo exagerado apêgo às suas características ornamentais.

Resultado do julgamento e leilão

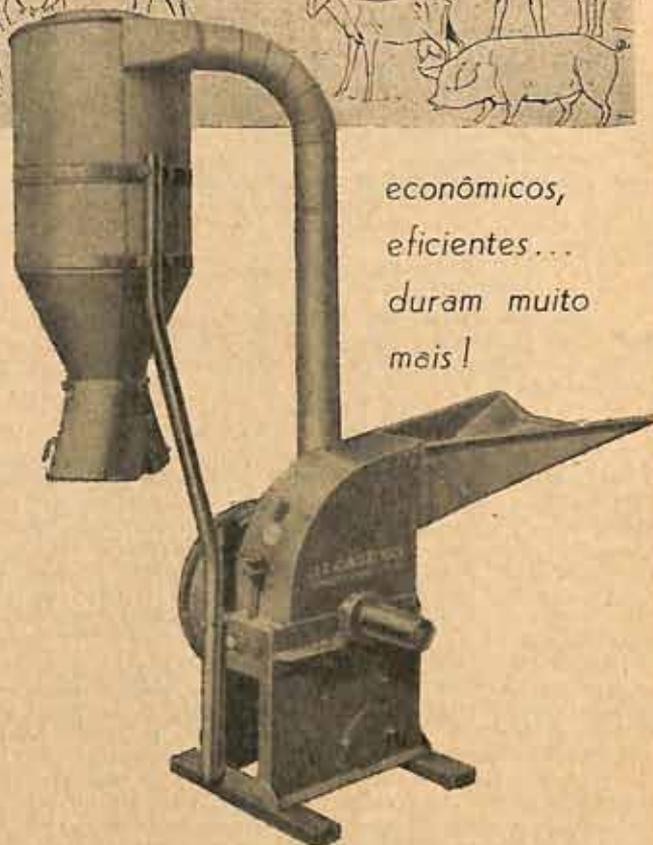
A comissão julgadora, como de praxe, foi constituída por três técnicos do D.P.A., um representante dos pecuaristas e outro dos frigoríficos. Pesados os animais na véspera e distribuídos pelas báias, na manhã seguinte o júri fez o julgamento, tirando o Grande Campeão da categoria B. Esse lote, de 2 dentes, com o peso médio de 461,8 quilos, era de propriedade do sr. Domingos Vieira; no seu meio estava também a melhor dupla e foi arrematado pelo frigorífico Armour, ao preço de Cr\$ 40,00 o quilo.

Reservado do Grande Campeão — Animais também da categoria B, de 2 dentes, com o peso médio de 427,2 quilos, era de propriedade do dr. Augusto Medeiros e foi arrematado pelo frigorífico Swift pelo preço de Cr\$ 23,00.

Segundo prêmio e menção honrosa — Dois lotes pertencentes ao sr. Mário Zoppi, que muito tem prestigiado essas provas, levando sempre ao recinto os seus animais. Foram arrematados pelo frigorífico Armour, o primeiro à razão de Cr\$ 21,50 e o segundo por Cr\$ 20,10.



Lote Campeão com trato, de Presidente Prudente.



econômicos,
eficientes...
duram muito
mais!

desintegradores

CASE®

a marcos de rota, o rápida

É o melhor para sua fazenda, granja, fábrica ou indústria. Construído em dois modelos - H-10 - de 15 a 20 HP e H-14-B de 20 a 25 HP - tritura, mói, desintegra alfafa, feno, bagaço e póps de cana, milho em espiga (com ou sem palha), milho em grão, palha e casca de arroz, mandioca, café etc... Peneiras com diferentes medidas de furos (1/32" até 2"), conforme o material moído. Dependendo do material, a capacidade de produção horária do desintegrador Case, funcionando com peneiras de 1/4", varia entre 440 e 1.670 quilos.

FATORES DE MAIOR RENDIMENTO

- Mesa de fácil alcance e grande abertura
- Moagem rápida com aperfeiçoada
- Ventilador poderoso, coletor-ciclone
- Mancais de rolamentos especiais
- Material sólido que assegura muitos anos de uso.

MOINHOS DESINTEGRADORES

a martelos rotativos e com ensacadores.
Modelos H - 10 - B e H-14 - B
Póps de 9 cm (3 1/2"), 3.000 a 3.400 RPM.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS para o Distrito Federal, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais (exceto Triângulo Mineiro)
Agentes nas principais cidades

GEOVIA - Comércio e Engenharia S/A

Rio: Av. Venezuela, 27 - s/ 208-210 - Tel.: 43-6329
Belo Horizonte: Rua Tamoios, 924 - Tel.: 2-8248



Lote Grande Campeão de Barretos.



Lote de Nelore controlados — Sr. Jorge Wilson Franco - Barretos



Lote de búfalos da raça Jafarabadi Dr. Plínio Armelin - Pres. Prudente

Lotes não classificados

Num total de 20 lotes, apresentados ao Concurso, 12 foram desclassificados, o que denota que não está havendo, como devia, uma seleção nos animais escolhidos para o certame. Parece que deve caber ao zootecnista da região esse cuidado, a fim de evitar que sejam levados para o recinto, com simples fim de leilão, animais que não satisfazem as condições regulamentares. Esses 12 lotes, num total de 60 cabeças mais 3 reservas, pesando em bloco 25.782 quilos, foram vendidos ao frigorífico Swift à razão de Cr\$ 19,50.

Taças sem destino

Havia um regular número de taças doadas para os vencedores. Mas, como os premiados foram poucos e alguns desses não coincidiam com o destino que as taças deviam ter, ficaram elas para outra ocasião.

Barretos

De acordo com o programa, Barretos foi o terceiro Concurso de Moderno Novilho de Corte. Essa prova realizou-se nos dias 9 e 10 de maio, não se verificando ali maior frequência do que a observada nas outras regiões. Apenas 20 lotes também compareceram a julgamento e desses 20 lotes, igualmente, 12 foram desclassificados. É possível que os técnicos do D.P.A., daqui por diante procurem evitar que sejam levados ao recinto, com prejuízo de tempo, de trabalho e ração, tantos animais sem as condições necessárias.

Assim como em Presidente Prudente houve a surpresa de aparecer um lote de búfalos, em Barretos houve também uma novidade, ali muito promissora: foi apresentado, pela primeira vez, um lote de Nelores controlados, animais que poderiam perfeitamente ser vendidos como tourinhos se o seu proprietário, sr. Jorge Wilson Franco, não tivesse o desprendimento de castrá-los para submeter à prova. Por esse motivo, foi proposto que a Associação Rural oficiasse ao sr. Jorge Wilson Franco e à Associação dos Criadores de Nelore se congratulando com o fato e agradecendo essa esplêndida colaboração.

Julgamento

De acordo com o novo regulamento, os animais que concorrem a essas provas são de duas categorias: tratados e não tratados. Esse critério tem merecido algumas objeções, porque implica em aceitar a informação do criador, cuja palavra se considera respeitável. Assim, o Grande Campeão, tirado da categoria C, foi o lote não tratado, pertencente ao sr. Drumond Ribeiro. Esse lote, anelado, teve um peso médio de 509,2 quilos e concorreu com o lote agitado do sr. Luiz Aranha, lote tratado, que deu o peso médio de 379 quilos.

O lote controlado do sr. Jorge Wilson Franco, animais da categoria A, não tratados, deu na balança o peso médio de 363,6 quilos.

Leilão

Levados a leilão, como é de praxe regulamentar, os animais concorrentes foram vendidos do seguinte modo:

Lotes desclassificados — Doze lotes e mais 4 reservas, num total de 64 cabeças, pesando 28.430 quilos, arrematados pelo frigorífico Swift ao preço de Cr\$ 22,00; menção honrosa, 5 animais com 2.428 quilos, arrematados pelo frigorífico Anglo por Cr\$ 24,00; segundos prêmios, 4 lotes, 20 cabeças, pesando 8.598 quilos, arrematados pelo frigorífico Anglo por Cr\$ 25,00; 1.º prêmio, lote de Nelores controlados, do sr. Jorge Wilson Franco, pesando 1.818 quilos, arrematado pelo sr. Carlos Meinberg, por Cr\$ 27,00; lote campeão com trato, pesando 1.880 quilos, arrematado pelo frigorífico Anglo por Cr\$ 35,00; lote Grande Campeão, sem trato, pesando 2.456 quilos, arrematado pelo frigorífico Anglo por Cr\$

58,00 — preço record, isto é, o mais alto até hoje alcançado.

Os preços, em Barretos, estiveram, como se vê, superiores aos obtidos em Presidente Prudente a Araçatuba.

Conclusão

De um modo geral, o pêso apresentado pelos lotes neste primeiro ano de Concurso de Moderno Novilho de Corte, tem estado muito baixo, aquém do que se esperava e do que prevê o regulamento. Mais pêso e menos idade — este é o lema do D.P.A.

Em Barretos, prosseguindo a leitura do novo regulamento, que continua a receber sugestões, houve uma mesa redonda na sede da Associação Rural.

No dia do encerramento, recepcionando os visitantes, a Associação Rural ofereceu um churrasco no recinto do "Parque Paulo Lima Corrêa".

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Catteland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. 56 atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Bjenco - Apar. portatil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desnatadeiras Enganhos, Molinos para quieras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadaes, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquê, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheito.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidouana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

Por que não são aproveitadas as lições e oportunidades dos concursos de bois gordos?

FIDELIS ALVES NETTO

Em recente reunião realizada no decorrer dos Concursos de Bois Gordos, levados a efeito no Interior do Estado de São Paulo, surgiram questões que evidenciam bem a evolução que está ocorrendo entre os criadores e tradicionais invernistas. Houve perguntas deste gênero: Porque as boiadas continuam sendo vendidas exclusivamente a pêso, sem que haja um prêmio para as boiadas mais novas? Qual a ligação que pode existir entre os concursos de novilhos de corte e os criadores de gado fino? Há para os invernistas interesse nos concursos? Por que tratar artificialmente lotes de novilhos para os concursos se não é possível fazer a mesma coisa com as boiadas?

Aliás, estas e outras perguntas ocorrem constantemente, mostrando que a firme persistência do D.P.A. de São Paulo, ao realizar seus concursos, está atingindo o objetivo. Pode parecer que os resultados estejam tardando, mas também pode ser que eles já comecem a se fazer sentir.

A primeira pergunta que relacionamos, por exemplo, cedo ou tarde terá uma resposta dos compradores de novilhos. Nota-se nos mercados de São Paulo e Rio viva tendência para as carnes magras, em detrimento das carnes gordas. Por sua vez, os retalhistas não desejam carcaças grandes. Ora, isto tudo vem ao encontro do novilho de pouca idade e que é mais interessante estimular. Mas, como, se o gado é pago a pêso total e os novilhos pesam menos? Não estaria chegando o momento de dar preço melhor aos novilhos de menos dentes e que apresentassem carcaças acima de certo pêso, para evitar os abates de animais sub-desenvolvidos? Com esta primeira orientação, que talvez não seja a melhor, certamente estaríamos estimulando a criação de um novo tipo de carne, de grande interesse para os criadores estabelecidos próximo dos estabelecimentos abastecedores. Naturalmente, tal classificação de tantos novilhos a abater diariamente determinaria alterações, quebra de rotina, mas não seria inútil. Eis uma primeira consequência direta dos concursos, pois eles têm demonstrado sobejamente que é possível conseguir boas carcaças e abundante carne de gado bem mais novo do que o tradicional abatido até aqui.

Do interesse dos invernistas para com os concursos e das iniciativas isoladas de alimentar bem lotes de animais para os certames, não resta dúvida que surgirão resultados úteis. O invernista não pode estar dissociado do que se passa nos mercados e da possível evolução do mercado. Ele precisa acompanhar as modernas técnicas, porque de qualquer forma será beneficiado. Já o não foi com o advento da vacinação contra a aftosa, apesar de sua inconstância nos resultados? Além do mais, não se pode negar que, aos poucos, com a evolução dos meios de transporte, do comportamento dos mercados, não tardará que o regime de invernagem seja alterado. Em verdade, até quando continuaremos a desperdiçar riquezas, engordando boiadas nos confins do Brasil, para que resistam a longas caminhadas a pé, e depois retendo-as de novo por longo período, para que recuperem o pêso perdido e de novo engordarem, para serem, afinal, abatidos? Não seria mais econômico transportá-las já gordas ou abatê-las no lugar de origem, sem as pesadas perdas a que os invernistas já se habituaram, mas que calam fundo nos cálculos e nas despesas? Ora, na marcha em que vamos, não demorará que boa parte de nossas invernadas se transformará em fazendas de criação e de engorda dos novilhos que criou. Basta haver estímulo no mercado.

Surge daí a utilidade de tantas e tantas experiências de criadores isolados, a fazer artificialmente a engorda de lotes de novilhos para os concursos. Não esperemos que todos os métodos e sistemas empregados, ora comprando rações caras, ora com produção agrícola anti-econômica ou impossível em escala maior, apontem resultados; mas certas práticas se apresentarão úteis nos dias de amanhã, seja com o emprego de certas variedades de leguminosas plantadas nos pastos ou junto dêles, seja com o emprego

de silagem compostas, etc. Se não experimentarmos, jamais poderemos esperar resultados — e os concursos já demonstraram uma coisa, que quase ninguém sabia: o gado indiano, quando bem tratado e sem os períodos de fome, é tão precoce como outro qualquer. Por isso, selecionemos linhagem, cuidemos de bem alimentá-los, que logo será econômico abatê-los com menos de dois anos de idade.

Com estas considerações quase que está respondida a pergunta referente à relação entre criadores de gado fino e os concursos. Se os verdadeiros consumidores da produção de gado fino roçado — Nelore, Gir, Guzerá ou Indubrasil, isto é, aqueles que precisam de reprodutores dessas raças — nelas procuram obter os resultados que tanto almejam na sua produção de carne, isto é, novilhos precoces, bons ganhadores de pêso, férteis e bem conformados, onde poderão os criadores de gado fino demonstrar melhor o valor das suas linhagens senão nos concursos de novilhos? Apresentando anualmente nesses concursos novilhos de sua criação, filhos de seus reprodutores, seja com vacas puras registradas ou de preferência com as vacas comuns criadeiras, os verdadeiros criadores de gado fino estarão alcançando seu objetivo máximo e demonstrando ao futuro comprador o valor das linhagens que criam. É de se esperar para muito breve que em concursos apareçam lotes de novilhos com idade conhecida e principalmente com paternidade conhecida. Que mais ilustrativo e convincente para a propriedade do que anunciar que o lote grande campeão de tal concurso é filho do reprodutor tal, de sua criação? E a repetição de tais resultados não atestaria o valor da criação?

Eis, pois, algumas das observações que podem ser colhidas da realização dos Concursos de Bois Gordos, notadamente do futuro que eles nos reservo, agora facilitado pela nova redação dada ao seu regulamento.

N. da R. — O dr. Fidelis Alves Netto, cooperando com o dr. J. B. Villares, diretor do Departamento da Produção Animal, foi um dos organizadores dos Concursos Anuais de Bois Gordos, iniciados em S. Paulo, em 1949 e agora em nova fase. É membro permanente das comissões de julgamento.

O maior e o mais antigo produtor de



de laminae de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL: — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goas Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Baida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP".

S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

PLANTANDO OU COLHENDO

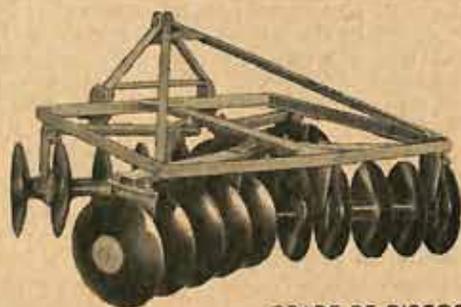
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

**bom preparo da terra
boas colheitas**



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

AOS NELORISTAS:

CERTO OU ERRADO ?

ACÁCIO MIGUEL DE SZÉCHY
Veterinário-Zootecnista

Para gáudio dos que lidam com pecuária de corte, acabamos de conquistar um espetacular record continental com a maravilhosa performance do bezerro *PROVINCIA*, raça *Charolesa*, que, com 12 meses de idade, obrigou o ponteiro da balança a registrar o peso nunca alcançado de 547,5 quilos.

Trata-se de animal puro de pedigree, registrado, cuja pesagem foi assistida e confirmada por técnicos e criadores. Sem dúvida alguma, embora gordo, jamais acusaria esta marca se realmente não fosse altamente precoce, mórmente em se tratando de animal de tão pouca idade.

Grande é nossa satisfação, primeiro, por ser vitória nossa, bem brasileira; e segundo, porque vem provar inequivocamente o que vimos afirmando em relação à seleção do *Nelore*. Raça de pele rósea, talvez seja a que melhor resistiu às experiências de adaptabilidade e viabilidade na região sub-tropical: os espécimes puros, assim como seus mestiços, vêm tolerando galhardamente a ação do meio, no qual outras raças européias de pele preta total sucumbiram fragorosamente.

A «Fazenda Santa Maria» acaba de nos brindar uma lição viva de zootecnia aplicada. Os intransigentes poderão observar que o focinho lambido do bezerro *PROVINCIA*, assim como sua pele, forçosamente rósea, por ser um dos atributos da raça *Charolesa*, nada influíram negativamente.

Podemos imaginar o nosso desapontamento, se a ventura nos agraciasse com um animal desta performance, conseguidas no seio da raça *Nelore*, pois bastaria o focinho claro para não ser admitido no Registro. Parece absurdo, mas é verdade.

A seleção hodierna visa o maior rendimento. Seria o caso de indagarmos: os criadores da *Charolesa* estão CERTOS OU ERRADOS?... E a «lambida»?... Mas é obvio que um caráter exclusivamente ornamental de forma alguma poderá constituir meta de seleção zootécnica, principalmente quando necessitamos melhorar a produtividade de nossos rebanhos de corte. A «lambida» é uma característica da *Charolesa*, como o é também da *Nelore*; portanto, perfeitamente admissível.

Parabéns ao afortunado criador do *PROVINCIA*. Que o futuro touro confirme em seus descendentes a capacidade e a velocidade de ganhar peso. Que o triunfo do sr. *Pacífico de Assis Berni* sirva de exemplo e estímulo aos selecionadores *Neloristas*.

Uma simples reflexão permitirá perceber quão difícil é conseguir rendimento semelhante se persistir a orientação errônea de certos *Neloristas*, que pretendem selecionar a um só tempo uma série grande de caracteres inúteis.

Garrote Charolês, PROVINCIA, pertencente ao criador gaúcho sr. Francisco de Assis Berni, que estabeleceu o recorde continental de peso, aos 12 meses de idade, com 547,5 quilos.



SENHOR CRIADOR:

Os bernes e as bicheiras "sugam" a saúde de seus animais.

BIBE-TOX

acaba num instante com os bernes e as bicheiras

... e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

Respondendo Sobre Zootecnia e Veterinaria

L. P. JORDÃO

Desinfetantes para estábulos e cocheiras

F. F. (Araras, SP), pergunta: Quais são os desinfetantes indicados para estábulos e outras instalações em que estiveram animais doentes?

R: Existem muitos desinfetantes. Todavia, uns são demasiadamente caros e outros têm limitado emprego, porque agem apenas sobre certo grupo de agentes infecciosos ou porque deterioram parte das instalações e dos utensílios, ou ainda porque comunicam odor permanente e desagradável ao leite ou aos próprios animais. Antes de utilizar um desinfetante, é indispensável realizar uma perfeita limpeza, removendo todas as sujidades, poeiras e matéria orgânica. O acúmulo desse material nas frestas e anfractuosidades dos pisos, paredes e cochos, assim como na madeira apodrecida, não permite a ação dos desinfetantes. Em certos casos, é necessário queimar as partes deterioradas da madeira ou usar a vassoura de fogo para destruir a matéria orgânica. A escolha de um desinfetante nem sempre é fácil: deve basear-se na eficiência contra a causa da doença que motivou as medidas de desinfecção. O serviço de pesquisas agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos organizou uma tabela de desinfetantes mais comuns, com a indicação do seu emprego:

1 — Desinfetante cresílico ou fenol a 4%. Para Anaplas-mose, Brucelose, Peste aviária, Peste suína, Mastite, Pulorose, Rúiva dos porcos e Tuberculose.

2 — Hidróxido de sódio (soda cáustica) a 2%, Carbonato a 4% ou Lixívia de soda a 10,5%. Para Encefalomite equina, Febre Aftosa, Peste suína, Estomatite vesicular e Exantema vesicular.

3 — Hidróxido de sódio a 5%, em água quente. Para Carbúnculo hemático, Carbúnculo sintomático, Marmo e Edema maligno.

4 — Ortofenilfenato de sódio e outros desinfetantes da mesma natureza, a 1%. Para Brucelose, Paratuberculose e Tuberculose.

A relação não menciona os compostos quaternários de amônio e os compostos de iodo, que são considerados muito eficientes sobre certos agentes patogênicos, mas de emprego menos fácil, mesmo nos Estados Unidos. Quando se usa a soda em qualquer concentração, há que ter cuidado com os materiais de couro, borraça e pano. A pele das pessoas atingidas por esse cáustico deve ser lavada e tratada com vinagre. Nos lugares sob desinfecção,

as soluções de soda devem ser removidas depois de 24 horas; assim, terão tempo suficiente para agir perfeitamente. Lavar o lugar com bastante água, antes de expô-lo aos animais.

Relação Cálcio-Fósforo para as principais espécies domésticas

V. A. (Presidente Bernardes, SP), pergunta: Que importância apresenta a proporção de Fósforo, em relação ao Cálcio, nas rações dos animais?

R: O Fósforo e o Cálcio são, provavelmente, os elementos minerais mais estudados em Nutrição Animal. O conhecimento da ação desses agentes no organismo tem evitado o aparecimento ou o progredimento de muitas doenças de carência, que prejudicam o crescimento, a reprodução e a produtividade dos animais pecuários. No entanto, os animais necessitam recebê-los, não só em quantidades suficientes, como na devida proporção de um para com o outro. Essa proporção apresenta certos limites críticos que não podem ser impunemente ultrapassados. Se houver grande excesso de Cálcio ou de Fósforo, poderão surgir distúrbios tão sérios como os decorrentes da falta de um ou ambos os elementos. Aparentemente, os ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos) conseguem viver normalmente com rações que apresentam largas variações na proporção desses elementos. Trabalhos experimentais indicam que as flutuações de 6:1 a 0,6:1 (de Cálcio para Fósforo), não prejudicam sensivelmente esses animais. Os suínos apresentam, contudo, tolerância bem menor, isto é, de 1,25:1 a 2,5:1. Os equinos não suportam bem as rações que saem dos limites de 1,2:1 a 0,7:1. Para vacas leiteiras, a relação destinada à melhor utilização dos elementos minerais deve estar em torno de 1:1 a 2:1. Na consideração dos problemas atinentes a esses dois importantes minerais, deve-se cogitar dos seguintes pontos: 1) a quantidade de Fósforo na ração pode ser inadequada; 2) a relação Cálcio-Fósforo pode ser anormal; 3) é um tanto rara a falta de Cálcio, mas a deficiência pode existir; e 4) pode haver falta de vitamina D, que é necessária para a assimilação e utilização do cálcio e do fósforo. A principal consequência da falta de Cálcio e de Fósforo nos animais jovens é o raquitismo, mais freqüente nos bovinos, suínos e asininos. Nos animais adultos, as deficiências se traduzem pelo osteomalácia, que é bem conhecida de nossos criadores de equinos com a designação de "cara inchada". Nas vacas leiteiras, observa-se marcada inibição do cio, quando os animais são mantidos com alimentos deficientes de Fósforo. As taxas de reprodução do gado

rações à base de

PROVIMI

- custam menos porque produzem mais

PARA A
ALIMENTAÇÃO
RACIONAL DOS
ANIMAIS



PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - 6.º - s/601 - Tel. 35-4743
Caixa Postal, 2167 - End. Teleg. "Proteina"
São Paulo



AS PRODUÇÕES VITALÍCIAS NA APRECIÇÃO DO GADO LEITEIRO

L. P. JORDÃO

Na seleção dos melhores indivíduos produtores de utilidades, a criador, sempre que puder, deve procurar fugir aos enganos freqüentemente cometidos pelos que se limitam à observação de um só registro da "performance". Um dos recursos para isso é representado pela média de vida ou pela produção vitalícia.

É bem conhecido que as características econômicas dos animais variam de um período para outro, em virtude da ação de vários fatores. A porca fornece números diferentes de leitões em cada parição. O carneiro dá maior ou menor quantidade de velo, conforme a tosquia. Varia anualmente o número de ovos postos pelas aves. Os cavalos de corrida percorrem a mesma distância em tempos desiguais, de uma para outra prova. Assim, também as vacas produzem quantidades dispare de leite e de gordura, conforme se considere este ou aquele período de lactação, no decorrer de sua vida produtiva.

A confiança que se pode depositar na média de várias produções de um mesmo animal é incomparavelmente maior do que a decorrente de uma só produção, mesmo que esta seja extraordinariamente elevada e constitua um "record".

Produções vitalícias do gado leiteiro

De tempos em tempos, noticia-se que determinada vaca leiteira somou a produção de tantos quilos de leite ou de matéria graxa, até determinado ano de sua carreira ou de sua existência. Entre as melhores produções vitalícias, das principais raças leiteiras, citam-se algumas que vale recordar.

Assim, na raça Jersey, criada nos Estados Unidos, a vaca Silken Ladys Ruby of F. 919141, de Ferndale, na Califórnia, produziu, até a idade de 22 anos, o total de 10.936 lb (4.970,9 kg) de gordura, em 196.457 lb (89.298,6 kg) de leite.

Entre Guernseys, no mesmo país, a fêmea Camusett Ida 342796, pertencente à conhecida fazenda Camusett, em Huntington, Long Island, propiciou 194.276 lb (88.307,3 kg) de leite e 8.508 lb (3.867,3 kg) de matéria butirosa.

Na raça Schwyz, foi bastante divulgado o caso da vaca de nome Agathe, criada em Turklein, na Baviera, Alemanha, que, aos 11 anos de idade, na oitava lactação, produziu a extraordinária quantidade de 17.188 kg de leite, considerada no ano de 1935, como "record" mundial. Nas quatro lactações precedentes, Agathe dera 3.902, 3.388, 3.607 e 3.684 kg de leite, isto é, um total que é menor do que o da citada oitava ordem da lactação. Se essa reprodutora fôsse apreciada apenas por uma das cinco referidas produções, inclusive a que constituiu o "record", falsa seria a avaliação de suas reais qualidades. Nos Estados Unidos, a fêmea Suíça Parda de nome Royal's Rapture of Lee's Hill 115541 forneceu 234.828,3 lb (106.740,1 kg) e 10.079 lb (4.581,4 kg) de graxa, no decorrer de sua existência.

Produção notável para a raça Ayrshire foi a de Barclay's Betty, que proporcionou 201.457 lb (91.571,4 kg) de leite e 7.598 lb (3.453,7 kg) de manteiga.

As maiores produções vitalícias de leite, na espécie bovina, são registradas por vacas de raça Holandesa. Os criadores suecos reivindicaram recentemente para uma produtora existente em seu país o "record" mundial de produção vitalícia. Essa fêmea, com a idade de 17 anos, incluindo o período de 1956-57, produziu 110.519 kg de leite, com 3,75% de gordura. A média de todas as lactações foi de 8.073 kg. Não obstante, como se vê no número de agosto de 1957 da revista norte-americana "Holstein Friesian World", havia, nos Estados Unidos, oito vacas dessa raça com produção vitalícia acima de 8.000 lb (3.363,3 kg) de matéria butirosa e nove com mais de 200.000 lb (90.909,1 kg) de leite, entre as quais a Korndyke Beets Jannek Segis, nascida em 1.º de

abril de 1939 e que dera 206.216 lb (93.734,5 kg) de leite, com 3,6% de gordura butirométrica em 4977 dias de lactação. É preciso referir que essas fêmeas não superam o extraordinário feito de outra vaca holando-americana Pansco Hazel 1817843 (EX) de Whittier, na Califórnia, que em 13 lactações produziu o volume de 281.193 lb (127.815 kg) de leite e 10.599,1 lb (4.817,8 kg) de gordura.

Alguns fatores que influem na produção vitalícia

O zootecnista Gilmore, professor da universidade estadual de Ohio, agrupa fatores que interferem na produção vitalícia sob dois títulos principais: (a) produção da lactação e (b) número de lactações. Em ambos os grupos, existem causas originárias do meio e do genótipo.

O "quantum" de uma lactação depende primeiramente da produção máxima inicial. Logo depois da parturição, a quantidade do leite secretado aumenta gradativamente, de dia para dia, até determinado limite máximo, passado o qual a produção declina. Estudos têm sido feitos sobre o "momento" da produção máxima

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASCALHO



únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo



PARA MELHORAR a Higiene Rural Apareceu

Gyrolar

DESINFETANTE

NA AFTOSA E FRIEIRA DO GADO: — fazer a desinfecção dos cascos com **Gyrolar**.

PARA MANTER A HIGIENIZAÇÃO das Cocheiras, Currais, Estábulos, Cavalariças, Pocilgas, Apriscos, Galinheiros.

PARA A HIGIENE PROFILÁTICA NA AVICULTURA: — empregar o **Gyrolar**.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BOLETINS VETERINÁRIOS

Gyrol

Caixa Postal 1643 — SÃO PAULO



em várias raças e em vacas submetidas a manejo diverso. Dois autores ingleses verificaram que esse máximo foi atingido, em média, trinta dias depois do parto, com variações diversas, segundo as raças, que mostram o seguinte comportamento: Lincoln Red — 25 dias; Dairy Shorthorn, Red Poll, British Friesian, South Devon e Kerry — 30 dias; Ayrshire — 35 dias; Jersey — 45 dias e Dexter — 60 dias. Entre nós, um estudo dos dados referentes ao plantel Holandês malhado de preto da Estação Experimental de Produção Animal de Pindamonhangaba revelou que esse momento era atingido, em média, já na primeira quinzena do período de lactação, após a fase de colostro que foi considerada como sendo de oito dias. Nos períodos de lactação iniciados em meses secos e frios tais como junho e julho, a produção máxima foi registrada logo no quinto dia (13 dias depois do parto). Nos iniciados em meses úmidos e quentes, como novembro e dezembro, o máximo foi alcançado no décimo primeiro dia (19 dias após o nascimento do bezerro).

A produção inicial máxima depende do estado físico geral da vaca, no momento da parição, bem como do grau de desenvolvimento do úbere e do número de bezerros nascidos nessa ocasião. Conseqüentemente, depende do período seco anterior e de vários agentes que podem ser pertinentes ao meio ambiente e à herança. Como existe um coeficiente de correlação elevado, direto e significativo entre a produção inicial máxima e a produção total (em dez meses, por exemplo) é fácil compreender a importância deste elemento de apreciação.

O segundo fator que determina o valor de uma lactação é a persistência, isto é, o grau em que a vaca mantém sua produção em torno do máximo inicial. Esse grau depende igualmente de vários fatores, sendo principais a capacidade de aumento do tecido secretório da mama; a quantidade de hormônio lactogênico secretada pelo lobo anterior da hipófise; a quantidade de oxitócina que é, possivelmente, o agente de ejeção ou expulsão do leite, também fabricado pelo lobo anterior da pituitária; a quantidade de estrogênio, com ação inibidora sobre a lactação, que é elaborado pelo ovário durante a prenhez. A maior persistência durante a vida da vaca em geral ocorre durante a primeira lactação, porque a quantidade de tecido mamário, secretório, aumenta com o avanço do período de lactação. Os índices de persistência da segunda e das demais lactações muito se assemelham.

O terceiro elemento de variação, em um período de lactação, é representado obviamente pela demora ou extensão do período. Uma lactação de dez meses de duração representa cerca de 87 por cento do total, caso se prolongue por doze meses.

Inúmeras causas fazem variar o número de lactações que uma vaca pode ter, durante sua permanência no rebanho. A saúde, influido sob várias formas, notadamente na longevidade, talvez seja o mais importante dos fatores. Os defeitos de conformação, notadamente do úbere, as alterações do tipo, do temperamento, as falhas na reprodução e outras causas devidas ao meio, à herança e à interação entre ambiente e genótipo promovem maior ou menor taxa de eliminação das vacas, afetadas, pois, a vida produtiva e conseqüentemente a produção vitalícia.

CERCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarqueses)

Para bovinos - equinos - suínos

Econômicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil.
Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e América do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusivo:

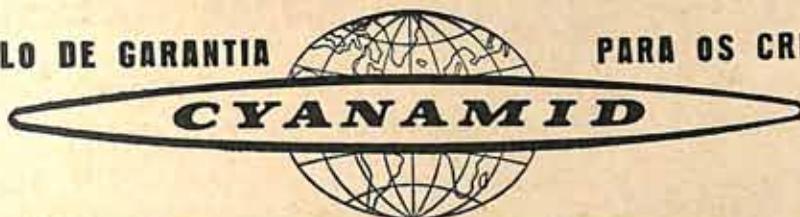
Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL



UM SÍMBOLO DE GARANTIA

PARA OS CRIADORES



AUMENTE no verão



A PRODUÇÃO DE OVOS

EM SUA GRANJA OU SÍTIO

AUROFAC*

suplemento alimentar contendo Vitamina B12. e.

AUREOMICINA*

AUROFAC* Contém o mais ativo antibiótico, a **AUREOMICINA***, clorotetraciclina e a eficiente vitamina B₁₂, aumentando em 20% a produção de ovos nas granjas.

Com **AUROFAC*** as aves começam a postura mais cedo e têm a produção mais prolongada com uma média elevada no inverno e no verão.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos, equinos e aves

Aureomicina Unguento Tópico Veterinário*

Aureomicina Cápsulas*

Acromicina Intramuscular*

Aureomicina P6 Solúvel Corado*

Aureomicina Unguento Intra-Mamário*

Acromicina Endovenosa*

Aureomicina Tabletes Solúveis*

Sulmet em Solução e Tabletes*

SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL

FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

*Marca
Registada

2505

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

O Brasil poderá exportar este ano 60.000 toneladas de carne

A partir de 1.º de Junho, todo o leite distribuído no Distrito Federal será engarrafado

O Brasil se encontra em plena recuperação dos seus tradicionais mercados importadores de carne. Assim é que, em 1958, exportamos mais de 48.000 toneladas de produtos cárnicos comestíveis e 36.000 de carne congelada, contra 24.000 em 1957, esperando-se que, neste ano, o volume se eleve de 50.000 para 60.000 toneladas. Por um outro lado, reage muito bem o consumo internacional do produto enlatado e da chamada «carne curada», destinada à industrialização, notadamente por parte dos Estados Unidos. A par disso, constata-se a diversificação de países importadores, dos quais se destacaram, no ano passado, Itália, Israel, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Áustria e Portugal. Este ano pretende-se iniciar a exportação para a Venezuela, por via aérea. As conversações giram em torno de 9.000 toneladas por dia, devendo a carne sair de um estabelecimento localizado em Mato Grosso.

Felizmente, não tem havido reclamações quanto à qualidade das mercadorias exportadas, esperando-se manter o alto nível da produção. Só podem exportar os estabelecimentos que estejam em condições realmente satisfatórias. Influíram, preponderantemente, para a situação que vimos desfrutando as restrições impostas pelo Ministério da Agricultura, a partir de 1946, limitando o abate de fêmeas, para recuperação do rebanho bovino.

A propósito, o sr. José Biffone, diretor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura, salientou que o movimento exportador não exerce qualquer influência negativa no abastecimento interno, pois é inegável que existe um excedente exportável. Acontece também que a quase totalidade da carne exportada é constituída de dianteiros ou de carnes destinadas à industrialização, valendo apenas lembrar o crônico problema da falta de consumo de carne de dianteiros no País.

Passando a outro assunto fundamental no tocante à alimentação, informou que, há muito, a DIPOA pretendia que fosse devidamente engarrafado todo o leite distribuído no Distrito Federal, mas encontrava o grande empecilho da existência de um só entreposto; isso não se observa hoje em dia, pois já funcionam três entrepostos. Foi fixada a data de 1.º de novembro do ano passado para a execução da medida, mas fatores adversos impediram a realização do programa, inclusive as chuvas torrenciais caídas em fins de dezembro, que alagaram uma das grandes usinas, que vinha montando o equipamento complementar para o engarrafamento total do leite por ela recebido. No dia 1.º de junho próximo, todo o leite pasteurizado distribuído do leite a granel. Simultaneamente, será lançado outro tipo do produto, o «leite magro», contendo 2 por

cento de gordura, em vez de 3 por cento, pelo qual o consumidor pagará preços mais baixos.

— Aliás — disse, ao concluir, o sr. José Biffone — o leite consumido atualmente, no Distrito Federal já é engarrafado numa proporção média de 75 por cento. E graças ao planejamento a longo prazo, iniciado por meu antecessor, Nilo Garcia Carneiro, um grande trabalho foi realizado no Interior, permitindo que hoje se receba um leite que, depois de pasteurizado, se enquadra perfeitamente nas normas regulamentares. Provavelmente, dentro de algum tempo, desaparecerá a má fama de que, durante muitos anos, desfrutou o leite distribuído na Capital Federal.

Respondendo...

(conclusão da pág. ...)

de corte são baixos quando há carência desse mineral. O Fósforo influi no metabolismo dos carboidratos, aminoácidos e lipídios, bem como na digestão de vários alimentos destinados aos ruminantes.

Duração da parturição em vários animais

B. C. N. (Alfenas, MG), pergunta: Quanto demora normalmente o ato da parturição na vaca e na égua?

R: O ato da parturição pode ser dividido em várias fases, em que predominam certos fenômenos. Primeiramente, verifica-se a dilatação do colo uterino e o afrouxamento dos ligamentos e músculos da região pélvica. Após aparecem contrações, que se tornam cada vez mais frequentes, nos músculos abdominais e no útero, visando a expulsão do feto. Essas contrações continuam depois do nascimento, em ritmo menos acelerado para eliminar a placenta. A última fase é a de convalescença, durante a qual o útero, o colo uterino e a própria pelvis retornam gradativamente à situação normal da fêmea não gestante. A primeira fase é caracterizada por dores, que aumentam de intensidade, demorando de alguns segundos a um ou dois minutos, com intervalos de quinze minutos, na vaca. Os animais multiparos (suínos, cães e gatos) têm um mecanismo de contrações uterinas complexo. A duração da segunda fase da parturição difere nas diversas espécies pecuárias. Na vaca, demora de uma a duas horas; na égua, de cinco a trinta minutos; na ovelha de quinze a trinta minutos para cada cordeiro nascido e, na porca, de cinco a trinta para cada leitão. Os números apresentados pelos autores, em relação às principais espécies domésticas, variam consideravelmente.

Geradores para força e luz - Motores de tôdas as capacidades
seja Diesel, a gasolina, querosene, elétricos

Bombas de todos os tipos e para todos os fins

VISITEM-NOS PARA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO COMPLETA

R. FLORENCIO DE ABREU, 421 — S. PAULO — FONES: 33-1961 e 36-2136

TELEGRAMAS: "MITIMCO"

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS M. I. T. S. A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

BASES DE FINANCIAMENTO PELO BANCO DO ESTADO

O governo do Estado fixou novas bases para o financiamento agrícola através do Banco do Estado de São Paulo. A propósito, o governador prof. Carvalho Pinto dirigiu ao sr. Dácio de Moraes Júnior o seguinte despacho:

"O cuidadoso estudo e as novas bases propostas para financiamento, assinalam a decidida colaboração desse Banco aos objetivos desta administração, de amparo à agricultura e, notadamente, de incentivo às culturas de subsistência. Aprovando-as, pois, solicito todo empenho na mais ampla distribuição do crédito, relativamente às entressafas do ciclo 1959-1960."

Eis a nova tabela:

Culturas	Ciclo anterior (em cruzeiros)	Ciclo 59-60 (em cruzeiros)
Café (mil pés)	10.000	14.000
Alfafa (alqueire)	3.000	5.000
Algodão (alqueire)	10.000	14.000
Amendoim (alqueire)	8.000	12.000
Arroz (alqueire)	8.000	14.000
Cana-de-açúcar (alqueire)	10.000	10.000
Feijão (alqueire)	8.000	8.000
Mamona (alqueire)	5.000	8.000
Mandioca (alqueire)	5.000	8.000
Milho (alqueire)	7.000	10.000
Rami (alqueire)	10.000	10.000
Soja e leguminosas (alqueires)	5.000	8.000
Trigo (alqueire)	8.000	10.000

O teto do financiamento agrícola concedido pelo Banco do Estado foi dobrado: de 500 mil cruzeiros, passou a ser agora de um milhão.

a maravilha que seu jeep esperava



Capota
Convertível
para Jeep...

"RECORD"
PAT. S. M. LAGA

(A)

- 100% hermético e prova e chuva.
- Desmontável em apenas 7 minutos.
- Máxima estabilidade.
- Cintos tipo avião e "Freio" sem freches.
- Completamente isento de ruídos.
- Sem balance e partida e igual a um convetor de luz.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. a melhor Topografia de carros de América do Sul
Av. São João, 1840 - S. Paulo

Além disso, os empréstimos inferiores ao máximo, o Banco do Estado se dispõe a elevá-los até 20% mais, se o interessado se comprometer, mediante fiscalização, a cultivar no mínimo 10% da área financiada com gêneros de subsistência.

PROTEÇÃO INTEGRAL CONTRA AS DOENÇAS DO GADO!



BABESAN

Específico contra as piroplasmoses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz também na "tristeza" dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglesa)
Mineralizado. Controle efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração. Não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar
Cx. Postal 6980 - São Paulo
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE
SALVADOR - RECIFE

Efeito do vento sôbre o crescimento dos pintos depois de duas semanas de idade

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário



Vista do pinteiro da Fazenda Paraíso, em Itatiba, com aquecimento por lâmpadas de infra-vermelho.

Acreditam muitos avicultores que os pintos devem ficar na temperatura ambiente de 28°, durante as quatro primeiras semanas de criação.

Para tanto, restringem ao máximo a ventilação, pois temem as correntes de ar, como prejudiciais ao desenvolvimento normal dos pintos.

Estas normas técnicas, quase sempre, provocam anormalidades na criação, depois da 4.ª semana, quando são transferidos para os comedores de recria. Quasi sempre surgem complicações respiratórias e o crescimento retardado dos franguinhos.

Criados inicialmente em ambientes fechados, com temperaturas elevadas, sofrem um choque violento, ao serem transferidos para instalações mais ventiladas para recria.

Não estando devidamente "climatizados" os franguinhos podem sofrer todos os azares provocados pela diferença de ambientes.

Fica então a pergunta: São prejudiciais as correntes de ar e a ventilação forçada dos pinteiros, em relação ao desenvolvimento dos pintos?

W. O. Wilson e seus colaboradores, dos

Departamentos de Avicultura e de Engenharia Rural da Universidade da Califórnia - E.U.A. estudaram este aspecto da questão, obtendo resultados de interesse prático imediato.

As provas experimentais foram realizadas em criadeiras com pisos telados e com lotes de 25 a 30 pintos das raças New Hampshire e Leghorn Branca, com a duração de 10 semanas.

Os pintos foram criados nas temperaturas ambientes, relativamente frias, moderadas e quentes, de acordo com a época do ano.

Um lote era testemunha e os outros recebiam ação do vento, depois de 14 dias, nas velocidades de 30, 60 e 150 metros por minuto, através de ventiladores que provocavam as correntes de ar sôbre os pintos.

Foram anotados: pêso do corpo, mortalidade e comportamento dos pintos, sob a ação direta das correntes de ar.

Apresentamos no quadro, os resultados obtidos com os lotes criados nas temperaturas mais baixas e mais quentes.

comente não se apresentam prejudiciais aos pintos, depois de 14 dias de criação.

Desse modo, os resultados obtidos nas experiências da Universidade da Califórnia, são de interesse prático, a saber:

a) - os pintos até o 14.º dia de criação devem ser bem protegidos, livres de correntes de ar, diretamente sôbre a zona de aquecimento e,

b) - os pintos podem suportar sem prejuízo de seu desenvolvimento, correntes de ar diretas, com a velocidade máxima de 90 metros por minuto.

Assim sendo, o problema da ventilação dos pinteiros fica esclarecido. Não devem ser confundidos ventilação com correntes de ar diretas nem temperatura ambiente, com ventilação.

Os pintos devem ser criados em ambientes com o mínimo de temperatura que podem suportar, com o máximo de ventilação e com o mínimo de correntes de ar sôbre a zona de aquecimento.

Esta é uma condição técnica que vimos indicando desde há longo tempo, em aulas do Curso de Avicultura do Departamento da Produção Animal, bem como nas consultas nas sedes dos aviários oficiais.

Aqueles que têm procurado orientar-se para uma criação "mais a frio", dificilmente enfrentam problemas de complicações respiratórias a partir da 6.ª semana de criação.

Nos dias que correm, estas complicações respiratórias tem levado muitos "frangueiros" a condições económicas difíceis, pelo atraso no crescimento dos pintos e frangos e, mesmo pela elevação da mortalidade.

O medo que os avicultores tem de que os pintos possam morrer de frio poderá ser desmentido pelo que foi obtido através de provas experimentais:

a) - pintos com 5 dias de idade, mantidos em temperatura de 23,3.º abaixo de zero, resistiram 40 minutos até a morte e,

b) - pintos com 5 dias de idade e mantidos em temperatura de 72.º acima de zero, resistiram apenas 10 minutos até a morte.

Isto prova que os pintos, em temperatura de congelamento, resistem quatro vezes mais tempo, em relação a uma temperatura praticamente o dobro da necessária para o aquecimento, na 1.ª semana de criação.

Fica assim demonstrado que os pintos resistem mais às baixas temperaturas do

Dados Técnicos	
Temperatura ambiente — baixa: 2,5 a 7º	
Raça Leghorn Branca	
Pêso médio do corpo:	
	Machos: 772 g
	Fêmeas: 779 g
Mortalidade:	Machos: 7,8%
	Fêmeas: 0%
Temperatura ambiente — elevada: 11 a 35,5º	
Raça New Hampshire	
Pêso médio do corpo:	
	Machos: 1.446 g
	Fêmeas: 1.317 g
Mortalidade:	Machos: 2,5%
	Fêmeas: 0%

Controle	Correntes de ar		
	Velocidade Mínima	Velocidade Moderada	Velocidade Máxima
	773 g	717 g	607 g
	780 g	730 g	639 g
	2,5%	7,6%	33,3%
	5,4%	5,1%	15,7%
	1.450 g	1.533 g	1.347 g
	1.297 g	1.282 g	1.310 g
	2,5%	7,5%	0%
	0%	8,1%	2,9%

A velocidade mínima era de 30 metros por minuto; a moderada era de 6 metros por minuto e a velocidade máxima era de 100 metros por minuto.

Os resultados obtidos e apresentados no quadro, indicam as seguintes conclusões:

1.º — Os pintos da raça Leghorn Branca apresentaram maior sensibilidade às correntes de ar, com crescimento retardado e elevado índice de mortalidade.

2.º — As correntes de ar frio, com a velocidade acima de 90 metros por minuto, provocaram a redução do pêso dos frangos New Hampshire.

3.º — O índice de mortalidade é sempre mais elevado, nos lotes de pintos que recebiam correntes de ar, com a velocidade de 150 metros por minuto.

4.º — As correntes de ar que normalmente são observadas nos pinteiros, prati-

que às elevadas, nas mesmas condições de criação.

A nosso conselho, muitos avicultores têm usado termometro de máxima e mínima, instalado nos pinteiros e observado com satisfação, que os pintos se desenvolvem fortes e saudáveis, mesmo quando a temperatura ambiente fica à 15° nas madrugadas.

Alem do mais, têm verificado que a mortalidade se mantém ao redor de 3 a 6%, quando nos "obafamentos", perdiam em média de 15 a 18%.

O conhecimento exato desses fatos é de grande importância para o sucesso da criação inicial dos pintos.

Avicultura

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

ESTERCO COM "CAMA" NA ADUBAÇÃO GERAL

A variação observada na proporção entre a quantidade de excrementos das aves e o material da "cama", dificulta a indicação exata das quantidades desse tipo de esterco na adubação em geral.

De acordo com provas experimentais dos Estados Unidos, pode-se recomendar o uso de 24 a 30 toneladas de esterco com "cama" por alqueire de terra preparada para qualquer tipo de cultura: feijão, milho, hortaliças, etc.

Este esterco é removido diretamente dos galinheiros para a terra arada e revolvido para se obter o máximo de aproveitamento do axôto do esterco.

CONTROLE DO PESO DO CORPO DAS FRANGAS

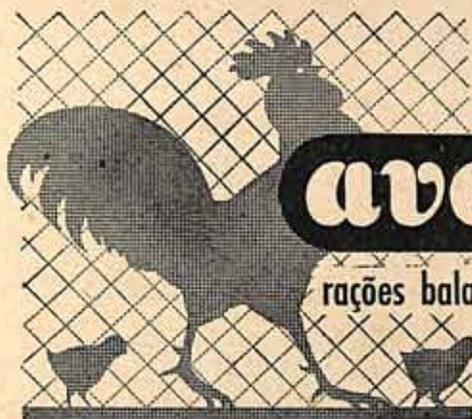
Sabe-se que as frangas se desenvolvem até completarem 12 meses de idade, quando alcançam o peso definitivo do corpo.

Como o peso do corpo, na fase de crescimento está relacionado com a intensidade de postura, cabe ao avicultor controlar o peso das frangas para evitar queda da postura inicial.

Portanto, deverá marcar com anéis na perna 2 a 3% do total das frangas e pesá-las mensalmente.

Uma franga Leghorn Branca poderá começar a botar com o peso do corpo de 1.300 gramas e alcançar 1.750 gramas com 12 meses de idade. Para a New Hampshire, um peso inicial de 1.850 gramas no primeiro ovo e 2.500 gramas com 12 meses de idade.

JUNHO DE 1959



avevita

rações balanceadas e prensadas

Moinho
Fluminense S.A.
Fundada em 1889

Rio: Rua Urugualana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.ª - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 a 463

De. Mar 7/59

depósito e elevado pelo menos 30 cms. do piso;

c) - limpar toda a área ao redor dos armazens, depósitos e abrigos das aves, livrando-as de capins, arbustos e outras pragas e,

d) - retirar o esterco debaixo dos ripados e das fossas coletoras, pelo menos cada três meses.

Uma granja limpa não dá margem à proliferação dos ratos e favorece a ação repressiva do avicultor, dos cães e dos gatos.

Dentro dessa escala, o avicultor anotará as diferenças de peso e tomará as providências para recuperação ou diminuição do peso.

QUALIDADE INTERNA DOS OVOS E TEMPERATURA AMBIENTE

Provas feitas em aviários norte-americanos revelam que o armazenamento adequado dos ovos para o consumo, favorece e prolonga a duração de suas qualidades internas.

Assim, armazenando ovos classificados como tipo AA, na temperatura de 12,8°C e 70% de umidade ambiente, os mesmos depois de 30 dias de estocagem, ainda foram classificados como tipo A.

Ao passo que, quando armazenados em temperatura ambiente de 21,1°C, foram classificados como tipo B, em 12 dias de estocagem, apenas.

Por isso, todas as granjas devem ser equipadas com depósitos de ovos bem protegidos, para manter os ovos em temperaturas baixas e com grau de umidade acima de 60%.

CONTROLE DOS RATOS NAS GRANJAS

Muitas vezes se esquecem os avicultores de que medidas simples podem diminuir de muito o praguejamento dos ratos.

Por exemplo:

a) - armazenar todo o material madeira, em pilhas, pelo menos 40 cm acima do solo;

b) - armazenar qualquer material, afastado pelo menos 15 cms. das paredes do

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

Ultimas da ciência

GALINHAS EM GAIOLAS DE POSTURA x GALINHAS SÔBRE "CAMA"

A exploração de galinhas em gaiolas de postura ganha grande expansão no meio criatório de São Paulo.

Uma das mais fortes razões para justificar este extraordinário desenvolvimento das gaiolas de postura prende-se ao fato de que a seleção das poedeiras fora de condição exige prática e observação contínua da postura e estado geral das galinhas.

Mesmo que o avicultor tenha bastante prática, muitas galinhas boas são eliminadas e outras de baixa postura são mantidas nos lotes.

Demorando a programação do exame das poedeiras, as que forem eliminadas já deram prejuízo pela baixa postura e são vendidas com o peso inferior ao normal e com aspecto de refugo.

Como as galinhas são mantidas isoladas em gaiolas individuais é fácil a eliminação das poedeiras com baixa postura, pois a gaiola de postura nada mais é do que um ninho-alçapão equipado com bebedouro e comedouro.

Novos estudos vêm sendo feitos nos Estados Unidos, visando obter dados comparativos entre a produção das galinhas exploradas em gaiolas de postura e aquelas criadas em galinheiros com piso recoberto de "cama".

O prof. K. Carpenter, do Colégio Estadual de Agricultura da Universidade de Cornell, no Estado de Nova York, E.U.A. comparou em recente levantamento, a produção de ovos das poedeiras em gaiolas individuais de postura, com a produção das galinhas criadas sobre "cama", em 1955-56.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º — As galinhas exploradas em gaiolas individuais de postura botaram 230 ovos por ano, contra a produção de 198 ovos das galinhas criadas sobre "cama".

2.º — As galinhas em gaiolas individuais de postura consumiram 42 quilos de ração em um ano, contra 47 quilos de ração consumidos pelas galinhas criadas sobre "cama".

3.º — A mortalidade entre as galinhas alojadas nas gaiolas individuais

de postura foi de 6% em um ano, contra 16% de mortalidade entre as poedeiras criadas sobre "cama".

4.º — As poedeiras alojadas em gaiolas de postura exigiram 1 hora de trabalho (mão de obra) por ano e por galinha, ou seja o mesmo exigido pelas galinhas criadas sobre "cama".

5.º — Embora o custo por galinha alojada em gaiola fosse de US\$ 8.09 e o das galinhas sobre "cama" fosse de US\$ 7.09 a maior postura das poedeiras engaioladas tornou o custo da produção por dúzia de ovos igual para os dois sistemas de criação.

Portanto, as conclusões são claras e evidentes: o sistema de exploração de galinhas em gaiolas de postura, praticamente tem como fator contrário, tão somente o encarecimento inicial da instalação.

Uma vez superado o custeio das instalações as possibilidades de lucro sobre o custo da produção por dúzia de ovos, são muito sólidas e de fácil previsão técnica.

BACTÉRIAS x RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS

O uso dos antibióticos do grupo chamado de "largo campo de ação", em níveis de nutrição ou em baixo nível, seguidamente e por largos períodos, na alimentação das aves, é prática consagrada nos meios criatórios.

Esta prática foi confirmada em trabalho apresentado pelo dr. H. S. Goldberg do Departamento de Microbiologia da Universidade de Missouri - E.U.A., ao Simpósio de Antibióticos, realizado recentemente em Washington.

De acordo com o trabalho do dr. Goldberg, os coliformes, bactérias que dominam largamente na flora microbiana do intestino dos animais, desenvolvem resistência à Esrptomomicina, que é um antibiótico de "pequeno campo de ação", ao passo que não desenvolviam resistência à ação da Aureomicina (Clorotetraciclina), que é um antibiótico de "largo campo de ação".

Pelas experiências do dr. Goldberg, todas as bactérias do grupo Coliforme por ele estudadas, foram inibidas por

FURAZOLIDONA NO TRATAMENTO DA HEPATITE INFECCIOSA DAS AVES

A hepatite infecciosa das aves, moléstia de constatação recente, tem na Furazolidona, um agente medicamentoso de eficiência comprovada, em grandes grupos de aves tratadas.

As recomendações dos laboratórios experimentais dão como dosagem adequada, 200 gramas de Furazolidona por tonelada de ração, durante 14 dias seguidos.

As observações revelam que dificilmente haverá casos de recidiva. Em aves inoculadas experimentalmente e tratadas com Furazolidona, após 8 semanas de observações não foi constatado nenhum sinal clínico da doença.

No entanto, recomenda-se que no caso de necessidade, o tratamento deverá ser repetido.

Para se obter a dosagem de 200 gramas de Furazolidona por tonelada de ração, emprega-se 1.800 gramas de nf-180, que é a marca registrada da Furazolidona.

dosagem de Aureomicina, inferior à metade da dosagem, acima da qual um germem é considerado resistente.

Sabe-se que as bactérias do grupo Coliforme contribuem para a contaminação dos alimentos e há fortes suspeitas de que são responsáveis pelo agravamento dos sinais clínicos da moléstia crônica respiratória das aves.

Daí a importância da suplementação das rações com antibióticos do grupo chamado de "largo campo de ação", principalmente quando são notadas complicações respiratórias em aves, de todas as idades.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará fotografias de campeões das nossas principais exposições de animais.

CISCANDO NOTÍCIAS

III CONVENÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Está marcada para os dias 16 e 23 de agosto próximo a III Convenção Paulista de Avicultura, a realizar-se nesta Capital e que terá caracter internacional.

Convites já foram feitos e expedidos para todos os Estados e vários países. Estão sendo aguardados técnicos norte-americanos e japoneses, cuja participação merece destaque, dado o alto desenvolvimento que atingiu a avicultura em seus países.

Acreditam os promotores da III Convenção Paulista de Avicultura que o êxito desse conclave será dos maiores, tendo em vista, principalmente, os resultados que vêm sendo obtidos pelos encontros regionais promovidos pela Associação Paulista de Avicultura, nas cidades de Campinas, Ibitinga e Mococa.

ABASTECIMENTO DE RESÍDUOS DE TRIGO EM 1959

Os círculos ligados à indústria moageira do Estado de São Paulo acreditam que a entrada de trigo em grão, neste Estado, em 1959, será no máximo da ordem de 800.000 toneladas.

Calculando-se em 24% a produção de resíduos, teremos 192.000 toneladas de farelo de trigo ou seja 6.400.000 sacos de 30 quilos.

Na base de 30% do total dos alimentos em mistura, a produção de resíduos de trigo permitirá o balanceamento de 640.000 toneladas de ração ou seja, praticamente o total necessário atualmente pela avicultura paulista.

ANTIBIÓTICOS - PÓ SOLÚVEL PARA USO NA ÁGUA DE BEBER

A Cyanamid Química do Brasil e a Pfizer Corporation do Brasil vem de lançar a Aureomicina e a Terramicina, sob a forma de pó solúvel, para dissolver na água dos bebedouros.

No tratamento das complicações respiratórias das aves, estes antibióticos dissolvidos na água têm sido de grande utilidade, principalmente no caso das rações prensadas, o que dificulta aos avicultores, o preparo de rações com alto nível desses antibióticos.

JUNHO DE 1959

Recurso prático e eficiente, sua prática tende a se difundir em nosso meio criatório.

AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE DESIDRATAÇÃO DE OVOS DA KIBON

A Cia. Harckson Industria e Comércio KIBON, instalada desde 1941 nesta Capital, com usina para transformar ovos em farinha, acaba de inaugurar suas novas

instalações industriais no bairro do Brooklin, como consequência do desenvolvimento da indústria de alimentos preparados no Brasil

A KIBON compra na safra grande porcentagem da produção de ovos de granja e do "campo", contribuindo para a estabilização dos preços, além de representar decidido apoio à produção ovejuna comercial do Estado de São Paulo.

A industrialização dos produtos da avicultura, principalmente na produção de ovos para o consumo, a desidratação dos ovos, transformando-os em farinha, é fundamental para atenuar os efeitos dos excedentes de safra e para manter o relativo equilíbrio de preços durante o ano.

Daí a importância que assume a iniciativa da KIBON, em benefício da avicultura racional de São Paulo.

NOVO BENEFICIADOR!



* marca registrada

PARA A PREPARAÇÃO DE RAÇÕES MEDICADAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COCCIDIOSE E PULOROSE

contém 11% de FURACIN, marca de nitrofurazono e 2,2% de FURAZON, marca de furazolidona

O BIFURAN atua na COCCIDIOSE cecal e intestinal ao mesmo tempo que ajuda o desenvolvimento de sólida imunidade nos pintos.

Tratamento preventivo = 1/2 Kg. por tonelada de ração. Tratamento curativo = 1 kg. por tonelada de ração.

O BIFURAN permite um lucro extra ao avicultor pois já foi comprovado que aves alimentadas com rações medicadas contendo BIFURAN, utilizaram menos alimentos para aumentarem de peso.

O BIFURAN é também eficiente no tratamento da ENTERITE NECROTICA dos suínos.

O BIFURAN não é tóxico. Pode ser usada em rações de pintos, poedeiras e "broilers".

FABRICADO NO BRASIL POR LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA. RUA FIGUEIRA DE MELO, 406 - B. P.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACEUTICA CAIXA POSTAL 3785 - TEL. 28-6113 RIO DE JANEIRO - DISTRITO FEDERAL

ESTABELECIDOR EM SÃO CARLOS, ARACAJU E PORTO ALEGRE

MERCADOS

LEITE E DERIVADOS

COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	35—38	42—45	50—55
pasteurizado	55—60	62—65	70—80
Edmea, Boa União	65—68	70—75	75—80
duro (Araxá)	—	18 e 28	21,5 e 39,50
REQUEIJÃO — Catupiry	—	—	—
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	70—75	75—80	90—105
de 2.ª qualidade	60—65	65—70	75—80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	65—85	70—90	95—100
Faixa Azul e Dólar	—	100—110	120—130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	65—70	70—75	85—95
Mussarela	65—70	70—75	85—95
Polenghi	—	100—110	120—130
MANTEIGA			
Extra	—	130—135	140—150
1.ª qualidade	85—90	95—100	110—120
Comum	65—70	75—80	90—95
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas de 450 g	—	870	26—27,00
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	1,450	73,00 c.l.a.
LEITE DE CONSUMO			
Tipo C	—	ao produtor	ao consumidor
" B	—	6,10	12,00
" A	—	9—9,50	18—20
CRU — Capital	—	—	22—25
" Interior	—	—	12—15
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	6—6,50
Nas demais zonas	—	—	3,5—5,00
Sul de Minas — para queijos e leite em pó	—	—	6,0—6,50
CREME			
por quilo de matéria gorda — Extra	—	—	98—100
— 1.ª qualidade	—	—	93—95
— 2.ª qualidade	—	—	75—80
Caseína láctea	—	—	36—40
Lactose bruta	—	—	48—50

AVES, OVOS E RAÇÃO

Nesta altura da posição da avicultura, como fonte de renda para o criador, ainda se faz sentir um desânimo quase total.

Fim de maio, o preço dos ovos não reagiu e, também, o preço das rações não baixou de acordo com a estimativa da safra de milho.

Dai, um indiscutível desequilíbrio entre o preço de custo da produção e o preço de venda dos ovos, tornando incerto o rendimento econômico das granjas.

A última cotação da Associação Paulista de Avicultura, apresentou para o dia 18 de maio de 1959, a seguinte base de preço dos ovos:

Especial	Cr\$ 1.560,00 por cx. 30 dz.
Tipo A	1.490,00 por cx. 30 dz.
Tipo B	1.415,00 por cx. 30 dz.

O preço do ovo Especial é da ordem de Cr\$ 52,00 por dúzia.

Analisando o preço dos ovos da mesma época, em 1958, vemos que o preço médio para maio foi de Cr\$ 39,70 ou seja Cr\$ 12,30 inferior ao preço de 18-5-1959.

Apesar desta diferença substancial, o lucro dos aviários comerciais é mínimo, quando não há prejuízo.

É que o preço dos ovos não acompanhou a escala de ascensão do preço das utilidades em geral, principalmente das rações e alimentos para aves.

No setor produção de carne, as consequências do desequilíbrio entre os preços de custo e de venda, aí estão. Não há frangos de corte na praça e os preços de Cr\$ 75,00 por quilo vivo não representam base para negócio.

Os frangos estão sendo vendidos em verdadeiro leilão. Quem dá mais leva os frangos.

É o reflexo da desorganização total do mercado de aves para corte. Faltam matadouros avícolas modelares, equipados com câmaras frigoríficas, no mínimo para armazenar o total de um mês de matança.

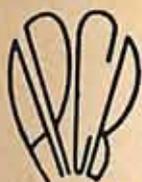
A venda direta é deficiente, com a entrada de mais um intermediário no negócio, permitindo uma diferença de 100% entre os preços pagos aos produtores e os de venda no varejo.

Um dos grandes matadouros avícolas pensa em organizar um tipo de produção em cooperação, o qual a nosso modo de ver, é o caminho mais acertado para estabilizar econômico-

(Conclui na página 89)

CARNE, COURO E BANHA

Bovinos para engorda (gado magro)	BARRETOS	FRIGORIFICO	FRIGORIFICO
	Em 15 de junho 4.000,00 a 4.500,00	ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 29 de maio	WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 29 de maio
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	480,00	480,00	520,00
Carreiros e marrucos	400,00	470,00	450,00
Vacas e torunos gordos	380,00	470,00	450,00
Novilhos tipo consumo	—	300,00	350,00
Bois tipo consumo	—	520,00	420,00
Gado tipo conserva	—	380,00	350,00
Vitelos gordos	—	32,00 kg	525,00
Vacas	400,00	—	420,00
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	—	Quillo	Quillo
Couro de boi acima de 27 quilos	—	36,00	36,00
Couro de vaca	—	35,00	35,50
Banha em rama	—	34,00	33,00
Banha em latas 30/2	—	(sem cotação)	(s/cotação)
		(sem cotação)	6.000,00 p/caixa
Suínos gordos			p/arroba
Enxutos	750,00	750,00	780,00
Gordos	820,00	(compra suspensa)	820,00
Especiais	850,00	—	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.800,00	—	—



RELATÓRIO N.º 173
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
ABRIL DE 1959

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	---------------------	------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola - São João da Bos Vista - Estado de São Paulo - Contrôlo em 8-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.868	G. & B. Dugline F. Sensation	PO	8-8	3.º	85	14,080	0,376	2,67
3.328	M. Lane Rector Lochinvar	PO	7-10	4.º	104	16,900	0,558	3,30
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	7-2	10.º	284	13,740	0,516	3,75
4.058	Four W. Liberty Promotor	PO	8-1	2.º	34	20,670	0,569	2,75
5.878	Quatá	PCOD	7-3	7.º	196	13,270	0,563	4,24
5.882	M. Marathon 3 of Martona	PO	7-7	9.º	267	13,700	0,514	3,75
5.987	Colombina	PO	9-8	4.º	105	17,950	0,661	3,68
6.110	Pádua	PCOD	7-5	6.º	160	17,180	0,670	3,90
6.191	Sta. C. Esmeralda Marksman	PCOC	4-9	2.º	49	18,540	0,606	3,26
6.205	Xarqueada	PCOD	7-1	4.º	132	16,530	0,521	3,15
6.206	Lagoa	PCOD	6-11	7.º	194	15,740	0,493	3,13
6.367	Freerkje (Leopoldina)	PO	7-1	4.º	150	13,090	0,536	4,09
6.368	Lomita I	PCOD	11-9	4.º	125	13,680	0,528	3,86
6.425	Candelas	PCOD	7-0	7.º	158	16,550	0,606	3,66
7.267	Japke II (Leonilda)	PO	8-5	6.º	164	14,100	0,570	4,04

2 ordenhas

2.991	Benton O. Violet (Twin)	PO	7-8	2.º	38	13,970	0,528	3,78
3.086	Benton Trailblazer Glenna	PO	8-1	2.º	41	17,760	0,583	3,28
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	8-6	2.º	45	16,140	0,468	2,90
3.407	Mary De Kol Sovereign	PO	8-0	3.º	80	13,320	0,498	3,74
3.408	Roburke Lad Finest	PO	8-2	1.º	13	14,010	0,488	3,48
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	8-2	3.º	65	18,400	0,473	2,57
3.493	Forsgate Successor Model	PO	8-2	1.º	8	15,520	0,380	2,44
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	8-4	2.º	47	17,000	0,537	3,15
6.265	Rancheira	PCOD	10-0	4.º	98	13,090	0,406	3,10
6.423	Viçosa	PCOD	7-2	4.º	93	13,430	0,494	3,68
6.471	Mocinha	PCOD	10-7	4.º	119	14,500	0,461	3,18
7.558	Anjú	PCOD	5-7	3.º	81	16,240	0,533	3,28
7.711	Cascatinha	PCOC	2-10	2.º	39	13,780	0,498	3,62

Companhia Baptista Scarpa Indústria e Comércio - Itanhandu - Estado de Minas Gerais - Contrôlo em 7-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamalca	15/16	7-2	4.º	98	21,850	0,779	3,56
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	7.º	188	14,110	0,482	3,41
3.908	Jardim Gravação	PO	6-4	5.º	135	26,030	0,983	3,77
5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	4.º	94	19,730	0,710	3,60
6.271	Jardim Narceja	7/8	4-8	2.º	56	20,600	0,864	3,82
6.272	Jardim Jarreta	NR	—	3.º	—	19,480	0,695	3,57
6.273	Jardim Linka	PO	3-9	3.º	71	20,070	0,757	3,77
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	7.º	197	15,610	0,629	4,02
7.255	Jardim Jarrilha	NR	—	6.º	—	14,940	0,534	3,57
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	5.º	141	14,860	0,505	3,39

Cia. Agrícola São Quirino - Campinas - Estado de São Paulo - Contrôlo em 27-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	1.º	19	15,480	0,476	3,07
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	9.º	246	16,450	0,647	3,93
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	6-11	6.º	155	31,270	1,143	3,65
3.377	M's. Senator Madcap (5.ª)	PO	6-11	4.º	109	21,430	0,834	3,89
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	11.º	308	15,000	0,532	3,54
3.970	São Quirino Anhumas	PCOD	6-4	3.º	65	19,430	0,651	3,35
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	6-1	1.º	19	15,400	0,418	2,71
5.257	São Quirino Alba	PCOC	5-0	4.º	127	17,740	0,550	3,10
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	5-3	3.º	65	22,480	0,651	2,89
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	5-4	2.º	42	17,190	0,744	4,33
6.094	São Quirino Cidália	PCOC	3-11	4.º	97	17,330	0,650	3,75
6.170	São Quirino Calúnia	PCOC	3-7	7.º	197	16,180	0,558	3,44
6.225	São Quirino Caxangá Xeura	PO	3-8	5.º	127	17,260	0,612	3,55
6.226	Chica	PCOD	4-1	2.º	53	17,310	0,537	3,10

JUNHO DE 1959



Fazenda

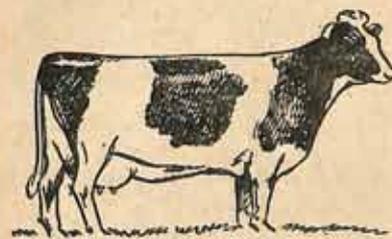
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

Tipo e Produção

Granja
SÃO MARTINHO

Prop.:
Dario Freire Meirelles

Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martino ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes do **BATE-DEIRA DE OURO** e três vezes do **BALDE DE OURO**.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: **DARIO FREIRE MEIRELLES**

Tourinhos puros de origem e puros por cruza dos melhores reprodutores

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2408
ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %	%
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	5-10	1.º	23	19,130	0,765	3,99
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	3-10	2.º	60	16,840	0,496	2,95
6.518	São Quirino Cisterna	PCOC	4-0	2.º	41	19,730	0,655	3,32
6.581	São Quirino Codorna	PCOC	4-0	2.º	52	15,130	0,427	2,82
6.582	São Quirino Caropita	PCOC	3-10	1.º	15	23,850	0,727	3,05
6.655	São Quirino Chaleira	PCOC	4-2	1.º	6	20,710	0,642	3,10
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	8-0	7.º	205	16,880	0,506	3,00
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	8-8	4.º	92	16,490	0,551	3,34
7.638	São Quirino Dalila (5.ª)	PO	2-11	3.º	62	17,900	0,581	3,24
7.641	São Quirino Desejosa	PCOC	2-9	3.º	77	15,350	0,497	3,24
7.643	São Quirino Dalva	PCOC	2-9	3.º	81	15,980	0,559	3,50
7.645	São Quirino Dama	PCOD	2-11	3.º	66	18,650	0,608	3,26
7.649	São Quirino Dina	PCOC	2-10	3.º	85	15,440	0,517	3,34
7.682	São Quirino Dora	PCOD	3-0	2.º	51	19,970	0,552	2,76
7.686	São Quirino Deliciosa	PCOD	2-10	2.º	53	16,470	0,577	3,50
7.823	São Quirino Delgada	PCOD	2-4	1.º	12	15,020	0,518	3,45
7.826	São Quirino Diurna	PCOC	2-9	1.º	15	15,290	0,587	3,84

Dr. Guido Malzoni - Jundiá - Estado de São Paulo - Contrôle em 10-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas									
7.734	Blgorna	PCOD	6-7	3.º	49	31,340	0,916	2,92	
2 ordenhas									
6.625	Jóia	PCOD	5-6	13.º	368	14,850	0,386	2,60	
6.634	Mulata	PCOD	6-5	4.º	87	17,880	0,360	2,01	
6.946	Mimosa	PCOD	8-8	10.º	279	15,290	0,519	3,39	
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	9.º	245	14,670	0,519	3,53	
7.028	Fachada	PCOD	6-1	9.º	253	13,510	0,417	3,08	
7.155	Fatura	PCOD	5-10	8.º	243	19,560	0,485	2,48	
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	8.º	207	15,530	0,395	2,54	
7.200	Coroa	PCOD	3-11	7.º	191	17,730	0,475	2,68	
7.329	Tostada	PCOD	4-0	6.º	194	14,790	0,562	3,80	
7.331	Doradinha	PCOD	—	6.º	—	15,150	0,635	4,19	
7.332	Gasosa	NR	5-10	6.º	194	14,630	0,489	3,34	
7.333	Itapira	PCOD	5-7	6.º	195	16,360	0,514	3,14	
7.377	Soberana	PCOD	3-10	5.º	191	16,030	0,488	3,04	
7.529	Cabana	PCOD	4-4	4.º	79	16,390	0,554	3,38	
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	4.º	101	16,740	0,514	3,07	
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	6-0	4.º	106	17,270	0,621	3,60	
7.532	Delícia	PCOD	4-1	4.º	80	19,780	0,662	3,34	
7.733	Balalaica	PCOD	4-5	3.º	49	17,350	0,588	3,39	
7.804	Galera	PCOD	—	2.º	—	19,070	0,724	3,80	
7.806	Carneira	PCOD	—	2.º	—	20,980	0,667	3,18	
7.807	Piava	PCOD	—	2.º	—	14,970	0,501	3,35	
7.834	Camurça	PCOD	—	1.º	—	16,330	0,661	4,05	
7.835	Fortuna	PCOD	—	1.º	—	15,120	0,574	3,60	

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este - Campinas - Estado de São Paulo - Contrôle em 16-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.213	Amazonas L. Malográfica	PCOD	8-6	4.º	136	14,330	0,479	3,34
2.262	Amazonas Majadácea	PCOD	8-1	5.º	131	18,210	0,522	2,86
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	3.º	72	19,770	0,468	2,36
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	1.º	7	25,770	0,824	3,20
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	8-5	2.º	47	19,510	0,593	3,04
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	7-6	5.º	161	16,290	0,618	3,79
3.134	Cachoeira de Paraíba	PCOC	7-6	3.º	101	17,460	0,619	3,55
4.010	Antártica de Monte D'Este	PCOC	6-0	3.º	89	18,820	0,657	3,49
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	5-7	5.º	130	17,180	0,575	3,34
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	5-7	3.º	89	16,370	0,633	3,86
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	1.º	29	23,260	0,731	3,14
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	5-1	3.º	97	16,370	0,704	4,30
5.392	Babilônia de Monte D'Este	PCOC	4-10	3.º	71	16,500	0,490	2,97
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	5-2	2.º	35	20,830	0,572	2,74
5.561	Bela Floresta de M. D'Este	PCOC	4-7	3.º	77	13,410	0,423	3,15
5.563	Bardada de Monte D'Este	PCOC	4-8	1.º	39	20,880	0,702	3,36
5.833	Amazonas Japonesa	PCOD	4-10	1.º	22	18,600	0,733	3,94
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	9.º	255	15,990	0,543	3,39
5.913	Amazonas Grécia	PCOD	3-11	8.º	237	13,320	0,485	3,64
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	9.º	250	14,090	0,515	3,66
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	4-7	4.º	120	13,530	0,549	4,08
6.048	Amazonas Somália	PCOD	4-3	8.º	216	13,930	0,500	3,59
6.132	Amazonas Índia	PCOD	4-3	4.º	120	14,170	0,509	3,59
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	3-11	5.º	136	14,270	0,535	3,75
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	3-11	6.º	165	15,190	0,486	3,20
6.355	Gumbica de Monte D'Este	PCOD	3-10	1.º	28	19,740	0,690	3,50
6.615	Begonia de Monte D'Este	PCOC	4-8	1.º	23	20,420	0,762	3,73
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	4-9	1.º	1	18,850	0,678	3,60
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	8.º	221	14,770	0,495	3,35
7.280	Desenhada de M. D'Este	PCOC	2-8	6.º	156	13,860	0,535	3,68
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	2-8	4.º	126	15,110	0,536	3,58
7.482	M. D. Crusader Butter Girl	PO	2-3	4.º	97	18,970	0,692	3,64
7.833	Distinta de Monte D'Este	PCOC	3-1	1.º	23	16,970	0,543	3,20

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	---------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Espólio de Olivo Gomes - Jacareí - Estado de São Paulo - Contrôle em 26-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.997	Espanada de Paraiba	PCOD	13-3	6.º	155	16,890	0,498	2,95
2.377	Coroadá de Paraiba	PCOC	8-2	2.º	52	20,810	0,864	4,15
2.765	Yara de Paraiba	PCOC	12-3	1.º	4	14,930	0,531	3,56
2.892	Tecelagem de Paraiba	PCOC	10-2	5.º	141	13,670	0,522	3,82
3.222	Carnaúba de Paraiba	PCOC	7-7	1.º	6	22,450	0,764	3,40
3.300	Desdita de Paraiba	PCOC	8-1	1.º	11	16,630	0,575	3,45
3.388	Rima	NR	7-3	3.º	71	19,190	0,601	3,13
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	7-8	4.º	98	19,010	0,623	3,28
3.672	Espuma de Paraiba	PCOC	7-4	1.º	11	16,630	0,575	3,45
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	12-7	5.º	138	13,200	0,463	3,51
6.098	Favela de Paraiba	PCOD	4-9	4.º	95	18,430	0,366	1,98
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	5-4	4.º	117	14,040	0,451	3,21
6.591	Aleluia de Paraiba	PCOC	9-6	1.º	36	14,100	0,398	2,82
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	4-0	1.º	4	16,320	0,506	3,10
7.296	Limonada	PCOD	2-6	6.º	159	13,330	0,479	3,59
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	2-6	6.º	153	13,560	0,514	3,79
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	6-3	5.º	148	14,780	0,528	3,57
7.590	Gruta	PCOD	8-3	3.º	87	14,970	0,512	3,42
7.591	Austria	PCOD	6-11	3.º	72	16,900	0,594	3,51
7.836	Gávea Lochinvar Paraiba	PCOC	5-8	1.º	39	14,090	0,578	4,10
7.838	Gorgeta de Paraiba	PCOC	5-10	1.º	18	19,530	0,633	3,24
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	3-3	1.º	25	14,310	0,475	3,32
7.841	Olaria	NR	—	1.º	39	13,240	0,354	2,67

Norremóse & Cia. - Minduri - Estado de Minas Gerais - Contrôle em 22-4-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	7-3	6.º	161	15,900	0,560	3,52
2.802	Itália Colombo Sentinel	NR	8-10	3.º	93	13,820	0,519	3,76
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	8-8	5.º	146	13,690	0,458	3,35
2.878	Baiana Colombo Sentinel	15/16	8-11	3.º	78	16,800	0,553	3,29
3.098	Gracinha Oak Colantha	3/4	7-10	3.º	94	14,550	0,500	3,43
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	7-3	3.º	100	14,850	0,484	3,25
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	6-7	3.º	78	13,500	0,486	3,60
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	8-6	2.º	55	18,510	0,703	3,80
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	7-5	7.º	206	14,320	0,613	4,28
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	10-8	1.º	13	20,200	0,555	2,74
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	10-7	3.º	88	13,400	0,570	4,25
3.311	Favorita Oak Colantha	3/4	8-0	2.º	57	16,200	0,603	3,72
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	8-3	6.º	168	14,680	0,502	3,42
3.481	Gentiva	7/8	9-0	3.º	76	15,840	0,534	3,37
3.640	Rainha	NR	—	4.º	—	15,230	0,609	4,00
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	6-3	6.º	177	13,050	0,473	3,62
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	6-7	1.º	32	18,030	0,594	3,29
4.291	Johanne B	PO	6-11	1.º	16	16,380	0,591	3,60
5.359	Allança Oak Colantha	15/16	5-7	3.º	96	14,100	0,519	3,68
5.425	Bragança Oak Colantha	3/4	8-7	4.º	108	15,100	0,618	4,09
5.481	Esmeralda Zwarte Piet	7/8	4-8	2.º	61	20,150	0,645	3,20
5.483	Platina Oak Colantha	NR	4-8	2.º	51	20,500	0,705	3,43
5.484	Glória Zwarte Piet	NR	4-9	1.º	39	17,220	0,576	3,34
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	7-3	3.º	93	13,650	0,459	3,36
5.635	Pérola Oak Colantha	3/4	—	4.º	—	16,500	0,730	4,42
6.116	Creola Oak Colantha	NR	—	5.º	—	13,650	0,506	3,71
6.411	Americana Zwarte Piet	3/4	4-0	3.º	84	15,780	0,687	4,35
6.412	Carícia Zwarte Piet	7/8	4-1	6.º	158	13,960	0,610	4,37
6.560	Mineira Zwarte Piet	7/8	3-9	4.º	110	18,220	0,951	5,22
6.561	Vita Zwarte Piet	NR	—	4.º	—	13,650	0,561	4,11
6.562	Harmonia Oak Colantha	PCOD	4-7	4.º	124	16,820	0,633	3,76
7.079	Wilma Oak Colantha	15/16	5-9	1.º	8	15,850	0,553	3,46
7.844	Dana Wiepkje 37	PO	5-1	1.º	7	16,990	0,551	3,24
7.845	Paulista Zwarte Piet	7/8	8-3	1.º	32	15,370	0,589	3,83
7.846	Maringá	NR	—	1.º	13	21,160	0,805	3,80

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira - Itatiba - Estado de São Paulo - Contrôle em 30-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.142	B.V. Única 11075 1.ª Maxím.	PCOC	7-9	1.º	11	15,710	0,373	2,37
5.162	B.V. Bena 2463 2.ª Maximum	PO	6-0	4.º	110	13,580	0,444	3,26
5.595	B.V. Bena 2464 2.ª Maximum	PO	5-2	4.º	106	14,130	0,353	2,50
6.211	B.V. Jantje C. 2462 6.ª Max.	PO	4-0	2.º	52	16,730	0,508	3,04
7.441	Sopita	PCOD	4-0	4.º	118	14,320	0,534	3,73
7.442	Sauce Melu Pródiga	PCOD	4-4	4.º	114	13,200	0,384	2,91
7.443	Martona	PCOD	4-0	4.º	115	16,710	0,633	3,79
7.446	Inimiga	PCOD	3-11	4.º	131	13,570	0,499	3,67
7.451	Belga	7/8	6-4	4.º	127	13,690	0,444	3,24
7.617	Ventana	PCOD	4-4	3.º	64	17,790	0,544	3,05
7.619	Ceres Vinhedo	PCOD	4-9	3.º	76	18,250	0,599	3,69

JUNHO DE 1959

Fazenda Serrinha

C. Postal, 22 - ALFENAS, MG.
REDUZIDO NUMERO DE VACAS E GRANDE QUANTIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no rebanho filhos de vacas como: COREIA S. MARTINHO, Manoelita S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Também a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhos de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.



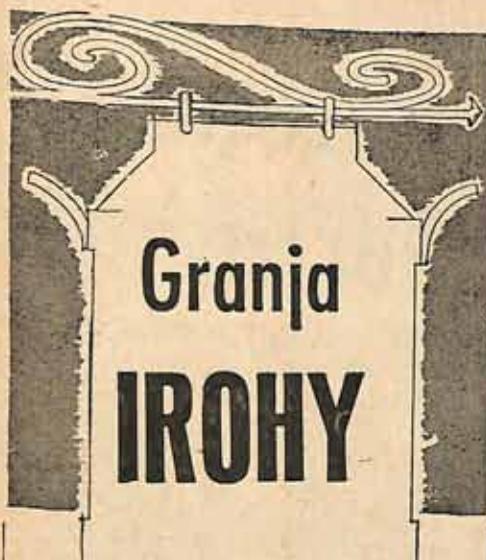
ZALI — Nascida em 18 de Outubro



Fazenda Serrinha

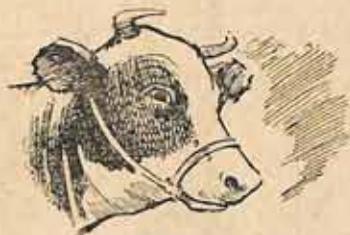
JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

MACHADO, MG.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes o Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con-trôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura
7.772	Willy's Guayra R. Marsa	PCOD	4-7	2.º	44	19,220	0,772 4,02
7.869	Sereia	7/8	9-3	1.º	12	18,030	0,525 2,91
7.870	Morocho	PCOD	4-11	1.º	3	15,020	0,587 3,91

Cia. Gessy Industrial - Campinas - Estado de São Paulo - Contrôle em 13-4-959

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.426	Lucas Joco 2	PO	6-3	7.º	204	13,680	0,610 4,45
-------	--------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues - Jundiá - Estado de São Paulo - Contrôle em 20-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	6-3	3.º	101	19,400	0,628 3,23
7.736	Fidalga	7/8	—	3.º	—	20,560	0,668 3,25
7.737	Estrêla	7/8	—	3.º	—	17,640	0,701 3,97
7.738	Folgada	PCOD	—	3.º	—	18,670	0,497 2,65
7.739	Polca	PCOD	—	3.º	—	16,690	0,415 2,48
7.740	Cabrocha	PCOD	6-3	3.º	91	17,710	0,503 2,84
7.741	Fumaça	PCOD	—	3.º	—	16,980	0,552 3,25
7.742	Lolita	PCOD	—	3.º	—	19,950	0,680 3,41
7.743	Amazonas B-857 (Pimenta)	PCOD	—	3.º	—	15,860	0,698 4,40
7.744	Amelia	PCOD	6-3	3.º	78	20,730	0,567 2,73
7.745	Alamanda	PCOD	—	3.º	—	15,360	0,579 3,77
7.746	Física	7/8	6-10	3.º	103	15,270	0,431 2,82
7.747	Argentina	PCOD	—	3.º	—	22,570	0,627 2,78
7.748	Pafúncia	3/4	5-5	3.º	69	22,400	0,799 3,56
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	8-11	3.º	68	25,960	0,753 2,90
7.750	Alfafa	PCOD	6-8	3.º	64	18,880	0,616 3,26
7.751	Amoreco	PCOD	6-5	3.º	59	20,350	0,670 3,29
7.752	Alpina de Paraíba	PCOD	—	3.º	—	16,550	0,686 4,15
7.753	Cabana	PCOD	—	3.º	—	17,260	0,504 2,92
7.754	Kebela	PCOD	3-5	3.º	94	19,260	0,676 3,51
7.755	Sertaneja	PCOD	5-10	3.º	88	20,250	0,666 3,29
7.756	Dália	7/8	5-10	3.º	104	17,950	0,464 2,58
7.757	Susana	3/4	5-0	3.º	50	18,150	0,481 2,65
7.758	Difra	7/8	5-2	3.º	49	23,420	0,748 3,16
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	2.º	32	22,210	0,714 3,21
7.760	Duna	PCOD	5-4	2.º	30	22,400	0,596 2,66
7.761	Azália	PCOD	5-11	2.º	27	20,470	0,656 3,20
7.813	Salerosa	PCOD	—	1.º	—	17,620	0,652 3,70
7.814	Age	PO	—	1.º	—	21,420	0,698 3,25

Sucessores de Francisco Modesto de Souza - Lavras - Estado de Minas Gerais - Contrôle em 23-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.777	Sapucaia	NR	—	1.º	—	22,520	0,657 2,91
7.127	Pintona	NR	9-2	8.º	213	17,740	0,462 2,60
7.128	Açucena	NR	5-3	8.º	219	14,620	0,618 4,23
7.242	Esfera	NR	9-5	7.º	187	22,520	0,672 2,98
7.416	Rainha II	NR	5-5	5.º	141	22,530	0,709 3,15
7.417	Fortuna	NR	5-6	5.º	131	16,730	0,523 3,12
7.474	Boa Vista Cocada	NR	2-10	4.º	116	14,150	0,433 3,06
7.475	Boa Vista Esperança	NR	5-1	4.º	116	21,180	0,596 2,81
7.476	Boa Vista Revista	NR	3-11	4.º	109	19,730	0,668 3,38
7.477	Boa Vista Cotuba	NR	3-3	4.º	102	13,670	0,460 3,36
7.664	Boa Vista Namorada	NR	4-1	3.º	67	18,220	0,578 3,17
7.665	Boa Vista Roseira	NR	2-11	2.º	83	16,630	0,567 3,41
7.860	Boa Vista Graúna	NR	4-9	1.º	31	16,250	0,443 2,72
7.861	Boa Vista Pintinha II	NR	7-8	1.º	25	25,490	0,802 3,14
7.862	Boa Vista Viola	NR	3-10	1.º	25	15,560	0,460 2,96
7.863	Boa Vista Braúna	NR	12-4	1.º	22	20,310	0,530 2,60
7.864	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	1.º	42	23,860	0,856 3,59
7.865	Boa Vista Favorita	NR	2-9	1.º	10	19,700	0,620 3,15

2 ordenhas

7.042	Cintada	NR	4-6	9.º	265	13,290	0,567 4,27
-------	---------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Estado de São Paulo - Contrôle em 2-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	5-8	4.º	105	16,090	0,594 3,69
5.181	Holambra Reintje XLI	PO	4-9	5.º	145	15,370	0,544 3,54

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.394	Holambra Tietje III	PO	4-10	1.º	7	21,000	0,644	3,06
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	4-4	2.º	34	19,330	0,678	3,50
6.334	Holambra Sophietje L	PO	3-4	3.º	69	18,400	0,603	3,27
6.337	Holambra Ruitter VI	PO	3-7	1.º	26	19,530	0,617	3,16
6.369	Holambra Emma X	PO	3-1	4.º	105	13,200	0,512	3,87
6.464	Holambra Clara IV	PO	3-2	3.º	72	13,540	0,518	3,82
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	9.º	294	14,670	0,632	4,31
7.480	Holambra Martha VII	PO	2-6	4.º	90	13,600	0,464	3,41
7.581	Holambra Kooistra VI	PO	1-11	3.º	63	14,280	0,582	4,07
7.628	Holambra Ali IV	PO	2-7	3.º	64	18,000	0,583	3,24
7.672	Holambra Sjouk III	PO	2-0	2.º	36	14,980	0,471	3,14
7.674	Holambra Mina VIII	PO	2-5	2.º	59	17,200	0,561	3,26
7.817	Holambra Tina XV	PO	2-7	1.º	5	13,220	0,426	3,22

Colégio Adventista Brasileiro - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Contrôle

em 28-4-959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	10.º	276	14,020	0,474	3,38
4.214	Perícia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	11.º	328	13,100	0,478	3,65
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	7.º	200	19,030	0,611	3,21
4.558	Florencia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	9.º	259	16,440	0,541	3,29
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	2.º	31	23,500	0,787	3,35
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	1.º	18	23,420	0,784	3,34
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	5-7	1.º	13	24,500	0,834	3,40
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	3.º	53	24,550	0,817	3,32
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	9.º	255	15,800	0,517	3,27
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	6.º	178	17,110	0,558	3,26
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	6.º	154	18,380	0,623	3,39
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	1.º	13	26,300	0,839	3,19
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	1.º	35	26,110	0,853	3,26
6.802	Floriça Madcap C.A.B.	PO	2-11	2.º	350	14,410	0,468	3,25
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	9.º	252	16,330	0,583	3,57
7.092	Fullia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	8.º	236	13,210	0,414	3,14
7.192	Palada Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	7.º	186	14,920	0,526	3,52
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	2-11	2.º	49	15,450	0,505	3,27
7.768	Coroadá Madcap C.A.B.	PO	2-10	2.º	43	16,200	0,516	3,18
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	4-1	1.º	16	20,150	0,649	3,22

Dr. Arthur Monteiro Neves - Sousas - Estado de S. Paulo - Contrôle em 2-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.394	Floresta Cascata	NR	5-9	3.º	76	18,710	0,622	3,32
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	3.º	74	20,430	0,540	2,64
6.397	Floresta Condessa	3/4	8-7	2.º	44	16,400	0,643	3,92
6.985	Flora Maria II	PO	9-0	8.º	267	13,360	0,530	3,97
6.986	Floresta Pila Jaçaná	PO	5-4	9.º	264	15,860	0,524	3,30
7.139	Avenca	PCOD	4-11	7.º	184	14,890	0,504	3,38
7.508	Dama	PCOD	4-1	4.º	106	13,910	0,449	3,22
7.582	Floresta Milonga	3/4	6-9	3.º	72	15,130	0,453	2,99
7.584	Lucecita	PCOD	4-1	3.º	79	13,550	0,420	3,10

Agrindus S. A. - Descalvado - Estado de São Paulo - Contrôle em 27-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.436	Amazonas B-482	PCOD	—	3.º	—	14,600	0,503	3,44
2.442	Amazonas B-315	PCOD	7-11	5.º	120	15,200	0,530	3,48
2.450	Amazonas Murçada	PCOD	8-6	2.º	30	32,200	1,030	3,20
2.579	Amazonas B-328	PCOD	8-1	2.º	35	22,800	0,741	3,25
3.351	Amazonas B-344	PCOD	—	1.º	—	15,400	0,552	3,58
4.135	Amazonas B-462	PCOD	7-6	8.º	235	13,600	0,510	3,75
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	3.º	75	18,200	0,631	3,47
4.536	Amazonas 3684	PCOD	6-4	6.º	160	13,850	0,491	3,54
4.734	Amazonas 3682	PCOD	6-9	2.º	45	23,000	0,736	3,20
4.989	Agrindus Residência	1/2	7-8	10.º	297	17,700	0,708	4,00
5.219	Agrindus Adalina	PCOD	5-5	6.º	132	15,200	0,532	3,50
6.452	Amazonas 3775	PCOD	6-9	2.º	38	15,900	0,578	3,63
6.524	Amazonas 3721	PCOD	7-1	1.º	1	14,800	0,525	3,55
7.556	Amazonas 3677	PCOD	6-9	4.º	103	14,800	0,572	3,86
7.669	Merluza	3/4	—	3.º	69	16,450	0,593	3,60
7.904	Amazonas 2122	NR	—	1.º	—	15,100	0,568	3,76
7.905	Bonita (2509)	NR	—	1.º	—	15,850	0,548	3,46

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Est. do R. de Janeiro - Contrôle em 29-4-959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.307	Backa	PO	5-8	8.º	118	14,550	0,464	3,16
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

JUNHO DE 1959



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

**Gado Holandês, malhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.**

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**





Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



COPACABANA ILUMINADA — Premia-
da na XXV Exposição Nacional de
Animais

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Vendo permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

Criadores de Gado Holandês da raça preto
e branco, de alta produção leiteira.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
2.183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	9-6	1.º	27	16,380	0,506 3,09
3.260	Reukema	PO	7-2	1.º	9	13,080	0,457 3,50
3.906	Altaneira das Ag. Negras	PCOD	7-6	1.º	27	14,260	0,481 3,37
3.988	Bambina das Ag. Negras	PCOD	7-1	3.º	61	14,820	0,523 3,53
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	6-8	6.º	157	15,370	0,502 3,26
4.235	Irohy	NR	9-0	5.º	139	16,610	0,555 3,34
4.359	Boemia das Ag. Negras	PCOD	6-11	5.º	121	16,480	0,510 3,10
4.367	Faisca	NR	—	1.º	17	17,030	0,528 3,10
4.402	V.B. Surrriba Cesar XXII	PCOC	6-2	1.º	13	19,910	0,718 3,60
4.526	Perdigueira	7/8	—	1.º	16	18,510	0,756 3,11
4.568	Bagunça das Ag. Negras	7/8	6-6	1.º	27	15,590	0,509 3,26
5.521	Beatriz das Ag. Negras	7/8	4-9	4.º	104	14,100	0,552 3,91
5.523	Flórida (2) M 1642 (627)	PO	5-3	1.º	20	13,030	0,424 3,25
5.524	Svea M 170	PO	4-6	3.º	61	15,380	0,522 3,39
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	5-1	1.º	27	19,070	0,672 3,52
6.599	Cyrilla M 20	PO	4-9	1.º	4	14,890	0,543 3,65

Dr. A. J. Byngton Júnior - Perus - Estado de São Paulo - Contrôle em 16-4-959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.787	Itahyê Bambina	PCOD	7-9	3.º	76	14,210	0,466 3,23
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	5-11	2.º	63	17,020	0,519 3,04
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	NR	6-9	7.º	212	13,200	0,462 3,50
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	8-9	6.º	191	17,120	0,539 3,15
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	7-0	8.º	233	13,100	0,465 3,54
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	—	2.º	59	19,580	0,587 3,00
6.391	Itahyê Vandália	NR	—	2.º	47	17,700	0,584 3,30
6.434	Itahyê Gina Pietertje	PCOD	4-5	3.º	129	14,880	0,468 3,14
7.494	Itahyê Favorita	NR	5-7	4.º	103	17,600	0,528 3,00
7.764	Itahyê Renata	NR	—	2.º	47	16,550	0,529 3,19
7.765	Rebeca	PCOD	7-4	2.º	47	15,920	0,517 3,25
7.811	Itahyê Pompéia Siegfried	NR	8-1	1.º	35	19,320	0,628 3,25

João de Vasconcelos - Sumaré - Estado de São Paulo - Contrôle em 30-4-959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.002	F.A. Saritana	PCOD	8-1	6.º	152	13,920	0,545 3,91
6.008	F.A. Donzela	PCOD	4-7	3.º	90	17,040	0,617 3,62
6.009	F.A. Mascaradilha	NR	—	10.º	299	13,250	0,460 3,47
6.173	F.A. Pintora	PCOD	5-1	6.º	158	14,440	0,560 3,92
6.174	F.A. Coruja	NR	8-3	2.º	48	14,560	0,534 3,67
7.535	F.A. Murça	PCOD	7-1	4.º	94	14,880	0,440 2,95
7.536	F.A. Cafelândia	PCOD	9-10	4.º	94	15,100	0,505 3,34
7.651	F.A. Cortina Negra	NR	3-11	8.º	90	13,220	0,431 3,26
7.652	F.A. Valsa	NR	7-2	3.º	89	17,000	0,552 3,24
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	3.º	89	18,120	0,532 2,93
7.654	F.A. Andorinha	PCOD	6-4	3.º	90	14,400	0,555 3,86
7.656	F.A. Paschoa	PCOD	5-5	3.º	72	17,390	0,615 3,53
7.777	F.A. Azeitona	7/8	5-3	2.º	47	13,820	0,454 3,26
7.778	F.A. Maravilha Malva	NR	3-5	2.º	43	14,220	0,573 4,02
7.779	F.A. Guitarra	7/8	4-0	2.º	49	14,000	0,540 3,85
7.801	F.A. Parasita	7/8	4-2	2.º	34	15,000	0,537 3,58
7.893	F.A. Idéla	7/8	4-3	1.º	22	15,100	0,605 4,06
7.895	F.A. Bondosa	NR	7-4	1.º	23	16,290	0,534 3,27
7.896	F.A. Aviadora	NR	7-5	1.º	22	16,430	0,478 2,80
7.897	F.A. Artista	PCOD	6-3	1.º	33	14,480	0,507 3,50
7.899	F.A. Curitiba	PCOD	10-7	1.º	21	23,450	0,948 4,04
7.900	F.A. Clara	7/8	5-11	1.º	8	15,400	0,416 2,70

D. Pires Agro-Pecuária S. A. - São Carlos - Estado de São Paulo - Contrôle em 26-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.311	Amazonas Castanha	PCOD	7-3	1.º	14	30,700	1,024 3,33
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	3.º	79	30,600	1,010 3,30
5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	12.º	361	17,500	0,648 3,70
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	11.º	327	15,160	0,544 3,58

2 ordenhas

5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	7-9	5.º	130	14,020	0,501 3,57
7.671	Raelwi 840	PO	2-7	3.º	72	13,270	0,487 3,67
7.902	Copacabana Figurinha	PCOD	4-1	1.º	15	14,240	0,492 3,46
7.903	Eureka	PCOD	4-0	1.º	20	15,780	0,519 3,20

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Urbano Junqueira - Cruzília - Estado de Minas Gerais - Contrôle em 27-4-959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.060	Dançarina II J.B.	PCOC	8-8	5.º	135	13,100	0,470 3,58
3.463	Bacana J.B.	NR	—	2.º	36	17,930	0,555 3,09
4.191	Viçosa J.B.	PCOD	5-9	1.º	5	15,430	0,432 2,80
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	5-7	1.º	18	15,600	0,437 2,80
4.700	Campeonata J.B.	PCOC	—	3.º	75	16,320	0,525 3,22
7.543	Gostosa J.B.	PCOD	2-11	4.º	96	16,450	0,536 3,26

Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá - Estado de São Paulo - Contrôle em 17-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	3-11	2.º	51	13,870	0,467 3,36
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	—	5.º	—	15,400	0,496 3,22

Ministério da Agricultura - Fazenda Experimental de Criação de Juparanã - Marquês de Valença - Estado do Rio de Janeiro - Contrôle em 16-4-959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.438	F.S.M. Camias	PO	6-4	2.º	42	29,500	— —
7.803	Fascinação	PO	3-4	2.º	32	25,300	— —

2 ordenhas

3.045	F.S.M. Alba	PO	8-5	4.º	127	14,800	0,541 3,66
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	7-9	4.º	113	17,300	0,626 3,62
5.865	F.S.M. Elite	PO	4-4	7.º	195	16,600	0,633 3,81
7.151	F.S.M. Garota	PO	2-11	4.º	120	16,200	0,585 3,61

Dr. Manoel Alves de Castro - Passa Quatro - Estado de Minas Gerais - Contrôle em 2-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.979	Arlete Nina	PO	6-11	1.º	1	25,830	0,870 3,37
4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	11.º	307	16,530	0,666 4,02
6.911	Arlate Paulina II	PO	—	10.º	—	14,460	0,649 4,49
6.975	Arlate Dina	PO	2-9	9.º	247	19,440	0,785 4,04
7.158	Galícia Jan	PO	4-6	7.º	192	23,310	0,852 3,65

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo - Campinas - Estado de São Paulo - Contrôle em 22-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.450	Vila Brandina Alida	PO	8-1	2.º	48	15,640	0,489 3,12
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	6-5	2.º	57	20,260	0,794 3,92
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	9-11	8.º	214	17,770	0,555 3,12
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	4.º	106	13,440	0,513 3,81
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	4-4	3.º	62	15,260	0,454 2,97
7.867	Vila Brandina Lípuana	PO	3-4	1.º	29	17,250	0,588 3,40

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho - Vargem Grande do Sul - Estado de São Paulo - Contrôle em 22-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.265	Beleza	PCOD	4-3	6.º	183	14,690	0,609 4,15
7.266	Rainha	PCOD	8-2	6.º	161	16,070	0,536 3,33
7.528	Princesa	PCOD	7-6	4.º	102	20,540	0,602 2,93
7.573	Dora	PCOD	8-6	3.º	90	15,700	0,536 3,41
7.715	Pergenta	PCOD	8-9	2.º	36	14,180	0,394 2,78

Luiz Paulino da Costa - Alfenas - Est. de Minas Gerais - Contrôle em 19-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.452	Glida Roand	NR	3-4	4.º	93	19,050	0,528 2,77
7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	4.º	118	20,700	0,568 2,74
7.454	Javanesa Roand	NR	3-3	4.º	160	17,800	0,568 3,19
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	3.º	78	20,000	0,480 2,40
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	3.º	75	17,500	0,638 3,64
7.569	Silhueta Josana	NR	3-7	3.º	59	18,100	0,611 3,37
7.773	Galharda Acreana	NR	3-4	2.º	48	21,700	0,817 3,76

JUNHO DE 1959

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO

puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



CASTROLANDA MORLAG NETTE 62
— Primeiro prêmio na categoria de 18 a 24 meses, na XXV Exposição Nacional de Animais, realizada em Agostinho, no Parque da Água Branco, S.P.



**VENDA DE
REPRODUTORES
DA
RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita
será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA**

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapetininga - via Sta. Amara

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	---------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Cia. Cafeeira do Rio Feio - Campinas - Est. de São Paulo - Contrôle em 9-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.759	Flórida Maria	1/2	9-7	6.º	152	14,400	0,418	2,90
1.883	Celúma Maria	PCOD	9-7	6.º	171	13,190	0,377	2,85
4.727	Amazonas Oitíca	PCOD	5-3	4.º	110	14,330	0,404	2,82

Empresa Imobiliária Bandeirantes - São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo - Contrôle em 21-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.585	Samba	PCOD	8-1	2.º	35	14,100	0,542	3,85
7.058	Mineira	PCOD	8-3	8.º	234	13,800	0,516	3,74
7.143	Lindóia	PCOD	3-6	6.º	198	14,010	0,525	3,74

José de Souza Moreyra - Machado - Est. de Minas Gerais - Contrôle em 17-4-959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.271	Gegê Serrinha	NR	—	6.º	—	15,350	0,586	3,82
7.518	Xalvi Serrinha	NR	—	4.º	—	13,400	0,559	4,17
7.866	Nieba Serrinha	NR	3-6	1.º	8	16,000	0,751	4,60

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. - Castro - Estado do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman - Contrôle em 2-4-959.

5.496	Cast. Mirella's Jitske 9	PO	4-5	1.º	5	19,870	0,521	2,62
5.773	Cast. Mirella's Wibrig 3	PO	4-3	1.º	15	20,540	0,697	3,39

Wed H. Moorlag - Contrôle em 21-4-959.

6.668	Juweeltje 65	PO	7-4	1.º	6	17,430	0,592	3,40
6.669	Geesje 11 B	PO	8-0	1.º	21	14,370	0,604	4,20
7.458	Martha 12	PO	6-10	4.º	119	16,520	0,643	3,89

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Estado de São Paulo - Contrôle em 2-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.095	Marie 4	PO	9-9	5.º	126	13,900	0,475	3,42
4.396	Holambra Noldien III	PO	6-1	1.º	20	24,900	0,699	2,80
5.319	Holambra Nera XX (H 189)	PO	4-5	5.º	142	14,810	0,558	3,76
5.397	Holambra Clementina V	PO	4-4	5.º	136	13,130	0,516	3,93
5.446	Holambra Elsa VII	PO	4-1	4.º	131	14,000	0,536	3,83
6.243	Holambra Astrid III	PO	4-6	5.º	140	13,410	0,459	3,42
6.248	Holambra Rika V	PO	3-10	4.º	120	17,020	0,572	3,36
6.284	Holambra Nera XX (H 223)	PO	3-6	5.º	132	13,760	0,536	3,89
6.335	Holambra Roosje VII	PO	3-9	5.º	145	16,500	0,528	3,20
6.336	Holambra Roosje V	PO	3-5	5.º	145	16,540	0,558	3,37
7.339	Holambra Elsa XV	PO	1-11	5.º	144	15,020	0,509	3,39
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	2-0	5.º	141	13,910	0,473	3,40
7.673	Holambra Astrid VI	PO	2-10	2.º	46	16,800	0,555	3,30
7.678	Holambra Leo XXI	PO	2-8	2.º	41	13,970	0,432	3,00
7.679	Holambra Dientje X	PO	4-3	2.º	47	15,620	0,455	2,91

Gonçalves & Filho - Pinhal - Estado de São Paulo - Contrôle em 10-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.665	Tentadora	PCOD	10-10	5.º	143	13,630	0,510	3,74
2.985	Yalta	PCOD	7-10	7.º	199	17,000	0,578	3,40
6.106	Cascata de Palmeiras	7/8	9-9	7.º	184	14,610	0,521	3,58
7.150	Jotta de Palmeiras	PCOD	3-2	7.º	193	14,620	0,478	3,27
7.371	Hiette de Palmeiras	PCOD	5-3	5.º	142	13,590	0,531	3,91
7.373	Margge 3	PO	5-0	5.º	120	18,080	0,565	3,12
7.576	Baeta	—	—	3.º	70	13,640	0,524	3,84
7.577	Famosa de Palmeiras	PCOD	7-11	3.º	68	21,650	0,758	3,50
7.871	Herodiade de Palmeiras	PCOD	5-3	1.º	18	19,320	0,666	3,45

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Cia. Agro-Pecuária Marambaia - Vinhedo - Estado de São Paulo - Contrôle em 22-4-959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.947	Marambaia Bastilha	PCOC	6-8	1.º	30	17,720	0,483 2,72
5.791	Marambaia Boemia	7/8	6-5	5.º	147	20,060	0,573 2,85
6.295	Dora 69	PO	4-11	4.º	123	13,210	0,543 4,11
6.548	Marambaia Dalila Teiana	PCOD	5-0	2.º	59	13,000	0,441 3,39
6.618	Marambaia Chilena Alexina	PCOC	5-10	1.º	21	18,980	0,537 2,83
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	6-0	1.º	7	20,150	0,670 3,32
7.334	Marambaia Chinesa Teiana	7/8	4-11	6.º	186	13,910	0,466 3,35
7.687	M. Boa Vista Alexina	PCOC	6-1	2.º	67	15,000	0,526 3,51
7.689	Roodkop	PO	3-10	2.º	60	13,800	0,489 3,54
7.891	Anna 14	PO	4-3	1.º	28	15,360	0,420 2,73
7.892	M. Filadélfia Teiana	PO	4-4	1.º	10	14,640	0,473 3,23

Jayne da Silveira Leme - Pinhal - Estado de São Paulo - Contrôle em 9-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.890	Reserva	PCOD	7-4	6.º	167	14,600	0,532 3,64
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-8	3.º	67	17,290	0,668 3,86
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	5-11	1.º	25	19,230	0,747 3,88
7.575	Leme's Caiçara	PCOC	7-8	3.º	68	18,810	0,602 3,20
7.868	Leme's Euridice	PCOC	5-11	1.º	3	18,620	0,779 4,18

Adrianus Sleutjes - Castro - Estado do Paraná - Contrôle em 1-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.800	Mina 61	PO	7-5	9.º	236	13,420	0,535 3,98
3.242	Lena	PO	7-11	7.º	191	15,820	0,585 3,69
4.857	Holambra Klaartje	PO	6-6	2.º	42	13,680	0,410 2,99
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	5.º	126	14,360	0,610 4,25
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	2.º	35	19,200	0,921 4,80
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	1.º	1	15,940	0,645 4,04
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	—	4.º	95	16,020	0,591 3,69

Dr. José Procópio do Amaral - São João da Boa Vista - Estado de São Paulo - Contrôle em 25-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.525	Batuta	PCOD	5-0	3.º	64	15,660	0,452 2,89
6.526	Antártica	PCOD	7-4	4.º	109	14,900	0,499 3,35
7.229	Lorena	PCOD	6-8	7.º	207	13,140	0,431 3,28
7.418	Amostra	PCOD	7-4	5.º	151	14,260	0,376 2,64
7.419	Aramina	NR	7-6	5.º	126	15,580	0,516 3,31
7.420	Rancheira	PCOD	11-5	5.º	124	13,970	0,548 3,92
7.716	Muquem Alterosa	PCOC	5-9	2.º	48	19,680	0,781 3,96
7.872	Donzela	PCOC	5-2	1.º	1	19,480	0,654 3,35
7.873	Campeã	PCOC	6-0	1.º	1	14,740	0,442 3,00

Urbano Junqueira - Cruzília - Estado de Minas Gerais - Contrôle em 27-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	11-3	5.º	134	38,020	1,303 3,42
-------	--------------------	------	------	-----	-----	--------	------------

2 ordenhas

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	7-1	7.º	231	15,820	0,504 3,19
5.368	Bandeja J.B.	PCOD	4-5	5.º	120	14,120	0,468 3,32

Hello Moreira Salles - Casa Branca - Est. de São Paulo - Contrôle em 20-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	4-8	4.º	111	18,290	0,601 3,28
6.738	Leme's Fénix	PO	4-5	1.º	5	13,670	0,412 3,01
7.368	Marambaia Ditinha Alexina	PCOC	4-4	5.º	140	15,070	0,483 3,20
7.516	Geertje	PO	2-11	4.º	113	13,590	0,463 3,41

Ministério da Agricultura - Fazenda de Criação de Pinheiro - Pinheiral - Estado do Rio de Janeiro - Contrôle em 23-4-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	9-10	1.º	29	14,200	0,599 4,21
6.372	Derivada de Pinheiro	PO	4-6	3.º	60	14,400	0,603 4,18

JUNHO DE 1959

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdokol, primeiro prêmio no
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e no XXV Exposição Nacional de
Animals, 1958. Neto de Glenafton Nugget,
"All-Canadian" e campeão do I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sena-
tor Belo, puro sangue de origem. Inscrita no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras - Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:
 305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
 365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa, vermelha e branca, crioula de nosso



plantel e detentora do "Balde" e do "Batidoiro de Ouro".

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	---------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro - Valinhos - Estado de São Paulo - Contrôle em 22-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.995	Bambina	PCOD	—	1.º	—	13,510	0,429	3,18
6.297	Cheirosa	PCOD	5-10	2.º	42	13,270	0,437	3,29

RAÇA JERSEY

Espólio de Olivo Gomes - Jacareí - Estado de São Paulo - Contrôle em 20-4-959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	5.º	128	10,630	0,585	5,50
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	9-8	1.º	30	13,640	0,561	4,11
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	13-2	1.º	14	11,700	0,449	3,84
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	6-5	5.º	138	14,530	0,623	4,29
3.613	Graúna	PO	—	1.º	3	14,060	0,468	3,33
3.614	Alegria do Esteio	PO	—	1.º	18	16,650	0,910	5,46
3.615	Prima Dona 2.ª	PO	6-5	4.º	90	11,100	0,707	6,37
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-2	1.º	26	17,580	0,747	4,25
4.027	Sant'Ana Encantada Patr.	PO	5-10	5.º	128	11,810	0,469	3,97
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	5-4	6.º	181	10,450	0,548	5,24
4.516	Norma Basil de Canela	PO	6-7	7.º	193	11,470	0,631	5,50
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	—	1.º	4	18,770	0,706	3,76
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	4.º	95	13,370	0,670	5,01
5.345	Nini Basil de Canela	PO	6-5	2.º	56	10,570	0,462	4,37
5.896	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	3-10	3.º	70	10,050	0,606	6,03
6.056	Sant'Ana Caravela Bolhayes	PO	—	5.º	138	13,950	0,683	4,90
6.057	Broinha de Fubá	PO	6-7	3.º	77	10,500	0,465	4,43
6.060	Sant'Ana Régia Records	PO	—	6.º	181	10,530	0,535	5,08
6.656	Sandra do Rio Verdinho	—	—	1.º	8	11,380	0,440	3,87
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	3-1	1.º	8	12,400	0,603	4,86
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	2-5	4.º	110	10,910	0,586	5,37
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	2-4	3.º	59	10,790	0,509	4,71
7.705	Sant'Ana Coroada 2.ª Cor.	PO	2-1	2.º	43	11,120	0,453	4,07
7.706	Sant'Ana Namor. Paxford	PO	2-1	2.º	37	10,330	0,380	3,67
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	—	—	1.º	24	12,340	0,498	4,04

Dr. João Laraya - Jacareí - Estado de São Paulo - Contrôle em 17-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Sant'Ana Lembrança Patric.	PO	5-8	1.º	6	13,660	0,616	4,51
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	—	2.º	—	12,980	0,619	4,77
5.765	Duquesa Bolh. Sta. Hilda	PO	4-3	3.º	67	10,340	0,494	4,78
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	3-7	3.º	67	13,630	0,593	4,35
6.595	Esponja	PO	4-0	1.º	13	12,200	0,570	4,67
6.596	Dora 19	PO	3-5	2.º	48	10,880	0,610	5,60
6.597	Dora 587	PO	3-6	1.º	6	12,680	0,463	3,85
7.700	Wix-Fig	PO	8-0	2.º	55	12,160	0,464	3,81
7.701	Farofa Bolhayes Sta. Hilda	PO	3-2	2.º	42	10,210	0,370	3,62
7.858	Faisca Bolhayes Sta. Hilda	PO	2-7	1.º	23	11,080	0,410	3,70

Ministério da Agricultura - Fazenda Experimental de Criação de Juparaná - Marquês de Valença - Estado do Rio de Janeiro - Contrôle em 16-4-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.961	Mimi-Edú	PO	10-7	2.º	72	14,800	0,663	4,48
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	6-0	4.º	120	14,000	0,666	4,75
6.457	F.S.M. Fiteira	PO	3-9	2.º	72	11,900	0,506	4,25
6.522	F.S.M. Emily	NR	4-3	2.º	38	15,800	0,685	4,33

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi - Itapeccerica - Est. de São Paulo - Contrôle em 7-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.623	Gilda	15/16	—	4.º	—	10,600	0,495	4,67
5.962	Gelma	PO	—	1.º	—	11,600	0,580	5,00

Jorge da Cunha Bueno - São José dos Campos - Estado de São Paulo - Contrôle em 22-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.708	Itaevaté Opera Royale	PO	2-6	2.º	77	16,410	0,802	3,66
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	2-3	2.º	64	12,140	0,515	4,34

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Thomas R. Warren - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Contrôle em 2-4-959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.840	Ordenada	PO	5-8	1.º	74	13,800	0,629 4,56

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura - Fazenda de Criação de Pinheiro - Pinheiral - Estado do Rio de Janeiro - Contrôle em 23-4-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.510	Ternura de Pinheiro	PO	12-9	2.º	52	13,300	0,468 3,51
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	8-5	4.º	123	15,900	0,606 3,81
2.911	Zaná de Pinheiro	PO	8-4	5.º	148	15,600	0,611 3,91
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	8-5	2.º	44	20,700	0,718 3,47
2.913	Abacatuá de Pinheiro	PO	8-3	1.º	7	22,300	0,782 3,50
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	7-4	12.º	337	14,200	0,566 3,99
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	7-7	6.º	176	18,500	0,689 3,72
3.627	Aliança de Pinheiro	PO	7-6	3.º	76	14,500	0,567 3,91
3.836	Allada	PO	6-11	9.º	267	13,500	0,523 3,87
3.878	Adenda de Pinheiro	PO	7-9	3.º	75	14,300	0,549 3,84
3.927	Ancora de Pinheiro	NR	—	1.º	16	16,200	0,562 3,47
5.433	Dalla de Pinheiro	PO	5-2	2.º	44	17,000	0,622 3,66
5.435	Birmania de Pinheiro	PO	6-11	3.º	78	14,300	0,545 3,81
5.436	Corista de Pinheiro	PO	5-1	3.º	80	14,600	0,529 3,62
5.594	Deixa de Pinheiro	PO	4-8	4.º	123	20,000	0,773 3,86
5.650	Dimensão de Pinheiro	PO	4-8	2.º	43	14,400	0,534 3,71
6.375	Duplicata de Pinheiro	PO	4-3	4.º	111	13,300	0,497 3,73
6.378	Embira de Pinheiro	PO	3-11	3.º	75	17,200	0,630 3,66

Agrindus S. A. - Descalvado - Estado de São Paulo - Contrôle em 27-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.736	Agrindus Manga	3/4	10-7	1.º	23	15,500	0,552 3,56
3.739	Nortista	1/2	—	1.º	—	21,300	0,654 3,07
3.748	Agrindus Nelly	NR	9-2	6.º	142	14,300	0,529 3,70
3.821	Sempre Viva	3/4	—	1.º	—	15,600	0,560 3,59
4.137	Agrindus Alpina	1/2	6-0	2.º	51	16,050	0,735 4,58
4.735	Agrindus Marília	3/4	5-6	7.º	188	14,450	0,537 3,71
4.899	Zazá	1/2	10-4	6.º	171	18,250	0,767 4,20
4.905	Agrindus Amética	1/2	7-10	2.º	40	14,500	0,503 3,47
5.151	Lima	3/4	9-6	3.º	74	16,600	0,812 4,89
5.607	Agrindus Mac	3/4	—	1.º	—	13,550	0,516 3,80

Edgard Jafet - Jaguariúna - Estado de São Paulo - Contrôle em 24-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.509	Valley Brook Laura	PO	4-9	4.º	114	13,310	0,438 3,29
-------	--------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Est. do Rio de Janeiro - Contrôle em 29-4-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.991	Caipora	15/16	6-11	4.º	97	13,570	0,492 3,62
-------	---------	-------	------	-----	----	--------	------------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Josefina Azevedo - Amparo - Estado de São Paulo - Contrôle em 4-4-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	5-2	3.º	83	18,100	0,671 3,70
-------	------	----	-----	-----	----	--------	------------

OBSERVAÇÕES: Hol. - Holandesa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca; NR - não registrada; PCOC - pura por cruz de origem conhecida; PCOD - pura por cruz de origem desconhecida; PO - pura de origem; RP - registro provisório.

São Paulo, Abril de 1959.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.

AVES E...

(Conclusão da página 78)

mente a produção de carne em nosso meio avícola.

Aguardam os criadores de frangos de corte a entrada da Cooperativa Agrícola de Cotia no mercado de carne, como uma experiência progressiva nesse setor de avicultura especializada.

Dispõe aquela Cooperativa Agrícola de um ótimo plantel de New Hampshire; fábrica de rações de razoável padrão nutritivo e um matadouro moderno e mecanizado. Sua organização de vendas poderá abrir novos mercados e com isso, não criar problemas de ordem econômica para os avicultores cooperados.

A situação nos aviários apresenta melhora progressiva no sentido da intensidade da postura, ainda baixa no fim de maio deste ano.

As chuvas escasseiam e o estado geral e sanitário dos aviários melhoram sensivelmente, em que pese a incidência da coriza do outono, o castigar as aves novas, em início de postura.

O uso de dihidroestreptomicina injetável tem controlado com eficiência essa situação, bem como a suplementação de antibióticos, em níveis elevados.

O mercado de rações balanceadas e de alimentos para as aves, ganhou posição mais firme e estável, pela entrada de maior quantidade de resíduos de trigo; baixa no preço do milho e maior oferta da torta de amendoim, além da relativa melhora na oferta da farinha de carne. 50,00 por saco e acredita-se que a situação po-

MAIS DE UM MILHÃO DE VACAS SUBMETIDAS AO CONTRÔLE DE PRODUÇÃO

Em 1958, leantou-se novo marco no serviço de contrôle da produção leiteira holandesa, iniciado há sessenta anos. O censo anual de vacas leiteiras registradas revelou que seu número se eleva a 1.001.198, ultrapassando, pela primeira vez, a casa de um milhão. Isso significa que presentemente quase duas tências partes das vacas leiteiras holandesas estão sob contrôle.

Vários são os fatores que contribuíram para despertar maior interesse pelo contrôle da produção leiteira: progresso da inseminação artificial; modificação do sistema de financiamento do contrôle; maior interesse pela pecuária e pelo ensino e divulgação agro-pecuária; luta contra a tuberculose, graças - à qual o gado vacum holandês ficou livre dessa enfermidade, em 1956. Como consequência desse interesse, a produção média por vaca na Holanda é, atualmente, de 4.000 kg por ano, com um teor de gordura ao redor de 3,80%.

JUBILEU DO REGISTRO GENEALÓGICO HOLANDÊS

Grande parte da superfície cultivável da Holanda presta-se, especialmente, para pastagens. A pecuária constitui com efeito, um dos grandes ramos da economia holandesa.

As excelentes qualidades do gado são devidas em grande parte ao trabalho dos registros genealógicos: o Registro Genealógico Holandês de Gado Vacum "N.R.S.", que tem 85 anos, e o Registro Genealógico de Gado Vacum Frísio "F.R.S.", com 80 anos. Esse fato será comemorado com duas grandes exposições: Exposição do Registro Genealógico N.R.S., de 3 a 4 de Setembro. Exposição Extraordinária do Registro Genealógico de Gado Frísio F.R.S., de 8 a 10 de Setembro.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a



GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO

COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALÁSKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiados e Importados da Argentina. Ver à Rua Aluizio Azevedo n. 345 SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzar, etc.

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

LIVROS

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXERCITO NACIONAL

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO:
Cr\$ 400,00
(inclusive porte)

O NELORE, —

ORIGEM, FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO REBANHO

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Preço: Cr\$ 500,00 (pelo correio mais Cr\$ 30,00)

Pedidos à ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

BÔA ALIMENTAÇÃO

para o seu GADO, com

RAÇÕES BALANCEADAS



MATERIA PRIMA PARA TODAS AS RAÇÕES



ESPECIALIDADES EM:

- FARINHA DE CARNE
- FARINHA DE PEIXE
- FARINHA DE ALFAFA
- FARELO DE AMENDOIM
- FARELO DE ALGODÃO
- FARELO DE BABASSÚ
- SAIS MINERAIS

FARINHA DE OSTRAS DE TODOS OS TIPOS

RICARDO FERNANDES RIBEIRO

ESCRITÓRIO E FABRICA:

Rua Lopes Trovão, 33/35 — Tel. 34-1746

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

JULHO
BASTOS - S.P.
11 a 13
III Festa do Ovo e da Avicultura.
ANDRADINA - S.P.
11 a 13
III Exposição Municipal de Animais.
12
Concentração de pecuaristas na Fazenda Seleção do Gado Indiano.
PINHAL - S.P.
18 a 20
II Exposição Municipal de Animais.
ARAÇATUBA - S.P.
28
Início das provas de Ganho de Pêso.

BAURÚ - S.P.
28
Início das provas de Ganho de Pêso.
No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatui - I Prova dos Torneios Leiteiros Regionais.

ALVINÓPOLIS - S.P.
V Exposição de Animais.

AGOSTO

BAURÚ - S.P.
1 a 3
V Exposição de Animais.
BARRETOIS - S.P.
11
Início das provas de Ganho de Pêso.

SERTÃOZINHO - S.P.
11
Início das Provas de Ganho de Pêso.

FRANCA - S.P.
25
Início das Provas de Ganho de Pêso.

SETEMBRO

SÃO PAULO
1 a 13
I Exposição-Feira de Médias e Pequenos Animais.

ITAPETININGA - S.P.
21 a 26
II Concurso de Ovinocultura.

BRAGANÇA PAULISTA - S.P.
26 a 28
IV Exposição de Animais.

CAXAMBÚ - M.G.
6 a 13
X Exposição de Animais.

MURIAÉ - M.G.
6 a 13
XIV Exposição de Animais.
GUAXUPÉ - M.G.
RIO BRANCO - M.G.
13 a 18
IV Exposição de Animais.

OUTUBRO

ITAPETININGA - S.P.
4
II Concurso Anual de Lã.
COLINA - S.P.
18
Concentração de Pecuaristas na Coudelaria Paulista e Lã de Equídeos.

ALFENAS - M.G.
17 a 22
V Exposição Regional de Animais.
PRESID. PRUDENTE - S.P.
24 a 26
V Exposição de Animais.

No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Piracicaba, Queluz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatui - II Prova dos Torneios Leiteiros Regionais.

NOVEMBRO

S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.
14 a 16
I Exposição de Animais.

DEZEMBRO

SERTÃOZINHO - S.P.
6
Concentração de pecuaristas na Fazenda Experimental de Criação.
ITAPETININGA - S.P.
14
Curso Artexanal de tecidos de lã.



MARCA REGISTRADA

CRIADORES! FAZENDEIROS! AVICULTORES!

Conservem a saúde dos seus animais empregando os insuperáveis produtos veterinários "VIGOR" que há mais de 25 anos protegem a Pecuária e a Avicultura nacional.

ARSENATROL — Tônico geral dos animais convalescentes e doenças prolongadas. Anemias (Coquecias), Magreza dos Bovinos, Mal de Cadeiras e Estimulante respiratório e circulatório. Tratamento auxiliar das doenças parasitárias (peste de secar, etc.) dos bovinos, equinos e carneiros. Reconstituinte de cões.
AZUL-FENOL — Empregado nas Bicheiras, Arranhaduras, Machucaduras, Feridas, Córtes, Frieiras, Afiasa (ulcerações). Auxiliar no tratamento das Diarréias, Sapinhos, Pisaduras, Desinfetante do Umbigo dos Bezerros e Animais Novos. Nas doenças das aves.
COLARGUINOL — Pneumonia das grandes e pequenos animais, Pneumo-Enterite, dos bezerros (Tristeza), Adenite equina (gorrotinho), Curso de Sangue, Curso Negro, Gastro-Enterite e Diarréias em geral.
CICATRIZANTOL — Pomada de eficácia no tratamento das Feridas Úlceras, Fístulas, Pisaduras, Castrações, Gavarros, Arranhaduras, Córtes, Mastite (inflamações do úbere), Arranhadura da Teta e Umbiguetira dos aturos.
FENOLAN — Poderoso antisséptico, hemostático e cicatrizante. Nas frieiras em geral. Extraordinário larvicida, germicida e parasiticida. Uso típico nas feridas, córtes, ferimentos, úlceras, tumores. Estanca hemorragia evitando infecções.
FRIEIRIZOL — Ótimo e enérgico medicamento cicatrizante e desinfetante empregado com grande êxito no tratamento das frieiras em geral.
ÓLEO CANFORADO "VIGOR" — Enérgico estimulante e tônico cardíaco as depressões dos centros nervosos, fraqueza cardíaca, Septicemias, Pneumonias, Colapsos e Choques.
PNEUMOSAN — Diarréia em geral dos suínos, Pneumonia e Pneumo-Enterite (batedeira) das porcos e leitões.
PLACENTOL — Excelente hemostático. Constrictor de hemorragias "post-partum". Metrorragia (hemorragia do útero). Inflamações catarrais do colo do útero, etc. Enérgico estimulante do útero em todos os casos de partos difíceis e retenção da placenta.
PÓ ANTI-DIARRÉICO — Na Diarréia branca, Diarréia Amarela, Diarréia Preta e Infecções intestinais dos bezerros, pequenos e grandes animais.
REUMATOSAN — Empregado com grande êxito no tratamento das manqueiras antigas ou recentes, entorses (estorço violento exercido sobre os ligamentos de uma articulação). Contusões, luxações, matismo agudo ou crônico e em todas as inflamações que sobrem em qualquer parte do corpo, a sua ação é decisiva.
SARNALINA (Líquida e Pomada) — Anti-parasitária em piolhos, pulgas, micuins, eczemas, sarnas dos grandes e pequenos animais. Estimulante local nas moléstias da pele.
SOL. ENTERICO — Pneumonia das grandes e pequenos animais, Pneumo-Enterite dos bezerros ou Peste dos "palmões". Diarréias, Estimulante nas depressões dos centros nervosos, na fraqueza cardíaca e Anti-febril.
SOL. EQUINO N.º 2 — Aguamento, Arejamento e Cólicas. Bronquites crônicas. Não ataca o coração.
AYEROL — Contem Sulfaguinoxalina, Sulfaguaxidina, etc. Contra Coriza infectuosa, Diarréias. Auxiliar no tratamento da Bouba, Pigarra ou Gôgo (resfriados), Reumatismo, Artrites, Antisséptico, Cicatrizante em úlceras e Estomatites, Desinfetante das vias respiratórias das aves.
AVINOL — Suplemento mineral. Carbonato de cálcio, Farinha de ossos, Penicilina G-Benzatina, Vitaminas B12, D3, B1, B2, B6, Biotina, Piperazina, etc. — Favorece o desenvolvimento ósseo. Previne o raquitismo, a Anemia e descalcificação. Estimula o crescimento permitindo ampla assimilação dos alimentos. Aumenta a capacidade de postura. Favorece a muda. Melhora a qualidade dos ovos dando-lhes maior peso e contribuindo para maior resistência da casca.
REVENDEDORES EM SÃO PAULO (Capital) — Associação dos Criadores — Rua Jaguaribe, 634, Agro-Pon — Rua São Caetano, 204. Casa Orestes — Rua Benjamin Constant, 210 - Esq. Sen. Paulo Egídio. Formvet Ltda. — Praça da Sé, 47 - 1.º andar. Drogasil e Filiais.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — Calleya & Cia. — Farmácia Calleya — Rua Vol. da Pátria, 30 - PORTO ALEGRE. — No interior e demais Estados do Brasil os Produtos Veterinários "VIGOR" encontram-se à venda nas Farmácias, Drogarias, Associações Rurais, Cooperativas e Casas do ramo.

Peça grátis o MEMENTO TERAPÊUTICO dos afamados produtos veterinários "VIGOR" escrevendo aos fabricantes:

LABORATORIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E VETERINÁRIOS "VIGOR" LTDA.
CAIXA POSTAL, 40 — JABOTICABAL — ESTADO DE S. PAULO
ATENDEMOS PEDIDOS DIRETOS

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Comparamos toda sua produção

Pagamos os melhores preços Fornecemos pintos de um dia das raças: New Hampshire, Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trapadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Livramento - R.G.S.
Achyllles Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Bourú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

Três Pontas - M.G.
Livreria Condevila
Caixa Postal, 14

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

Vitória - E.S.
Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Lourenço Marques - Africa
O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Montevideo - Uruguel
Livreria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenboeckker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

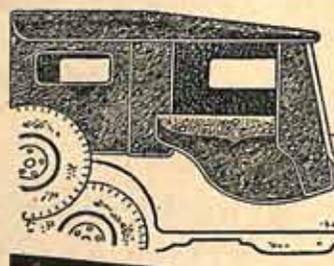
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
A CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
moelas automáticas ■ Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteira e desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZEM O TRABALHO DE 20 HOMENS



Cortador
de Grama
(JG 2-3)

MÁQUINAS DE MANEJO FÁCILIMO
E SÓLIDAS — FAÇAS ULTRA-RESIS-
TENTE — NÃO ESTRAGAM

GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE



MÁQUINAS AGRÍCOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo
Revendedores em S. Paulo:
Cia. Fábio Bastos — Fone: 35-2111
Antunes Freixo Import. S/A — Fone 34-8626
Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 333

ANUARIO DOS CRIADORES

uma publicação da Revista dos Criadores de Gado Holandês

Não se trata de almanaque mas sim um registro dos principais fatos ocorridos nos domínios da produção agropecuária em 1958/59

9 ARTIGOS ORIGINAIS de renomados autores

PECUARIA LEITEIRA, pelo Dr. João Barisson Villares — ZOOTECNIA, pelo Dr. Leovigildo Pacheco Jordão — CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO, pelo Dr. Fidelis Alves Netto — PECUARIA LEITEIRA, pelo Dr. José de Assis Ribeiro — GADO ZEBÚ, pelo Dr. Alberto Alves Santiago — AGROSTOLOGIA E BROMATOLOGIA, pelo Dr. Geraldo Leme da Rocha — SUINOCULTURA, pelo Dr. Jorge Macario de Mello — MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA, pelo Prof. Hugo de Almeida Leme.

CLICHES DE CAMPEÕES — em páginas de papel couchê serão publicados clichês dos campeões de S. Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Estado do Rio e Rio G. do Sul.

Os grandes touros de nossos planteis. Categoria de longevidade. Lista de honra das melhores produtoras de leite e gordura de 1958/1959. Vaca de Ouro. Balde de Ouro. Batedeira de Ouro. Nome e endereço dos criadores de reprodutores finos para corte e para leite.

SECÇÃO DE AVICULTURA — artigos e informações a cargo do Dr. Henrique F. Raimo

MINISTERIO DA AGRICULTURA E SECRETARIA DA AGRICULTURA — Informações sobre todas suas Secções e sua localização. Esclarecimentos sobre serviços e auxílios prestados aos lavradores e criadores. Normas de requerimentos. Associações Rurais e Associações de Registro Genealógico, diretoria e endereços.

MUITAS OUTRAS INFORMAÇÕES E MUITOS OUTRO TOPICOS

RESERVE DESDE JÁ SEU EXEMPLAR. PREÇO: CR\$ 100,00, MAIS CR\$ 10,00 PARA PORTE.

Pedidos à

REVISTA DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO

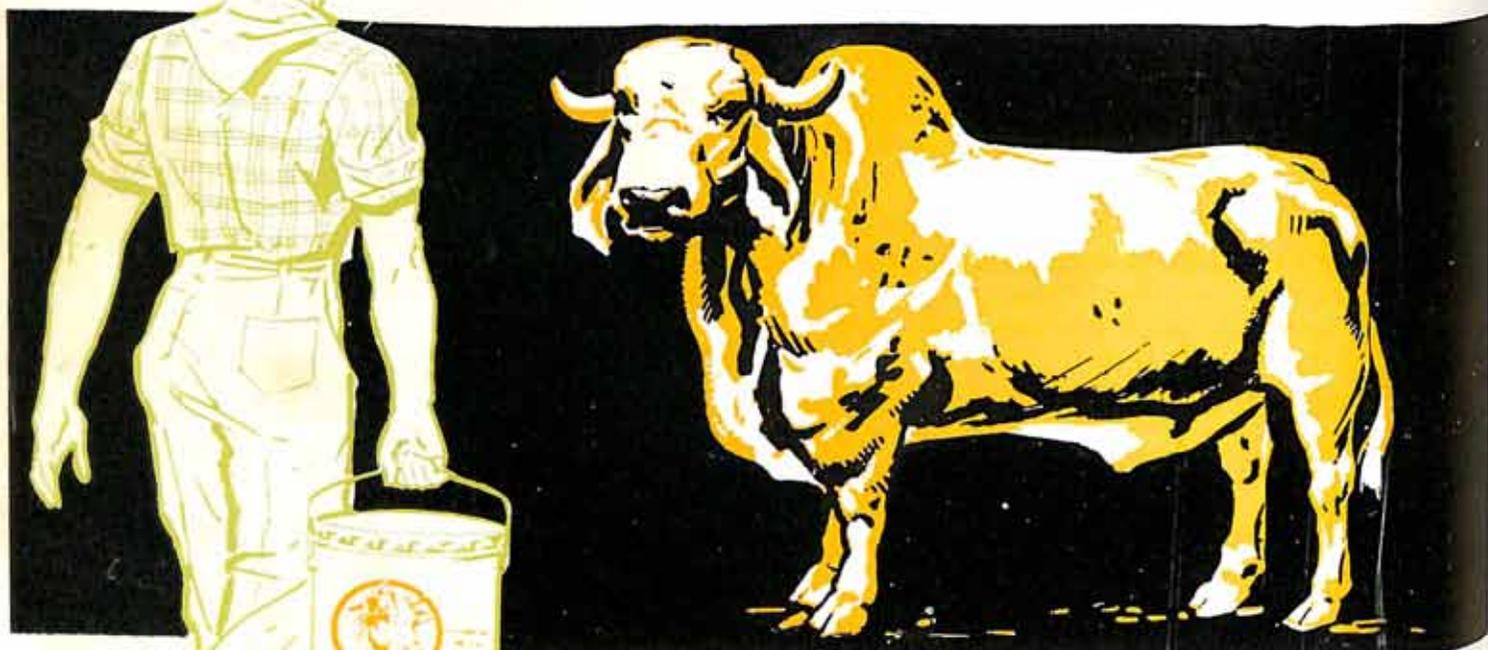
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

* SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL

com

* SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos bovinos - equinos - suínos - ovinos e aves.

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



SOCIL PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013
São Paulo